

IV – Garantir a preservação do ecossistema natural remanescente com seus recursos bióticos e abióticos;

V – Reflorestar o parque com espécies nativas da flora da região, recompondo áreas já degradadas;

VI – Possibilitar a utilização do local pela população para recreação e lazer em contato harmônico com a natureza.

8.3.1 Infraestrutura, cercas e sinalização no Parque Ecológico Sobradinho

O Parque Ecológico Sobradinho, em 25 anos, ou seja, desde sua criação em 2016, não implementou nenhuma obra de infraestrutura para o desenvolvimento de atividades de recreação e lazer aos visitantes, tampouco adotou medidas de segurança essenciais para proteger os frequentadores. Há uma cerca, instalada pelo condomínio Alto da Boa Vista, que se estende por aproximadamente 2.300 metros, extensão de sua linha divisória com o Parque, desde a portaria do empreendimento até a área mais alta do terreno, a 200 metros de distância da BR-020. Ela se destaca na paisagem, sendo possível acompanhá-la ao longo dessa estrada por um bom trecho.

Contudo, a segurança do Parque vê-se ameaçada. Verifica-se que não há cercas instaladas pela gestão pública do Distrito Federal que delimite o seu território, senão as dos empreendimentos privados, como é o caso do templo religioso, mais ao norte do Parque, e a do condomínio. Dessa forma, ele corre o risco de ser invadido e gerar uma ocupação humana desordenada, comprometendo a diversidade de nascentes do Ribeirão – as quais por si mesmas justificam a categorização como Unidade de Conservação. Em uma ação integrada com o condomínio e o templo, a UC pode implantar medidas de proteção eficazes para o público que a frequenta e seu entorno. Outra medida a ser tomada nesse sentido é suprir a falta de placas no Parque: por toda sua área, não se vê absolutamente nenhuma, sejam informativas, sejam interpretativas, sejam indicativas de que se está em uma Unidade de Conservação do DF. Uma população flutuante, que visita o Parque esporadicamente, para participar de alguma atividade específica no templo, por exemplo, não teria como se orientar. Esse fluxo intermitente, aliás, impede um traçado exato do frequentador do Parque e quais os períodos mais ou menos movimentados.

Pelas condições das estradas de terra e pelas visitas técnicas realizadas na região, verifica-se aí um expressivo fluxo de ciclistas em fins de semana e feriados. A instalação de pistas bem-sinalizadas para circulação das bicicletas, além de infraestrutura para recreação e lazer (com banheiros, bebedouros, lavatórios), tornaria o Parque mais seguro e frequentado o ano inteiro.

8.3.2 Hierarquização de atrativos no Parque Ecológico Sobradinho

O potencial de atratividade do Parque Ecológico Sobradinho foi avaliado como de relativo interesse, apesar de o grau de uso ser considerado pequeno e não haver infraestrutura. Os visitantes, como vimos, restringem-se a ciclistas de fim de semana, fiéis do templo e, ainda, clientes do restaurante Trem da Serra, referência na região. Naturalmente, as nascentes do Ribeirão Sobradinho nesta UC atraem visitantes, mas, apesar do apoio de toda a comunidade, ainda carecem de ações emergenciais para recuperação de seu território. Líderes comunitários em prol da conservação do Ribeirão Sobradinho, técnicos de instituições de ensino e pesquisa de Brasília, como a UnB e a Fiocruz, e instituições públicas que acompanham a qualidade das águas da UHRS, como Adasa e Caesb, entre outras, buscam compreender os diversos elementos socioambientais que interferem nesta Unidade de Conservação. Torna-se fundamental proteger esse patrimônio natural, o que, conseqüentemente, deve motivar correntes de visitantes regionais – ou mesmo servir de complemento para atrativos com hierarquia superior, como a turistas que queiram conhecer Brasília ou Planaltina.

O estado de conservação da paisagem do parque foi considerado regular, pela vasta extensão da área degradada décadas atrás, pelas áreas de cultivo e pelas chácaras e pelo templo instalados na área do parque. A inexistência de infraestrutura e acesso precário acentuam sua reduzida atratividade. De acordo com a metodologia adotada para hierarquização de atrativos, o Parque Ecológico Sobradinho está classificado como “viável com grandes adequações”.

O total de pontos adquiridos pela metodologia proposta alcançou o valor de 17 pontos no território do Parque Ecológico Sobradinho, fato que alerta para a necessidade de grandes alterações na gestão dos atrativos existentes nesse território. Só então ele poderá ser considerado viável para a inserção no mercado turístico local, regional ou nacional, conforme se pode observar na Tabela 4.

Tabela 4 – Classificação hierárquica de atrativos do Parque Ecológico Sobradinho.

Atrativos socioambientais e culturais	Potencial de atratividade (peso 2)	Representatividade	Grau de uso atual	Apoio local e comunitário	Estado de conservação da paisagem circundante	Infraestrutura	Acesso	Total
Parque Ecológico Sobradinho	2x2 = 4	3	2	2	2	1	3	17

Fonte: Elaboração própria.

8.3.3 Recomendação técnica para recreação, lazer e educação ambiental

Esse parque apresenta um referencial histórico marcado pelas comunidades de Sobradinho e Sobradinho II, por pertencerem ao Horto Florestal. Apesar dessa atividade

de horto não ser desenvolvida por várias décadas, permaneceu no imaginário da comunidade, perpassando a designação de geração em geração. Por ter sido uma área para produção de mudas na década de 1960, em parte do território e no seu entorno mais próximo ainda é possível encontrar árvores exóticas testemunhas desse período, como eucaliptos, pinheiros, mangueiras entre outras.

A criação de uma área nesse território para recreação e lazer e para reposição de árvores que do bioma Cerrado, ou representantes vegetais de mata ciliar nesta localidade, é um mecanismo de proteger os atributos paisagísticos existentes, bem como os recursos naturais e hídricos presentes em Área de Preservação Permanente (APP). Além disso, ter os testemunhos de espécies exóticas traz informações sobre as mudanças de conceitos de conservação e preservação ao longo dos anos (Quadro 22).

Quadro 22 – Atividades existentes e potenciais de ser realizadas no Parque Ecológico Sobradinho.

Atividades existentes	Passeios de ciclistas.
	Trilha em ambiente de cerrado.
	Atividades religiosas.
	Observação de aves.
	Encontros familiares.
Atividades potenciais	Trilhas interpretativas para educação ambiental.
	Educação ambiental para refletir sobre educação ambiental nas nascentes do Ribeirão Sobradinho.
	Monitoramento das nascentes e da qualidade da água pelos moradores do entorno.
	Atividades de ciclismo.
	Reposição da vegetação do cerrado em áreas úmidas e mata ciliar.
	Observação de aves.

Fonte: Elaboração própria.

8.3.4 Indicação para ampliação do Parque Ecológico Sobradinho

No Processo 500.000.001/2014 Ibam-DF, sobre recategorização das Unidades de Conservação do Distrito Federal nesse território da Bacia Hidrográfica do Ribeirão Sobradinho, o Parque Vivencial Sobradinho foi definido como Parque Ecológico Sobradinho.

Pôde-se apurar a forte pressão especulativa no território, seja para o seu uso urbanístico, seja para a produção agropecuária, que, ocupando estas áreas, colocam em risco o potencial ambiental, paisagístico e turístico da UHRS.

Considerando a importância da manutenção da proteção do Ribeirão Sobradinho, sugere-se a manutenção da categoria de proteção atribuída a esta Unidade de Conservação. Enfatiza-se a recomendação de ampliação da área atual do Parque

Ecológico Sobradinho, de maneira a abranger toda a franja da encosta da Serrinha de Sobradinho, pois é nítida na paisagem a sua importância para a manutenção dos afloramentos de água, que mantêm a própria existência do Ribeirão Sobradinho.

A ampliação de suas polygonais para a região da Serrinha de Sobradinho deverá proteger as nascentes e áreas de recarga do Ribeirão Sobradinho, incluindo a Lagoa de Pedra formada na parte superior da serra. Esta formação configura-se em um mirante natural, do qual se poderá vislumbrar uma exuberante paisagem de toda a região – Sobradinho, Sobradinho II, Parque Canela de Ema, Reserva Biológica da Contagem, Torre Digital e outras áreas –, com a implementação de guarda-corpo, *deck* e iluminação para o desfrute seguro do turista. A Lagoa de Pedra constitui um atrativo turístico relevante para o turismo regional (Figura 89).

Figura 89 – Paisagem vista da Lagoa de Pedra na crista da Serrinha de Sobradinho.



Fonte: Elaboração própria.

8.3.5 Indicação para inserção do nome “Nascentes do Ribeirão Sobradinho” no nome do Parque Ecológico

Em razão do elevado número de nascentes do Ribeirão Sobradinho presentes no território desta Unidade de Conservação, sugere-se a mudança de nome para “Parque Ecológico Nascentes do Ribeirão Sobradinho”, caso seja mantida a categoria de Parque Ecológico.

A conscientização da preservação das nascentes existentes na UC fará com que a comunidade compreenda melhor a importância desse território como patrimônio das atuais e futuras gerações, visto que é esperada elevada expansão urbana nessa região para as próximas décadas.

Esta ação foi aplicada, na década de 1990, à ocasião da criação do Parque Estadual das Nascentes do Rio Tietê, localizado na cidade de Salesópolis, a 104 quilômetros de São Paulo. Essa estratégia, de codificar as diversas nascentes que dão início à formação

desse recurso hídrico, também foi bem-sucedida no Parque Estadual Nascentes do Paranapanema, no município de Capão Bonito, a 233 quilômetros da capital paulista.

8.3.6 Aspectos sobre segurança e impactos no Parque Ecológico Sobradinho

Atualmente, esse território ficou mais frágil em relação à segurança, devido ao processo de ocupação desordenada na região serrana de Sobradinho.

Os registros da Secretaria de Segurança Pública (SSP) e o diálogo desenvolvido com o representante da Delegacia de Polícia de Sobradinho não apontaram situações de furtos ou homicídios no território dessa Unidade de Conservação. O Conselho de Segurança Comunitária (Conseg) de Sobradinho também indicou não haver reclamações da comunidade que fossem expressivas sobre formas de violência na área do Parque. O atual presidente do Conseg, Alex de Oliveira Galvão, reside no condomínio Alto da Boa Vista, vizinho ao parque (Figura 33).

Dentre os impactos ambientais que demandam maior atenção, destacam-se as queimadas, os assoreamentos, as voçorocas nas áreas de nascente do Ribeirão Sobradinho, as nascentes em áreas particulares e as áreas desmatadas. (Figura 90 e Figura 91).

Figura 90 – Área de nascentes do Ribeirão Sobradinho no interior do condomínio Alto da Boa Vista.



Fonte: Elaboração própria.

Figura 91 – Imagem da voçoroca no Parque Ecológico Sobradinho, na divisa com o condomínio Alto da Boa Vista.



Fonte: Ibram.³⁰

Em regiões adjacentes ao Parque, há invasões, moradores que habitam o entorno em condições precárias de saneamento. Na UC, identificaram-se diversas fossas sanitárias irregulares distribuídas entre a mata degradada³¹ e poluição de áreas ambientalmente sensíveis, por entulho e resíduos sólidos, produzida ainda pelas trinta moradias que permanecem no interior do Parque há décadas.

Apesar da legislação vigente e da importância estratégica, pelo posicionamento geográfico e pela relevante presença de nascentes, o Parque Ecológico Sobradinho não possui registro cartorial nem plano de manejo elaborado.³²

O impacto mais expressivo na localidade é provocado pela prática de motocross nas áreas úmidas e nas APPs das nascentes e de olhos d'água. Há indicação de advertência a moradores do condomínio Alto da Boa Vista e a usuários que compartilhem desse esporte, pela instalação de placas educativas nos locais em que ele é vetado. Esta recomendação está presente no Relatório Técnico n.º 602.000.013/2016-GEMON/CODEM/SUPEM, do programa Adote uma Nascente, de 2016. Entretanto, não houve a identificação, na região do Parque ou do condomínio, da placa educativa sugerida no parecer do Ibram (Figura 92).

³⁰ Relatório Técnico N.º 602.000.013/2016-GEMON/CODEM/SUPEM/IBRAM. 2016.

³¹ Grupo de Trabalho Ribeirão Sobradinho. **Relatório de Diagnósticos e Soluções para a Recuperação Ambiental do Ribeirão Sobradinho**. Brasília: ADASA, AGEFIS, CAESB, IBRAM, SLU, TERRACAP, Secretaria de Estado de Agricultura e Desenvolvimento Rural do Distrito Federal, Secretaria de Estado da Casa Civil, Administração Regional de Sobradinho, 2012.

³² Disponível em: <http://sobradoparques.blogspot.com/p/prq.html>. Acessado em janeiro de 2021.

Figura 92 – Sinalização sugerida pelo Ibram para as áreas de nascentes do condomínio Alto da Boa Vista.



Fonte: Ibram, 2016.

8.3.6.1 Indicadores de impactos socioambientais do Parque Ecológico Sobradinho

Como esta Unidade de Conservação não foi devidamente instalada como Parque Ecológico, as questões fundiárias e de ocupação humana no território configuram-se no principal impacto socioambiental para o desenvolvimento de atividades de recreação, lazer e educação ambiental (Quadro 23).

A presença humana no parque e seu entorno vem comprometendo a paisagem, pela supressão de espécies arbóreas e arbustivas. Essa paisagem do Cerrado, em especial o de mata ciliar, foi substituído por árvores exóticas frutíferas, com destaque para as mangueiras. Esse traço deixado pela degradação é um forte elemento para ser trabalhado em ações de educação ambiental e reposição de espécies que representem o bioma Cerrado em áreas de mata ciliar.

A característica mais marcante quanto à alteração da paisagem é a dimensão da voçoroca na área do Parque próximo à BR-020, que impede a instalação de equipamentos de recreação e lazer. Necessitam-se verificar o grau de impacto e a forma de recuperação ambiental e paisagística nesta área.

A área próxima à voçoroca seria excelente para instalação de equipamentos de infraestrutura para o Parque, como: a sede administrativa, um centro de educação ambiental, trilhas, equipamentos de ginástica – a exemplo dos pontos de encontros comunitários, pela proximidade da estrada, facilitando o acesso aos moradores dos condomínios próximos à área e às quadras finais da RA de Sobradinho.

Quadro 23 – Indicadores de impactos socioambientais identificados no Parque Ecológico Sobradinho.

Ocupações irregulares no interior do Parque - Instalação de casas e animais domésticos em Áreas de Preservação Permanente (APP), ou seja, nascentes do Ribeirão Sobradinho.	Descrição: desde a criação do Parque as questões fundiárias não foram resolvidas, fazendo com que o território continuasse a ser ocupado por casas, chácaras e templos religiosos. Coordenadas: Lat. 15°37'57" Long. 47°46'20" Coordenadas: Lat. 15°38'12" Long. 47°46'10"
Vegetação - Gramíneas exóticas. - Árvores de grande porte exóticas.	Descrição: excesso de plantas exóticas ao bioma Cerrado que se encontram nas áreas internas do Parque, alterando a paisagem. Coordenadas: Lat. 15°38'16" Long. 47°46'55"
Leito da trilha - Alterações no solo. - Problemas de drenagem. - Erosão com formação de voçorocas.	Descrição: as águas pluviais têm produzido erosão no solo, provocando uma voçoroca de elevada dimensão que altera a paisagem; precisa ser condicionada recuperação da área para evitar o assoreamento de nascentes do Ribeirão Sobradinho. Coordenadas: Lat. 15°38'28" Long. 47°45'48"
Recursos hídricos - Excesso de resíduos no leito do Ribeirão Sobradinho. - Poluição por agrotóxicos e resíduos provenientes das chácaras.	Descrição: quantidade significativa de partículas em suspensão depositadas às margens do leito em razão da excessiva movimentação de terra no condomínio Alto da Boa Vista e pelos resíduos trazidos pelas águas pluviais. - Resíduos provenientes das chácaras com cultivo de hortaliças e com granjas. Coordenadas: Lat. 15°38'16" Long. 47°46'55" Coordenadas: Lat. 15°38'28" Long. 47°45'48"
Saneamento - Resíduos: plásticos, vidros, latas e outros.	Descrição: as águas pluviais trazem resíduos das vias públicas externas ao Parque. Coordenadas: Lat.: 15°38'19" Long. 47°46'36"
Segurança - Ausência de cercas que delimitem a área do Parque ou vigilância para proteger o patrimônio natural. - Perigo de animais peçonhentos.	Descrição: sem cerca ou vigilância para proteger o território do Parque, podem ocorrer invasões indevidas na área destinada a ser uma Unidade de Conservação. Há sinais de animais peçonhentos nas áreas de mata. Coordenadas: Lat. 15°38'26" Long. 47°47'18" Coordenadas: Lat. 15°37'59" Long. 47°46'08"

Fonte: Elaboração própria.

8.4 Diagnósticos da infraestrutura, atividades desenvolvidas, o entorno e outros elementos relevantes no Parque Ecológico Sementes do Itapoã

O Parque Ecológico Sementes do Itapoã foi criado pelo Decreto nº 35.508, de 5 de junho de 2014, com uma área de 9,39 hectares. Atualmente, é a única Unidade de Conservação na Região Administrativa do Itapoã – RA XXVIII, no Distrito Federal. Essa área pertenceu

às terras da Fazenda Paranoazinho, de propriedade da Companhia Imobiliária de Brasília – Terracap.

Esse altiplano, que atinge 1.124 metros de altitude, proporciona a apreciação da paisagem típica do Planalto Central, com suas formações de morros. O desenvolvimento de atividades associadas a turismo e educação ambiental nesta UC é prioritário, uma vez que essa paisagem, composta de mata ciliar, calha do córrego Indaiá (Figura 93) e inúmeras nascentes, compreendem parte do ecossistema do Cerrado (Figura 94).

Figura 93 – Vegetação típica de áreas de nascentes.



Fonte: Elaboração própria.

Figura 94 – Córrego Indaiá.



Fonte: Elaboração própria.

Atividades que estão consorciadas com os objetivos do Parque Ecológico Sementes do Itapoã:³³

1. Conservar amostras dos ecossistemas naturais, da vegetação exótica e paisagens de grande beleza cênica;
2. Propiciar a recuperação dos recursos hídricos, edáficos e genéticos;
3. Recuperar áreas degradadas, promovendo sua revegetação com espécies nativas;
4. Incentivar atividades de pesquisa e monitoramento ambiental;
5. Estimular a educação ambiental e as atividades de contato harmônico com a natureza;
6. Proteger o acervo genético representativo da flora e da fauna nativos na respectiva área do Distrito Federal;
7. Propiciar o desenvolvimento de programas e projetos de observação ecológica e pesquisa sobre os ecossistemas locais;
8. Proporcionar condições para a realização de atividades culturais, de recreação, lazer e esporte, em harmonia com a preservação do ecossistema da região;
9. Proteger as nascentes e mananciais existentes na área.

Acrescenta-se que essa Região Administrativa é significativamente carente de espaços para recreação e lazer em contato com a natureza. Esse fato mobilizou alunos e professores da Escola Classe Zilda Arns a reivindicar um parque para a região, solicitação que foi atendida em 2014. Contudo, o processo de implementação da Unidade de Conservação, em especial, para visitação pública, está bem atrasado, sobretudo pela dificuldade de acesso, com vias de circulação de carros, ciclistas e pedestres sem sinalização.

Sugere-se a ampliação da poligonal desta UC até a via de acesso, facilitando o contato da população com os espaços de recreação e lazer da unidade.

8.4.1 Aspectos relevantes na ampliação do Parque Ecológico Sementes do Itapoã

Nas visitas técnicas realizadas, tivemos contato com a equipe da Região Administrativa do Itapoã, que vem dando andamento a um processo para a ampliação do Parque Ecológico Sementes do Itapoã. Esse programa corrobora nossas percepções iniciais a respeito da implementação de infraestruturas para a gestão do território, facilitando o acesso à visitação.

O Ofício SEI-GDF nº 419/2019 – RA XXVIII / GAB (08/07/2019), disposto em Anexo, indica a existência de áreas públicas lindeiras ao Parque que podem ser inclusas na poligonal,

³³ Governo do Distrito Federal. **Decreto N.º 35.508, 5 de junho de 2014** (*).

corroborando a nossa visão. Na poligonal original, esse processo identifica a margem direita do córrego Indaiá que tem o curso d'água como parte da definição dos seus limites, deixando desprotegida a outra margem do córrego. Faz-se necessário, portanto, estender os limites do Parque, para proteger o manancial, a mata ciliar e a paisagem, que são referenciais para a sociedade que reside na RA do Itapoã (Figura 95).³⁴

Figura 95 – Imagem indicando o território atual (polígono vermelho) e área ampliada (polígono amarelo) do Parque Sementes do Itapoã.



Fonte: Região Administrativa do Itapoã, 2019.

Para acessar o território, é preciso caminhar por cerca de 200 metros da avenida até o início da poligonal do Parque. Esse território pertence à Novacap, e seria ideal ser absorvido sem problemas fundiários de regularização.

Essa ampliação do Parque permitirá que a área para uso público possa ser integrada às atividades de turismo sustentável previstas na Lei nº 6.892 de 2021, que cria o Sistema Distrital de Trilhas Ecológicas, como Caminhos do Planalto Central (CPC), no âmbito do Distrito Federal, e Plano de Desenvolvimento da Rota do Cavalo, desenvolvido pela Secretaria de Turismo do Distrito Federal.³⁵

³⁴ Ofício SEI-GDF Nº 419/2019 – RA XXVIII/ GAB (8/07/2019): “ [...] propõe a alteração da poligonal existente, com vistas a manutenção da biodiversidade dos recursos hídricos [...] colaborando para a preservação ambiental como para o bem-estar social da nossa sociedade, assim como disponibilizando espaços que podem contribuir para a regularização desta RA”. (RA Itapoã, 12 de maio de 2021.)

³⁵ Governo do Distrito Federal. **Sistema Distrital de Trilhas Ecológicas, denominado Caminhos do Planalto Central – CPC.** Lei N.º 6.892, 7 de julho de 2021. Disponível em: <http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Diario/befd592f-f941-3d6d-9cc2-5497a6faab2/DODF%20127%2008-07-2021%20INTEGRA.pdf>. Acessado em 8 de julho de 2021.

8.4.2 Infraestrutura, cercas e sinalização no Parque Ecológico Sementes do Itapoã

Esta UC não possui nenhuma infraestrutura. Sede para administração do parque, trilhas para pedestres e ciclistas, centro de visitantes, equipamentos para atividades culturais e esportivas, são alguns dos itens a ser implementados para viabilizar o desfrute de atividades de lazer e de educação ambiental. Essa ampliação permitirá a integração da comunidade local e as do entorno, promovendo um contato seguro e adequado junto ao patrimônio natural.

Cabe ressaltar que não existem cercas de proteção em nenhum extremo da poligonal do Parque Ecológico Sementes do Itapoã. Também não há facilidade no acesso por vias públicas, que estão sem calçamento.

No interior do Parque, onde o chão é de terra batida ladeada por vegetação do Cerrado, verificaram-se placas de indicação do Parque Ecológico Sementes do Itapoã (Figuras 96), com o decreto de criação e seu território, e placas indicativas das atividades tidas como crime ambiental, sujeitas portanto à aplicação da legislação ambiental. Pelo aspecto de conservação destas placas, aparentam ter sido instaladas recentemente.

Figuras 96 – Sinalização de caracterização do Parque e, à direita, indicativa de atividades proibidas.



Fonte: Elaboração própria.

8.4.3 Hierarquização de atrativos no Parque Ecológico Sementes do Itapoã

O Parque Ecológico Sementes do Itapoã foi caracterizado como um atrativo sem potencial suficiente para, por si só, motivar correntes de visitantes, podendo servir, porém, de complemento para atrativos com hierarquia superior, como no caso de visitantes à Torre Digital, por exemplo.

Verificou-se que o grau de uso atual do Parque, que indica o atual volume do fluxo de visitantes, foi classificado como insignificante. Apesar de o Parque, em sua singularidade, reunir um pequeno grupo de elementos similares – como as nascentes do córrego Itapoã, a mata ciliar e a paisagem privilegiada em alguns pontos –, ele tem grandes extensões de área degradada, além de edificações irregulares. A inexistência de infraestrutura e o acesso precário ao público ratificam a reduzida expressão de atratividade.

Um aspecto da maior relevância é o processo de criação do Parque Sementes do Itapoã, que resulta da organização de segmentos da sociedade civil. Em 2012, estudantes e professores da Escola Classe Zilda Arns se mobilizaram e encaminharam ao Ibram suas preocupações e sugestões para a preservação daquele patrimônio natural. A proposta ganhou o apoio de técnicos da administração escolar e de grande parte da sociedade, sobretudo, de líderes comunitários. O processo de ampliação do Parque e sua implementação, para ser um local de recreação e lazer dessa comunidade, torna-se premente.

De acordo com a metodologia adotada para hierarquização de atrativos, o Parque Ecológico Sementes do Itapoã se caracteriza como “viável com grandes adequações”. De fato, ele recebeu 14 pontos de atratividade no total, o que já indica a necessidade de implementação, para melhor gestão dos atrativos e para que possa se incluir no circuito do turismo local (Tabela 5).

Tabela 5 – Classificação hierárquica de atrativos do Parque Ecológico Sementes do Itapoã

Atrativos socioambientais e culturais	Potencial de atratividade (peso 2)	Representatividade	Grau de uso atual	Apoio local e comunitário	Estado de conservação da paisagem circundante	Infraestrutura	Acesso	total
Parque Ecológico Sobradinho	1x2 = 2	3	1	3	2	1	2	14

Fonte: Elaboração própria.

8.4.4 Recomendação técnica para recreação, lazer e educação ambiental

Com a instalação de sede administrativa, centro de visitantes e área recreativa e de lazer, será possível o desenvolvimento de programas de educação ambiental e de proteção patrimonial, entre outros. Como há interesse da sociedade em sua ampliação e implementação, acredita-se que em breve espaço de tempo poderá consolidar-se como Unidade de Conservação. Sendo assim, a implementação de atividades de monitoramento socioambiental desenvolvidas em parceria com instituições que representem a sociedade local é um caminho viável a ser percorrido pelo órgão gestor e pela administração regional (Quadro 24).

Quadro 24 – Atividades potenciais de ser realizadas no Parque Ecológico Sementes do Itapoã.

Atividades potenciais	Implantação de espaço para desenvolvimento de educação ambiental de crianças e adultos.
	Desenvolvimento de programa de educação ambiental junto às escolas-classes da RA.
	Implantação de sede administrativa.
	Instalação de equipamentos ou edificações para manifestação cultural nesta região.
	Instalação de equipamentos para recepção de visitantes, recreação e lazer de crianças e adultos, brinquedos infantis e equipamentos para atividade física, e sanitários.
	Implementação de trilhas interpretativas e ciclovias no entorno do Parque.
	Ponto de referência, parada e revitalização para os usuários do Arco de Brasília (85 quilômetros), inserida no projeto Caminhos do Cerrado.

Fonte: Elaboração própria.

8.4.5 Aspectos sobre segurança e impactos no Parque Ecológico Sementes do Itapoã

Na margem direita da rua de acesso à Unidade de Conservação existe uma ocupação irregular com cerca de 25 casas (Figura 97) cujos moradores, segundo informações de técnicos da Administração Regional do Itapoã, são principalmente sem-teto ou meliantes que cometem diversos tipos de delitos. É necessário instituir serviço de vigilância permanente e elementos de segurança pública apropriados, como ocorre nas outras UCs do SDUC.

Para as ocupações irregulares citadas acima, existem recomendações definidas pela RA do Itapoã que foram acolhidas pelas Secretarias de Assistência Social do Distrito Federal e de Segurança Pública, como a realocação dessa população para áreas que não sejam APPs. No entanto, como passamos por grave crise sanitária em decorrência da pandemia, neste momento de calamidade social, toda decisão relativa a esse aspecto está suspensa.

Figura 97 – Ocupação irregular na área do Parque Ecológico Sementes do Itapoã.



Fonte: Elaboração própria.

Nessa mesma localidade, além do impacto humano pela ocupação irregular, observa-se que um processo acentuado de erosão nas vias de acesso ao Parque, provocada por águas pluviais. Estas, por sua vez, produzem sulcos profundos no solo, que, junto com o carreamento de resíduos urbanos não coletados, vêm provocando o assoreamento do córrego Indaiá (Figuras 98 e 99).

Figuras 98 e 99 – Erosão e resíduos levados pela chuva na via de acesso ao Parque Ecológico Sementes do Itapoã.



Fonte: Elaboração própria.

Pelas características da degradação do solo nessa via de acesso ao Parque e pela disposição dos resíduos encontrados na visita técnica, é provável que esta área não seja atendida regularmente pelo serviço de limpeza urbana, comprometendo a qualidade dessa bacia e a própria paisagem.

Bem próximo às placas do Ibram instaladas, podem-se observar impactos provocados pelo pisoteamento do gado, o qual, pela ausência de cercas, avança os limites do Parque acentuando a degradação ambiental da área (Figura 100).

Esse impacto afeta principalmente nascentes e vegetação arbórea e gramíneas do Cerrado, as quais, além de diminuírem, acabam restringindo os trabalhos de interpretação e educação ambiental associados à visitação pública.

Figura 100 – Pisoteamento por gado que pastoreia em áreas de nascentes no Parque Ecológico Sementes do Itapoã.



Fonte: Elaboração própria

Foi possível verificar que as ocupações estão se dando dentro das áreas de vereda, com a retirada de árvores de buriti, como se pode observar na (Figura 101).

Figura 101 – Nova ocupação, com corte de buriti (*Mauritia flexuosa*) à frente da casa.



Fonte: Elaboração própria.

8.4.5.1 Indicadores de impactos socioambientais do Parque Ecológico Sementes do Itapoã

Com base nas pesquisas primárias e secundárias realizadas a respeito do Parque Ecológico Sementes do Itapoã, foi possível elencar indicadores que podem apoiar o processo de monitoramento do território e a visita pública (Quadro 25).

Quadro 25 – Indicadores de impactos socioambientais identificados no Parque Ecológico Sementes do Itapoã.

Ocupações irregulares no interior do Parque - Recentes instalações de casas e animais domésticos em áreas de acesso ao parque.	Descrição: desde a criação do parque não houve a instalação de cerca e infraestruturas. As áreas próximas às vias públicas foram ocupadas por casas, e animais domésticos transitam em áreas de acesso ao Parque próximas ao córrego Indaiá Coordenadas: Lat. 15°44'27" Long. 47°45'50" Coordenadas: Lat. 15°44'06" Long. 47°45'47"
Vegetação - Gramíneas exóticas. - Árvores de grande porte exóticas (Leucena). - Supressão de mata de cerrado e de ambientes de vereda como buritis.	Descrição: excesso de plantas exóticas ao bioma Cerrado que se encontram nas áreas internas, alterando a paisagem do Parque. Coordenadas: Lat. 15°44'02" Long. 47°46'48"
Leito da trilha - Alterações no solo. - Problemas de drenagem. - Erosão com formação de voçorocas.	Descrição: as águas pluviais têm provocado erosão no solo, fazendo grande valas. É necessária a recuperação urgente da área para evitar o assoreamento de nascentes do córrego Indaiá. Coordenadas: Lat. 15°44'01" Long. 47°45'34"
Recursos hídricos - Excesso de pisoteio por gado nas nascentes do Córrego Indaiá. - Poluição por resíduos provenientes das vias públicas.	Descrição: quantidade excessiva de pisoteios por gado às margens nas nascentes do córrego Indaiá e resíduos provenientes de vias públicas. Coordenadas: Lat. 15°44'01" Long. 47°45'34"
Saneamento - Resíduos: plásticos, vidros, latas e outros.	Descrição: as águas pluviais levam resíduos das vias públicas externas ao Parque. Coordenadas: Lat. 15°44'01" Long. 47°45'34"
Segurança - Ausência de cercas que delimitem a área do Parque ou vigilância para proteger o patrimônio natural. - Perigo de animais peçonhentos.	Descrição: sem cerca ou vigilância para proteger o território do Parque, podem ocorrer invasões indevidas na área destinada a ser uma Unidade de Conservação. Há riscos de animais peçonhentos nas áreas de mata. Coordenadas: Lat. 15°44'27" Long. 47°45'50" Coordenadas: Lat. 15°44'06" Long. 47°45'47"

Fonte: Elaboração própria.

8.5 Diagnósticos da infraestrutura, das atividades desenvolvidas nos parques, o entorno e outros elementos relevantes no Parque Recreativo e Ecológico Canela de Ema

O Parque Recreativo e Ecológico (Parque R. E.) Canela de Ema foi criado pela Lei n.º 1.400, de 10 de março de 1997, mas é amplamente conhecido como Parque Canela de Ema pela comunidade da RA de Sobradinho II, local onde está inserido, e alcança popularidade nas regiões administrativas do seu entorno imediato, como Sobradinho, Fercal e Planaltina (Figura 102).

Figura 102 – Imagem do Parque Ecológico e Recreativo Canela de Ema.



Fonte: Codeplan, 2021.³⁶

O Parque R. E. Canela de Ema foi constituído inicialmente com uma área de 23,7 hectares, com perímetro de 2.665,8 metros, na Área Especial nº 3 do Núcleo Urbano da Fazenda Sobradinho, no entorno da lagoa situada nas proximidades da Rodovia Estadual 420, em Sobradinho (RA V). Seu nome homenageia a espécie vegetal singular do Cerrado *Vellozia squamata*.

Ao longo dos seus 23 anos de existência, verifica-se que apenas dois objetivos do seu processo de criação foram parcialmente atingidos: a preservação integral da área paludosa e a preservação da vegetação do Cerrado. Esses dois objetivos foram

³⁶ RA XXVI – Sobradinho II – Unidades de Conservação e Parques. Parque Sobradinho II. Disponível em:

<http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Estudo-Urbano-Ambiental-Sobradinho-II.pdf>. Acessado em 20 maio de 2021.

fragilizados pela inserção de uma pavimentação que ampliou significativamente o espelho d'água da lagoa. Essa mudança física da drenagem ampliou as possibilidades de desenvolvimento de atividades de recreação e lazer, mas, ao mesmo tempo, comprometeu as características ecológicas originais da lagoa.

Em relação à promoção de atividades de educação ambiental, o objetivo foi relativamente alcançado, por ação organizada da sociedade civil. Desde 2014, a Associação de Amigos do Parque Canela de Ema – APCE (Figura 103), a ONG SOS Sobradinho e os Guardiões do Cerrado desenvolvem ações relacionadas à proteção ambiental e à conscientização da população local para proteger esse patrimônio natural, histórico e cultural da região de Sobradinho e Sobradinho II.

Figura 103 – Paisagem do Parque com integrantes da APCE em visita técnica, em fevereiro de 2021.



Fonte: Elaboração própria.

O Parque R. E. Canela de Ema tem elevada importância ecológica, socioambiental e histórica para a região de Sobradinho e Sobradinho II. A Lagoa Canela de Ema é um dos maiores atributos paisagísticos dessa região. Constitui-se de vegetação típica de áreas alagadas do Cerrado mesclada com plantas exóticas no entorno da lagoa (Figura 106), e ainda possui campo de murundus e representantes vegetais do que foi a formação de um buritizal.

As RAs Sobradinho II e Sobradinho³⁷ (Figura 104) compreendem, ainda, um santuário de vida silvestre, com uma avifauna exuberante.

³⁷ Disponível em: <http://sobradoparques.blogspot.com/p/prq-canela-de-ema.html>. Acessado em 21/05/2021.

Figura 104 – Área alagada com taboa no primeiro plano e alguns exemplares de buritis ao fundo na Lagoa Canela de Ema, próxima ao condomínio Buritizinho.



Fonte: Elaboração própria.

Figura 105 – Representantes da APCE transpondo a área de mata exótica no Parque R. E. Canela de Ema.



Fonte: Elaboração própria.

A morte de exemplares de buritis (*Mauritia flexuosa*) são, segundo integrantes da APCE, as principais alterações da paisagem, algo que persiste já há vinte anos. É possível observar na área da Lagoa a propagação de plantas exóticas, conhecidas popularmente por braquiárias, os arbustos margaridões, ou girassóis-mexicanos (*Tithonia diversifolia*), e árvores denominadas leucenas (*Leucaena leucocephala*) (Figura 106), que estão invadindo suas áreas.

Figura 106 – Espécies exóticas presentes no Parque R. E. Canela de Ema.



Fonte: Elaboração própria.

As águas da Lagoa Canela de Ema desaguam no córrego Paranoazinho, afluente do Ribeirão Sobradinho que segue até alcançar as águas do rio São Bartolomeu. A Lagoa pertence à UHRS, que integra a Bacia Hidrográfica (BH) do Rio São Bartolomeu, a maior do Distrito Federal.

Recomenda-se fortemente a realização de análises da água da Lagoa, e outros estudos científicos, para diagnosticar e apontar caminhos para a manutenção ou recuperação da sua qualidade. Considera-se que ela possui elevado potencial para banhos e esportes náuticos com o uso de embarcações de pequeno porte, como caiaques, além de constituir forte atração da natureza. Sendo uma unidade de uso sustentável, há que se avaliar a possibilidade de atividade relacionada à pesca – que, inclusive, já vem sendo realizada na Lagoa, e segundo relatos possui espécie de peixe exótica muito apreciada para consumo humano, a tilápia.

A entrevista com o professor doutor Ricardo Minotti, presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paranaíba, indica que não há estudos científicos bastantes que comprovem a contaminação da Lagoa Canela de Ema por chorume cadavérico, como aventado por alguns interlocutores residentes na região. Portanto, antes que possam ser recomendadas quaisquer atividades relacionadas à Lagoa, reforça-se a necessidade de estudos mais aprofundados.

Existem relatos de representantes da comunidade de Sobradinho II, nas entrevistas deste estudo, sobre terem sido encontrados, nos canais pluviais, ossos humanos, que, supostamente, eram provenientes do cemitério localizado nas proximidades da Lagoa. Entretanto, em nossa pesquisa, não identificamos registros desse fato nos meios de comunicação ou em publicações científicas.

Estas percepções provenientes tanto de cunho acadêmico como comunitário indicaram que, atualmente, é preciso ter mais pesquisa científica para que se possa recomendar o desenvolvimento de atividades de recreação e lazer em contato com a água da Lagoa com base em estudos mais específicos de balneabilidade.

Também se recomenda um estudo que verifique a capacidade de suporte de embarcações de pequeno porte na Lagoa, para que o incremento de atividades em contato com a água não descaracterize o ambiente aquático por excesso de embarcações ou atividades inadequadas. Essas possibilidades de uso para recreação e lazer na Lagoa ampliariam a interação de comunidades que vivem nessa região e visitantes com os elementos naturais da Unidade de Conservação. A caminhada ecológica organizada pela APCE, em 2014, por exemplo, em passeio monitorado, como parte de uma ação de educação ambiental, esclareceu aos participantes, de forma lúdica e *in loco*, a importância da Lagoa como patrimônio natural a ser protegido.

No entanto, apesar de carregar o predicado “recreativo” no nome, o Parque Canela de Ema ainda não tem atividades do tipo efetivamente implementadas (Figura 107).

Figura 107 – Caminhada ecológica organizada pela APCE, em 2014.



Fonte: arquivo pessoal de Ana Schramm.

Outra lacuna observada refere-se à falta de planejamento de ações para o manejo de resíduos sólidos, para a instalação de placas educativas, e de lixeiras adequadas, sobretudo, entre outras melhorias para a conservação da área. Também se recomenda o manejo da vegetação exótica e sua gradativa substituição por espécies nativas. Sugere-se, ainda, a construção de trilhas, com especial cuidado às áreas que apresentem solos encharcados, muito vulneráveis aos impactos do pisoteamento – em alguns trechos, há mesmo a recomendação de passarelas suspensas para a travessia de pedestres.

8.5.1 Infraestrutura, cercas e sinalização para a visitação pública do Parque R. E. Canela de Ema

Desde a sua criação até o presente momento, não houve a instalação de infraestrutura na área do parque nem o estabelecimento de condições para a população usufruir do

local em consonância com a preservação ambiental. Também não se registrou o desenvolvimento de programas de educação ambiental ou de recreação e lazer. A área não possui delimitação, por cercas de qualquer tipo, e o único referencial do local é uma placa do Ibram em estado precário de conservação, praticamente ilegível, identificando que a área pertence ao Parque R. E. Canela de Ema (Figura 108).

Figura 108 – Única placa do Ibram, indicando o Parque Recreativo e Ecológico Canela de Ema.



Fonte: Elaboração própria.

Apesar de estudos anteriores, realizados em 2012, sob a responsabilidade da Administração Regional de Sobradinho, da Terracap, da Semarh e do Ibram,^{38,39} já terem recomendado o cercamento dos Parques da UHRS, exceto o dos Jequitibás, dentre os abordados neste estudo, nenhum outro instalou uma proteção – quais sejam, além do Canela de Ema, o Vivencial Sobradinho, recategorizado como Parque Ecológico Sobradinho, o Viva Sobradinho e Sobradinho II e o Parque Ecológico Sementes do Itapoã.

A Lagoa Canela de Ema, como vimos, forma uma paisagem singular, com diversos exemplares de espécies nativas do Cerrado brasileiro (Figura 109), e revela elevado potencial para o desenvolvimento de atividades de turismo e lazer no seu entorno, como caminhadas, trilhas interpretativas, ciclismo e educação ambiental (Figura 110).

Caso a Lagoa venha a se tornar de fato balneável, o Parque ganhará um patamar mais relevante para o desenvolvimento de atividades de recreação e lazer – canoagem por embarcações de pequeno porte, como caiaques e *stand up paddle*, por exemplo – voltadas para as comunidades que vivem próximo à sua área e demais visitantes do DF.

³⁸ Grupo de Trabalho Ribeirão Sobradinho: Relatório de Diagnósticos e Soluções para a Recuperação Ambiental do Ribeirão Sobradinho. Instituto Brasília Ambiental – Ibram; Serviço de Limpeza Urbana do Distrito Federal – SLU; Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento do Distrito Federal – Adasa; Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal – Caesb; Agência de Fiscalização do Distrito Federal – Agefis; Companhia Imobiliária de Brasília – Terracap; Secretaria de Estado de Agricultura e Desenvolvimento Rural do Distrito Federal; Diretoria de Ensino de Sobradinho; Administração Regional de Sobradinho; Secretaria de Estado da Casa Civil. Governo do Distrito Federal, 2012. p. 32.

³⁹ *Idem, ibidem*, p. 7.

Figura 109 – Planta típica do Cerrado (*Lafoensia pacari*) próximo à área com potencial de instalação de trilha interpretativa.



Fonte: Elaboração própria.

Figura 110 – Trilha às margens da Lagoa Canela de Ema.



Fonte: Elaboração própria.

O Parque possui localização privilegiada, facilitando o acesso à RA Sobradinho II (Figura 111).

Figura 111 – Paisagem da avenida Canela de Ema, em Sobradinho II, próxima do Parque.



Fonte: Elaboração própria.

Pôde-se verificar a prática de pesca entre moradores do entorno da Lagoa Canela de Ema, a despeito das condições ainda indefinidas de sua balneabilidade.

Outra atividade praticada no Parque, e inclusive divulgada em *sites* especializados, é promovida pelo grupo Observadores de Aves do Planalto Central, pela formidável avifauna apresentada na região. Acredita-se que as expedições desse grupo se dão já há alguns anos, desde que o Ibram disponibilizou em seu *site* as informações a respeito dessa rica biodiversidade.

Deve ser feito levantamento e análise de todas as atividades, potenciais e existentes, para a elaboração do plano de manejo, com definição das diferentes ações. A estruturação de programas de uso público e educação ambiental, assim como a implementação das instalações, pode ser desenvolvida pelos órgãos gestores em parceria com as organizações da sociedade civil atuantes nessas RAs (Quadro 26).

Quadro 26 – Atividades existentes e potenciais de ser realizadas no Parque Canela de Ema.

Atividades existentes	Trilhas ecológicas.
	Plantio de árvores do bioma Cerrado por integrantes da comunidade – grupo Guardiões do Cerrado.
	Pesca pelos moradores do entorno.
	Observação de aves.
Atividades potenciais	Educação ambiental de estudantes das escolas públicas, particulares e demais moradores da região de Sobradinho e do Distrito Federal.
	Trilha às margens da Lagoa.
	Canoas de pequeno porte, para contemplação da natureza.
	Via de ciclismo na margem da Lagoa e limites do Parque.
	Visitação ao sítio histórico definido pelo Iphan.

Fonte: Elaboração própria.

8.5.2 Aspectos sobre educação ambiental no Parque R. E. Canela de Ema

A Associação Amigos do Parque Canela de Ema (APCE) é uma instituição consolidada há mais de seis anos que desenvolve inúmeras atividades de educação ambiental em Sobradinho e Sobradinho II sobre a importância de ser reconhecidos e valorizados os atributos ecológicos do território desta UC, bem como seus recursos culturais e sociais.

Considerando a importância histórica e as atividades realizadas por essa Associação na região de Sobradinho II, foram abertos canais de comunicação com os representantes, para manifestação sobre os anseios da comunidade local e conhecer melhor sua relação com o Parque R. E. Canela de Ema e seus importantes atributos ecológicos. Foram realizadas inúmeras reuniões técnicas com os seus membros e caminhadas na área de estudo a fim de que pudessemos reconhecer conjuntamente o território, ouvindo as expectativas e os desejos desses atores sociais em relação à manutenção dessa Unidade de Conservação.

Os integrantes da APCE conhecem muito bem a realidade do uso e ocupação do solo e a necessidade premente de conservação dos recursos naturais da Lagoa Canela de Ema (Figura 112). Com toda propriedade, portanto, reivindicam a implementação de um espaço público que viabilize uma melhor integração das populações das RAs Sobradinho e Sobradinho II, do Distrito Federal.

Figura 112 – Integrante da APEC, Ana Schramm, na trilha do Parque Ecológico e Recreativo Canela de Ema.



Fonte: Elaboração própria.

Entre as ações de educação e mobilização socioambiental, a APCE propõe a ampliação da poligonal do Parque R. E. Canela de Ema, no intuito de proteger a Lagoa Canela de Ema, os Parques Viva Sobradinho e Sobradinho II, além do próprio, e contemplando também o córrego Paranoazinho, um afluente da margem direita do Ribeirão

Sobradinho que nasce próximo à Reserva Biológica da Contagem (Figura 113). Cabe realçar que essa proposta, segundo os integrantes da APCE, ganha ainda maior relevância por se tratar do recurso hídrico com maior percurso em área urbana do Distrito Federal: o Ribeirão Sobradinho.

Figura 113 – Serra da Contagem ao fundo, na visão panorâmica da Lagoa de Pedra, na Serrinha de Sobradinho.



Fonte: Elaboração própria.

A proposição do grupo APCE tem como aspecto relevante a constituição de um mosaico de Unidades de Conservação que consigam salvaguardar o patrimônio socioambiental implícito nos recursos hídricos da UHRS, auxiliando a gestão participativa desse território com a representação das comunidades envolvidas (Figura 114).

Figura 114 – Proposta de mosaico de UCs no Ribeirão Sobradinho.

Mosaico de UCs no Ribeirão Sobradinho



Mosaico de UCs do Ribeirão Sobradinho



A proposta da Associação Amigos do Parque Canela de Ema contemplando o mosaico de UCs na UH Ribeirão Sobradinho está disponível no Quadro 27.

Quadro 27 – Proposta da APCE para as UCs que integram o mosaico na UHRS.

Monumento Natural Nascentes do Ribeirão Sobradinho	Proposta de criação de uma nova UC na crista do vale do Ribeirão Sobradinho. Com aspecto longitudinal, a poligonal sugerida ao longo da APP de borda de chapada está localizada no alto do vale, na borda da bacia hidrográfica do Ribeirão Sobradinho, adjacente à APM Mestre d'Armas. A área é classificada como zona com Alto Risco Ecológico de Perda de Recarga de Aquífero (Zoneamento Ecológico Econômico, 2018). As terras demandadas para esta nova UC são públicas e pertencem à Terracap. As atividades pretendidas para o plano de manejo da UC são turismo de aventura, pesquisas científicas, combate a invasões nas APMs, preservação das nascentes do Ribeirão Sobradinho, plantios de mudas no projeto Floresta Serrana (projeto de agroecologia desenvolvido desde 2017 pelo Assentamento José Wilker), <i>deck</i> e mirante da Lagoa de Pedra (Lagoa do Pinheiral), escalada <i>boulder</i> , <i>mountain bike</i> e ecotrilhas. Existem trilhas já consolidadas e em uso pela população local há pelo menos quinze anos. Destaca-se a trilha que liga a Lagoa de Pedra ao Parque dos Jequitibás.
Parque Ecológico dos Jequitibás	Expansão até a ponte entre Sobradinho e Sobradinho II passando pelo Brejo do Lobo, que ficará dentro do novo bairro Residencial Sobradinho. A inclusão do Brejo do Lobo, formado por uma APP de nascente que forma uma lagoa perene, é fundamental para sua preservação, em face do já avançado licenciamento desse bairro. Ao lado da lagoa do Brejo do Lobo há um sítio arqueológico.

Monumento Natural Canela de Ema	Para esta Unidade de Conservação ligada a Sobradinho II também está prevista a expansão da poligonal ao longo de toda a margem do Ribeirão Sobradinho que faz fronteira com Sobradinho II, incorporando as APPs desde a BR-020 (Setor de Indústrias e QI 01 de Sobradinho), o Parque Centro de Lazer e Cultura Viva Sobradinho e o Parque Recreativo Sobradinho II. Contempla ainda o córrego Paranoazinho, único trecho do ribeirão classificado como classe 2, com áreas com potencial para turismo de aventura, sendo um corredor natural que interliga a Rebio Contagem ao Ribeirão Sobradinho. A comunidade tem grandes expectativas para uso desta UC, por sua beleza cênica, localidade, história e potenciais de exploração de diferentes segmentos do turismo, como ecoturismo, turismo de aventura e turismo rural, entre outros.
Corredor Ecológico Reserva da Biosfera - Rebio Contagem, Canela de Ema e ESECAE	Corredor ecológico que interliga a zona de transição da Reserva da Biosfera (Parna de Brasília e Esecac – Estação Ecológica Águas Emendadas), formando um importante corredor de fauna entre a Rebio Contagem, APA de Cafuringa e o Monumento Natural Canela de Ema. A Rebio e a APA são cortadas pela DF-150, que, apesar de não constar no monitoramento do projeto Rodofauna, acusa o perigoso tráfego de animais silvestres, segundo relato de moradores. “O Ribeirão Sobradinho, através do Monumento Natural Canela de Ema, do Parque Ecológico dos Jequitibás e do Monumento Natural Nascentes do Ribeirão Sobradinho, permitirá o fluxo contínuo da fauna e recursos edáficos para a APM Mestre d’Armas, chegando à APM do Corguinho, fazendo a ligação entre as UCs que compõem a Reserva da Biosfera.”

Fonte: Associação Amigos do Parque Canela de Ema, 2021.

O grupo ambientalista SOS Ribeirão Sobradinho possui, em seu estatuto, os princípios do desenvolvimento de ações de educação ambiental:

Quando o assunto é educação ambiental em Sobradinho, o destaque é a Casa do Ribeirão. Trazendo no nome sua missão principal, a Casa do Ribeirão é um centro de atividades de educação socioambiental e de cultura que, coordenado pela Administração Regional de Sobradinho, movimenta a cidade de Sobradinho em torno do tema da recuperação do ribeirão. Trata-se de um espaço lúdico operado pelo Governo onde a arte e a receptividade são convertidas em consciência ambiental para pessoas de todas as idades.⁴⁰

A professora Wilma Pereira Rodrigues, gestora de um programa de educação ambiental desenvolvido por esse grupo entre os anos de 2012 e 2014, mobilizou grande parte da comunidade preocupada com questões socioambientais da UHRS. Geridas atualmente pelos professores Raimundo Pereira Barbosa e Heron de Sena Filho, as ações de educação ambiental do SOS Ribeirão Sobradinho, abrangendo o território do Ribeirão Sobradinho, principalmente, nas Regiões Administrativas de Sobradinho e Sobradinho II, estão sendo bastante irregulares nos últimos dois anos, devido à reclusão social compulsória deflagrada pela covid-19 que se prolonga até os dias de hoje.

⁴⁰ Grupo de Trabalho Ribeirão Sobradinho: Relatório de Diagnósticos e Soluções para a Recuperação Ambiental do Ribeirão Sobradinho. GDF, 2012, p. 25.

Ainda assim, a proximidade com o Parque Ecológico dos Jequitibás, a menos de sete quilômetros do Ribeirão (Quadra 10/11, avenida do Contorno, Sobradinho), é uma boa alternativa para o desenvolvimento conjunto de ações de educação e conscientização ambiental na UC. Sendo vizinha do Parque Ecológico dos Jequitibás (a menos de sete quilômetros de distância) – que dispõe de infraestrutura para visitação pública, como trilhas, quadras poliesportivas, pista de *skate*, equipamentos para ginástica e brinquedos para crianças –, a UC pode, dessa forma, proporcionar à comunidade e aos visitantes um programa de educação socioambiental contemplado em um plano de manejo⁴¹ previamente estruturado.

8.5.3 Aspectos relevantes de atrativos naturais do Parque R. E. Canela de Ema

O Parque Ecológico Canela de Ema, que possui áreas contíguas aos Parques Ecológicos Viva Sobradinho e Sobradinho II, abrange biodiversidade singular, pelos atributos paisagísticos da Lagoa Canela de Ema e pela mata ciliar às margens do Ribeirão Sobradinho.

Entretanto, essas três unidades de conservação foram consideradas inconstitucionais pelo Conselho Especial do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT), em 2015, por meio da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) nº 20150020080124, promovida pelo Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), o que definiu os territórios dos três parques destituídos de base legal.⁴²

Os movimentos socioambientais realizados pela APCE, composto de membros da comunidade local, da Rede Serrana (desde 2012) e da Fiocruz (desde 2014), vêm evidenciando para a sociedade presente na região de abrangência desse território a indicação de que deve ser reconhecida a importância dessas áreas, quanto à manutenção de sua integridade (Figura 115).⁴³

⁴¹ Segundo indicação da gestora do Ibram, Andryelle Costa, em entrevista de 14 de abril de 2021, o termo de referência para o Plano de Manejo do Parque Ecológico dos Jequitibás está em fase de conclusão para entrar no processo de licitação para sua execução.)

⁴² TJDFT julgou procedente a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI 20150020080124) e declarou a inconstitucionalidade da Lei nº 1.400/1997, que criava o Parque Recreativo e Ecológico Canela de Ema, por vício de iniciativa, assim como o Parque Ecológico e Vivencial de Sobradinho, pela Lei nº 1.457, de 5 de junho de 1997 (ADI 166808/2013).

⁴³ SCHRAMM, Ana. Promoção da Saúde no Território: aprendizagem ativa para fortalecer a participação da comunidade na definição e controle social de políticas locais. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Políticas Públicas em Saúde, Escola Fiocruz de Governo, Fundação Oswaldo Cruz. Brasília, 2018.

Figura 115 – Paisagem da Lagoa Canela de Ema, no interior do Parque.



Fonte: Elaboração própria.

No processo de diagnóstico sobre os três parques, identificou-se que o parecer técnico 500.00.001/2014, Sugap/Ibram-DF, determina a importância da integração do território dessas três unidades de conservação, e propõe que o Canela de Ema seja categorizado como Refúgio da Vida Silvestre (REVIS Canela de Ema), reafirmando seu caráter socioambiental. Esta indicação corrobora a inclusão desta Unidade de Conservação no grupo de proteção integral prevista no SDUC,⁴⁴ que poderá assegurar condições para a existência e reprodução de espécies ou comunidades da flora e da fauna locais. Áreas privadas, desde que seus proprietários alinhem a utilização do espaço e seus recursos naturais com os objetivos da UC, cumprindo as exigências legais, terão direito a permanecer na área.

O Plano de Manejo desta nova UC deve contemplar estas e outras questões afins, como a visitação pública desse território. Independentemente dos procedimentos adotados pelo TJDF, as poligonais do Parque Ecológico Canela de Ema não permitem o acesso da comunidade de Sobradinho II, precisando expandir seu território em aproximadamente 200 metros, na parte superior ao norte, para conectar uma via de acesso para transporte público e particular. A ampliação desta área viabilizará a instalação de pista de caminhada, de ciclismo e de equipamentos de lazer para a comunidade, transformando-a num polo de atração turística relevante.

O território do Parque R. E. Canela de Ema também poderá ser ampliado na sua porção leste, para a instalação de um Núcleo de Educação para a comunidade. Ações dessa natureza já vêm sendo executadas, como o plantio de inúmeras árvores pelo grupo ambientalista Guardiões do Cerrado – com integrantes das RAs Sobradinho e Sobradinho II (Figura 116).

⁴⁴ Parecer: 500.000.001/2014 – Sugap/ Ibram.

Esses grupos fazem plantios para reposição de espécies florestais em paisagens alteradas, além de estimular e sensibilizar a população para a recuperação de áreas degradadas. Entretanto, a deterioração ambiental resultante do abandono de resíduos sólidos e entulho provenientes das residências e de obras da construção civil ainda persiste, e a população local, lamentavelmente, costuma ignorar as placas que identificam a área como Unidade de Conservação.

Figura 116 – Área de replantio no Parque Recreativo e Ecológico Canela de Ema.



Fonte: Elaboração própria.

As ações de remoção de resíduos sólidos urbanos, o plantio de árvores do bioma Cerrado e caminhadas ecológicas programadas por grupos ambientalistas, ainda que incipientes, corroboram as ações previstas no Relatório de Diagnóstico e Soluções do Governo Distrital (2012), que recomenda ações de plantio às margens do Ribeirão Sobradinho e o cercamento do Parque Canela de Ema. Evidencia-se, também, o acolhimento dessa ação de educação ambiental por parte das populações residentes em Sobradinho e Sobradinho II, que reconhecem esse território como área destinada à preservação, por seus atributos ambientais, paisagísticos e históricos.

8.5.4 Aspectos relevantes do patrimônio histórico e cultural do Parque R. E. Canela de Ema

Foi revelada, em Nota Técnica nº 4/2021/COTE/IPHAN-DF, sobre os Estudos Técnicos para Criação e Recategorização das Unidades de Conservação da Unidade Hidrográfica do Ribeirão Sobradinho, a atividade de prospecções de garimpeiros para lavra de ouro na região de Goiás no século XVIII (Figura 117).⁴⁵

⁴⁵ Segundo o parecer técnico, existe uma pesquisa cartográfica do historiador Wilson Vieira Júnior em que consta referência à estrada Cavalheira e ao Cemitério na planta da fazenda Sobradinho. Abril, 1928. Pormenor da Planta da fazenda Sobradinho, mostrando sítios da Estrada Real e o cemitério (2496560). O

Este sítio arqueológico encontra-se cravado no território imediato às poligonais do Parque Ecológico Canela de Ema. Há citação de sítios arqueológicos na mesma área da antiga estrada Real da Bahia, indicados pelo historiador Wilson Vieira Júnior, denominados Estrada Cavalheira e Cemitério, ambos na planta da Fazenda Sobradinho, em abril 1928 (Figura 117). Essas estradas coloniais do Planalto Central são indicadas na cartografia histórica elaborada pela arquiteta Lenora de Castro Bravo, da Universidade de Brasília (Figura 118).

Figura 117 – Imagem do sítio arqueológico reconhecido pelo Iphan – DF.



Fonte: Anselmo Cristiano de Oliveira, 2021.

Este território foi utilizado provavelmente pelas populações indígenas que habitavam esta parte do Planalto Central Brasileiro havia séculos, mas sua ocupação efetiva ocorreu, de forma mais acentuada, a partir da década de 1950, quando essas populações acabaram migrando ou sendo extintas da região. O filme intitulado *Sobradinho: uma viagem na linha do tempo*, de 2021, da mestra Iassana Rodrigues Soares e do historiador Robson Eleutério, traz depoimentos de contatos esporádicos com populações indígenas na região, as quais foram se perdendo ao longo da maior ocupação humana de Sobradinho, a partir da década de 1960.⁴⁶

cemitério encontra-se posicionado à margem da Lagoa, com ponto: Zona: 23 L Longitude: 196005.00 m / Latitude: 8268856.00 m S.

Sítio arqueológico Canela de Ema: sítio lítico com indícios de exploração de afloramentos rochosos em quartzito. Coordenadas UTM: Ponto Central - Zona: 23 L Longitude: 194.675m / Latitude: 8.262.790m S; Ponto 1 - Zona: 23 L Longitude: 194.604m / Latitude: 8.262.746m S; Ponto 2 - Zona: 23 L Longitude: 194.604m / Latitude: 8.262.820m S; Ponto 3 - Zona: 23 L Longitude: 194.760m / Latitude: 8.262.854m S; Ponto 4 - Zona: 23 L Longitude: 194.716m / Latitude: 8.262.765m S. (Processo Iphan nº 01551.000254/2018-91/0551.000616/2016-82, relacionado ao sítio arqueológico Canela de Ema.)

⁴⁶ *Sobradinho: uma viagem na linha do tempo – parte 1*. O Curta Pedagógico. Disponível em: <https://youtu.be/5H17QBFAIHA>. Acessado em 12 de maio de 2021.

Figura 118 – Caminho da Estrada Real e Cemitério, reconhecidos pelo Iphan —DF, no interior do Parque R. E. Canela de Ema, mostram o percurso da passagem do ouro por Sobradinho no século XVIII.



Fonte: Anselmo Cristiano de Oliveira, 2021.

No desenvolvimento do diagnóstico, identificou-se, em diálogos com integrantes da comunidade de Sobradinho II, que existe um projeto em curso, do Corpo de Bombeiros de Brasília, para a instalação de um heliponto na mesma localidade desse sítio arqueológico. O lugar, apesar de essa instituição considerá-lo estratégico para ações de resgate, há que ser preservado, por sua relevância histórica. Portanto, faz-se necessário, imediatamente, rever a melhor locação para o heliponto.

8.5.4.1 Atrativos culturais: religiosidade próxima ao Parque R. E. Canela de Ema

Existe em área próxima deste Parque uma comunidade religiosa de expressão cultural do candomblé denominada Centro Espírita Caboclo Boiadeiro, coordenado pelo senhor Américo Neves Filho, conhecido como Pai Lilico, que recebe a entidade Caboclo Boiadeiro. Pai Lilico relatou em entrevista ter sido o proprietário de todo o território do Parque trinta anos atrás, mas foi cedendo terrenos para gestores públicos e governadores, por reconhecer a importância da conservação do ambiente da Lagoa Canela de Ema e do bioma Cerrado em sua expressão paisagística e em seu profícuo potencial para a produção de remédios caseiros.

Nesse ambiente, atualmente, residem mais de 25 famílias, e não há a indicação da necessidade de expansão do seu território. A Lagoa Canela de Ema fazia parte dessa chácara, chamada Olhos d'Água, onde se cultivavam bananas, feijão, milho, mandioca, além de se criarem aves e gado. Hoje já não se desenvolve ali mais nenhuma dessas atividades. A água utilizada é de poço artesiano, e, quando Pai Lilico foi questionado sobre o risco de contaminação das águas subterrâneas pelo necrochorume proveniente

do cemitério próximo da localidade, ele disse: “O símbolo da natureza é o respeito à ancestralidade”. Este pai de santo do terreiro Ilê Axé Orisá Dew domina um conhecimento profundo sobre o poder medicinal das plantas – seu orixá de cabeça, o Caboclo Boiadeiro, está ligado às matas.

Eles se dedicam também a aulas abertas de capoeira e de teatro para a comunidade, mas que foram suspensas, naturalmente, pela pandemia.

8.5.5 Hierarquização de atrativos no Parque R. E. Canela de Ema

O potencial de atratividade do Parque Recreativo Ecológico Canela de Ema recebeu grau 2, por apresentar atrações expressivas capazes de interessar visitantes oriundos de outros lugares do país que tenham chegado à UC por motivações turísticas diversas, ou por motivar fluxos turísticos regionais e locais, de caráter atual ou potencial. Esses aspectos expressivos estão diretamente relacionados à beleza cênica da Lagoa Canela de Ema. A avifauna encontrada no bioma atrai grupos de pesquisadores e observadores dessas aves típicas das áreas de banhado.

Os aspectos históricos e culturais do Parque, pela existência de sítio arqueológico datado do ciclo do ouro no país, são representativos. Posteriormente, tornou-se ponto de passagem e pesagem desse recurso mineral, em especial, do ouro proveniente da cidade de Meia Ponte, atual Pirenópolis, no estado de Goiás, que era escoado pelo porto da Bahia.

Entretanto, o grau de uso atual do Parque ainda apresenta fluxo de visitantes pequeno, constituído de pessoas que vão pescar ou ciclistas esporádicos – em maior número nos fins de semanas.

Quanto ao grau de conservação ambiental, a UC revela áreas degradadas, com a paisagem alterada, entre outras razões, pela via de passagem, provocando a morte de buritis e a expansão da vegetação exótica, principalmente em áreas encharcadas (Figura 119). Trata-se de um conjunto de fatores que descaracterizam o bioma.

Figura 119 – Áreas encharcadas do Cerrado no Parque R. E. Canela de Ema com algumas plantas exóticas.



Fonte: Elaboração própria.

Esses elementos conseguem atrair, de forma mais expressiva, observadores de aves, pessoas que apreciem caminhadas de médio e longo percurso, ciclistas, historiadores e integrantes de movimentos socioambientais – das diversas regiões do DF e do Centro-Oeste e demais Unidades da Federação, dependendo do produto turístico que venha a ser estruturado e ofertado.

O total de pontos adquiridos pela metodologia proposta alcançou o valor de 15 pontos no território do Parque Recreativo e Ecológico Canela de Ema, indicando a necessidade de grandes alterações para implementação e gestão dos atrativos existentes neste território para que seja considerado viável no futuro, com sua inserção no mercado turístico local (Tabela 6).

Tabela 6 – Classificação hierárquica de atrativos do Parque Recreativo e Ecológico Canela de Ema.

Atrativos socioambientais e culturais	Potencial de atratividade (peso 2)	Representatividade	Grau de uso atual	Apoio local e comunitário	Estado de conservação da paisagem circundante	Infraestrutura	Acesso	Total
Lagoa Canela de Ema e seu entorno	2x2=4	3	1	3	2	1	1	15

Fonte: Elaboração própria.

8.5.6 Aspectos sobre segurança e impactos socioambientais do Parque Recreativo e Ecológico Canela de Ema

O território do Parque possui, nas suas áreas de borda, grande proximidade das vias de tráfego, o que intensifica a circulação de transeuntes. Por si só, este seria um aspecto que transmitiria certa sensação de segurança, na interligação de Sobradinho II com alguns de seus condomínios. No entanto, foi relatado por integrantes da APEC históricos de violência por assalto e estupro na região.

A 35ª Delegacia de Polícia de Sobradinho II está aproximadamente a 500 metros, o que poderia inibir infrações graves na região, e, de acordo com entrevista concedida pelo delegado responsável por essa DP, de fato, nos últimos meses (portanto, no segundo ano da pandemia de covid-19), não houve atos de violência relevantes nas Unidades de Conservação.

O Centro Caboclo Boiadeiro, os centros poliesportivos e educacionais da AR 3 e o CEF 08 de Sobradinho também promovem uma movimentação grande de pessoas nesse território, mas não eliminam sua vulnerabilidade à violência urbana.

Quanto aos impactos socioambientais, destacam-se os canais de águas pluviais (Figura 120), as quais chegam à área do Parque pela avenida Canela de Ema com inúmeros resíduos urbanos, sinalizando para a necessidade de coleta permanente de resíduos sólidos nessa área pelo Sistema de Limpeza Urbana (SLU) do DF (Figura 121).

Depois de impactado nas nascentes, o ribeirão começa seu trajeto nas áreas urbanizadas de Sobradinho. Nesse momento, encontra algumas áreas de parque sem cercamento adequado, e, adjacentes a esses parques, disposição final de rejeitos industriais e do agronegócio, águas pluviais misturadas com esgotos clandestinos, resíduos sólidos urbanos e ocupação irregular do solo ocorrem de formas variadas ao longo das margens.⁴⁷

⁴⁷ Governo do Distrito Federal. Grupo de Trabalho Ribeirão Sobradinho. **Relatório de Diagnósticos e Soluções para a Recuperação Ambiental do Ribeirão Sobradinho**. Brasília: Adasa, Agefis, Caesb, Ibram, SLU, Terracap, Secretaria de Estado de Agricultura e Desenvolvimento Rural do Distrito Federal, Secretaria de Estado da Casa Civil, Administração Regional de Sobradinho, 2012. p. 5.

Figura 120 – Canal de entrada das águas pluviais no Parque pela avenida Canela de Ema.



Fonte: Elaboração própria.

Figura 121 – Resíduos de grande volume abandonados no interior do Parque R. E. Canela de Ema.



Fonte: Elaboração própria.

8.5.7 Indicadores de impactos socioambientais do Parque R. E. Canela de Ema

Os elementos que depõem negativamente sobre a classificação hierárquica dos atrativos estão relacionados aos impactos provocados pela instalação da Via de Ligação entre os condomínios de Sobradinho II, na metade da década de 1990. Essa via foi instalada sem obedecer a critérios técnicos que respeitassem as leis naturais, transformando o ambiente lótico da Lagoa Canela de Ema, de águas correntes, em um ambiente lêntico, ou seja, de águas com pouco fluxo, pelo bloqueio da vazão das águas da Lagoa para o Ribeirão Sobradinho. Com isso, a ocupação das águas ultrapassou mais de 60% do seu território original.

Existe uma reivindicação da sociedade civil organizada pela retirada desta atual via de acesso e sua substituição por uma ponte, devolvendo o fluxo natural da água da lagoa para o seu ribeirão.

A partir das pesquisas primárias e secundárias realizadas sobre o Parque R. E. Canela de Ema, foi possível elencar indicadores que podem apoiar o processo de monitoramento do território e a visita pública (Quadro 28).

Quadro 28 – Indicadores de impactos socioambientais identificados no Parque R.E. Canela de Ema.

Vegetação - Gramíneas exóticas. - Árvores de grande porte exóticas, como as leucenas (<i>Leucaena leucocephala</i>); - Supressão de mata de cerrado e de ambientes de vereda, como os buritis (<i>Mauritia flexuosa</i>).	Descrição: excesso de plantas exóticas, estranhas ao bioma Cerrado, que se encontram nas áreas internas ao Parque, alterando a paisagem. Coordenadas: Lat. 15°38'18" Long. 47°49'53"
Recursos hídricos - Poluição por resíduos provenientes das vias públicas.	Descrição: quantidade de resíduos provenientes de vias públicas. Coordenadas: Lat. 15°38'31" Long. 47°50'00"
Saneamento - Resíduos: plásticos, latas e outros rejeitos. - Indícios de poluição por necrochorume.	Descrição: as águas pluviais carregam resíduos das vias públicas externas ao Parque. Coordenadas: Lat. 15°38'31" Long. 47°50'00"
Segurança - Ausência de cercas que delimitem a área do parque, bem como falhas na vigilância para proteger o patrimônio natural e as pessoas que utilizem a área para recreação e lazer.	Descrição: sem cerca ou vigilância para proteger o território do Parque, podem ocorrer ações que degradem mais ainda a Unidade de Conservação. A comunidade está permanentemente vulnerável, no que se refere à sua segurança. Coordenadas: Lat. 15°38'31" Long. 47°50'00"

Fonte: Elaboração própria.

8.6 Diagnósticos da infraestrutura, das atividades desenvolvidas nos parques, o entorno imediato e outros elementos do Parque de Uso Múltiplo, Centro de Lazer e Cultura Viva Sobradinho

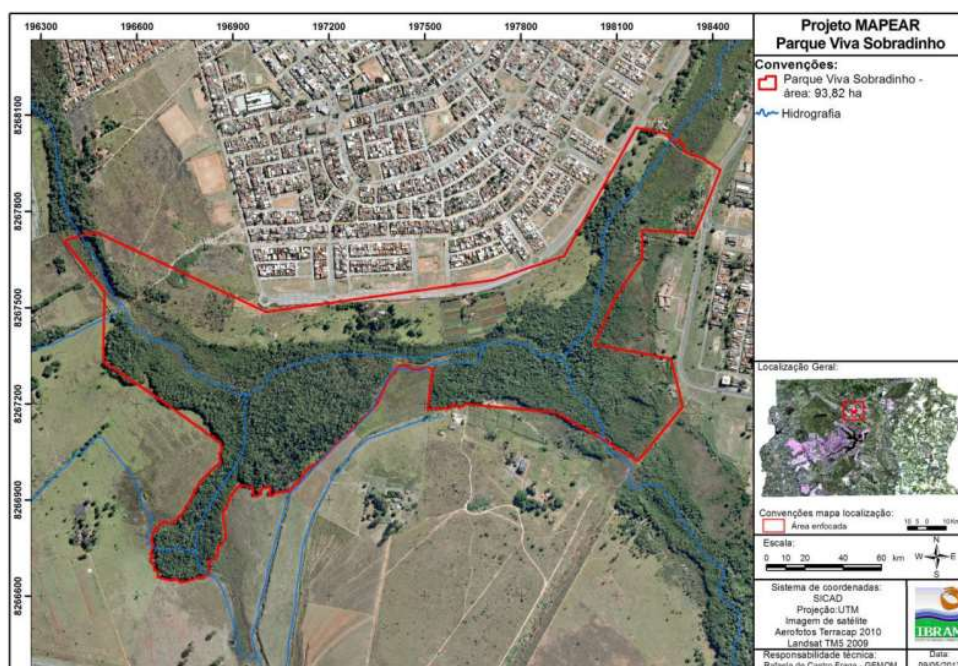
O Parque de Uso Múltiplo, Centro de Lazer e Cultura Viva Sobradinho (Parque Viva Sobradinho) foi criado pela Lei Complementar nº 743, de 25 de outubro de 2007, e está localizado entre as Regiões Administrativas de Sobradinho e Sobradinho II. Os limites foram indicados a partir da DF-420, indo da Quadra 07 até o final da rua 6 das Quadras 5 e 3, na RA Sobradinho; e na RA Sobradinho II, indo desde a margem da pista da AR 25 até o final da avenida Central entre AR 21 e AR 24 (Figura 122).

Os objetivos definidos na criação dessa Unidade de Conservação são:

- I – proporcionar lazer e recreação à população de Sobradinho e Sobradinho II e de áreas adjacentes, em contato harmônico com a natureza;
- II – estimular o desenvolvimento de atividades de educação ambiental;
- III – preservar áreas remanescentes de Cerrado;
- IV – promover a recuperação de áreas degradadas e sua revegetação, com espécies nativas do Cerrado;
- V – possibilitar espaços para prática de esportes, realização de eventos culturais, desenvolvimento de ações socioeducativas e comércio de bens e serviços.

O texto da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan) caracteriza o Parque Viva Sobradinho segundo a Lei Complementar nº 743, de 25 de outubro de 2007, e mostra no mapa a poligonal elaborada pelo Ibram. Equivoca-se, porém, ao imputar a criação do Parque Viva Sobradinho e a do Parque Sobradinho II à mesma lei. A partir do momento de recategorização dos Parques em Sobradinho, todas as instâncias de governo deverão ser notificadas, para que se dê o processo de planejamento e gestão desse território protegido legalmente.

Figura 122 – Imagem do Parque de Uso Múltiplo, Centro de Lazer e Cultura Viva Sobradinho.



Fonte: Codeplan, 2021.⁴⁸

⁴⁸ RA XXVI – Sobradinho II – Unidades de Conservação e Parques. Parque Sobradinho II. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Estudo-Urbano-Ambiental-Sobradinho-II.pdf>. Acessado em 20 maio de 2021.

8.6.1 Infraestrutura, cercamento e sinalização no Parque Viva Sobradinho

O Parque Viva Sobradinho, apesar de ter completado catorze anos de criação, não possui nenhuma infraestrutura para funcionamento, como sede administrativa, recepção à visitação pública e manejo do território. Também não tem cerca delimitando sua poligonal nem sinalização indicativa para sua caracterização como Unidade de Conservação. Apesar disso, segundo o Ibram, no endereço eletrônico <https://www.euamocerrado.com.br/>, o Parque está sempre aberto à visitação.

No interior do Viva Sobradinho existe um ponto histórico conhecido como “Geladeira”, estabelecido nos meandros do Ribeirão, próximo à Quadra 2 de Sobradinho, a cerca de 150 metros adentrando pela vegetação. Trata-se de um local em que, nas décadas de 1960 e 1970, a comunidade ia para se refrescar, lavar roupas, banhar-se, brincar. Uma área de encontro da comunidade em meio ao ambiente natural que foi desaparecendo da memória das gerações seguintes.

A placa, de responsabilidade da Adasa, na avenida do Contorno, em Sobradinho, não cumpria sua função referencial, pois estava caída sobre a vegetação, na altura do acesso à Geladeira. À ocasião de nossa visita, os gestores da instituição SOS Sobradinho, os professores Heron de Sena Filho e Antônio Moura, que nos acompanhavam, encarregaram-se de recolocá-la no lugar (Figura 123).

Figura 123 – Placa da Adasa sobre a conservação do Ribeirão Sobradinho.



Fonte: Elaboração própria.

Esse local, além de dar acesso à Geladeira (Figura 124), também leva até as casas instaladas irregularmente no território do Parque Viva Sobradinho. É preciso avaliar o impacto da permanência delas nesta área, para poder controlar e dirimir a degradação ambiental que provocaram na mata ciliar do Ribeirão Sobradinho, uma APP (Figura 125).

Figura 124 – Paisagem dos meandros do Ribeirão Sobradinho, conhecida pela população como Geladeira.



Fonte: Elaboração própria.

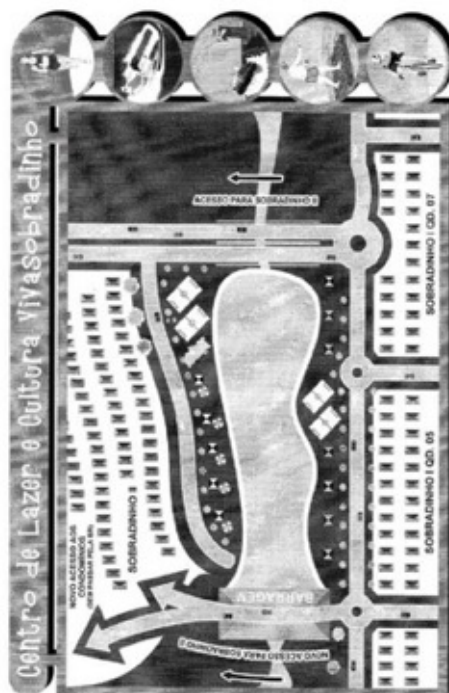
Figura 125 – Área com casas irregulares no terreno do Parque Viva Sobradinho.



Fonte: Elaboração própria.

Inusitadamente, a lei de criação deste Parque propôs diversas infraestruturas a ser implementadas, indicando inclusive com certa precisão os equipamentos e os locais onde ser instalados, a saber: barragem para formação de um lago; quadras poliesportivas; churrasqueiras comunitárias; quiosques; teatro de arena (Figura 126).

Figura 126 – Imagem pictórica da proposta de estruturação do Parque Viva Sobradinho na sua lei de criação, para comemoração do Dia Internacional do Meio Ambiente do ano de 1997.



Fonte: Lei n.º 1.457 – DF, de 5 de junho de 1997.

O Parque Viva Sobradinho, de natureza pública, está localizado na área urbana entre as regiões administrativas de Sobradinho, pela avenida do Contorno, e Sobradinho II, pela avenida Central. Possui vegetação de mata ciliar e outras de origem antrópica. O Ribeirão Sobradinho, seu principal recurso hídrico, recebe as águas do Córrego Paranoazinho, seu afluente, e da Lagoa Canela de Ema, um braço do córrego.

Existem estruturas referenciais nas proximidades, como o Centro de Formação em Políticas Indigenistas – Funai, em Sobradinho, e a Unidade Básica de Saúde (UBS) n.º 2 – conhecida como Clínica da Família –, de Sobradinho II.

Um elemento paisagístico importante verificado no Parque foi uma população de árvores, popularmente conhecidas como buritis, que se avista da bucólica Geladeira (Figura 127), reforçando o potencial de revitalização do espaço físico para sua ocupação consciente pela comunidade.

Figura 127 – Paisagem com buritis próximos ao ponto da Geladeira, às margens do Ribeirão Sobradinho.



Fonte: Elaboração própria.

8.6.2 Hierarquização dos atrativos no Parque Viva Sobradinho

O Parque Viva Sobradinho, por apresentar pontos históricos singulares para interpretação e educação ambiental, pode ser considerado um atrativo de relativo interesse, capaz de motivar visitantes regionais. Atualmente não existe fluxo significativo de turistas, mas há elevado potencial para recebê-los, pela representatividade de elementos peculiares na localidade, como o ambiente ecológico às margens do Ribeirão, aspectos históricos e culturais, apoio da comunidade local e capacidade de organização social.

A ausência de cerca e sinalização deixa o parque suscetível a invasões, à degradação ambiental e à alteração da paisagem e dos traços históricos a ser preservados.

De acordo com a metodologia adaptada do Ministério do Turismo, o território do Parque de Uso Múltiplo, Centro de Lazer e Cultura Viva Sobradinho alcançou o valor de 17 pontos, indicando a necessidade de grandes alterações na infraestrutura para a melhor gestão dos atrativos existentes, o que o tornaria viável para a inserção no mercado turístico local, regional ou brasileiro (Tabela 7).

Tabela 7 – Classificação hierárquica de atrativos do Parque de Uso Múltiplo, Centro de Lazer e Cultura Viva Sobradinho.

Atrativos socioambientais e culturais	Potencial de atratividade (peso 2)	Representatividade	Grau de uso atual	Apoio local e comunitário	Estado de conservação da paisagem circundante	Infraestrutura	Acesso	Total
Parque Viva Sobradinho	2x2 = 4	3	1	3	2	1	3	17

Fonte: Elaboração própria.

8.6.3 Recomendações técnicas para recreação, lazer e educação ambiental no Parque Viva Sobradinho

Uma referência socioambiental importante é o espaço de educação ambiental na Quadra 1 de Sobradinho, o RRP Moura – assim nomeado em razão da dedicação à reposição florestal operada por Antônio Moura de Vasconcelos, que integra o grupo Guardiões do Cerrado. Desse local foram retiradas toneladas de entulho descartadas inadequadamente (Figura 128).

Figura 128 – Senhor Antônio Moura com integrantes da comunidade que fazem ações diariamente para manutenção e replantio de espécies na área da Quadra 1 de Sobradinho.



Fonte: Elaboração própria.

Nesse território, preservam-se áreas de mata ciliar e áreas alagadas do Ribeirão Sobradinho, onde foi estruturada, pelo grupo Guardiões do Cerrado, uma trilha de aproximadamente 400 metros (Figura 129). Um espaço que, recebendo apoio técnico e recursos, pode ser um excelente lugar para recreação e lazer da comunidade, bem como para o desenvolvimento de ações de educação ambiental e de monitoramento da qualidade da água do Ribeirão, as quais já vêm ocorrendo.

Figura 129 – Paisagem da mata ciliar do Ribeirão Sobradinho na Quadra 1.



Fonte: Elaboração própria.

Nesse local da Quadra 1 foi identificada a espécie vegetal denominada *Lobelia brasiliensis* – planta ornamental do Cerrado em risco de extinção (Figura 130). Esse território é uma área verde que pertence à Terracap, podendo ser incorporado a uma Unidade de Conservação, a fim de dar suporte e implemento ao núcleo de educação ambiental já instalado pela comunidade.

Figura 130 – *Lobelia brasiliensis* adulta florida e exemplares jovens na área da Quadra 1.



Autoria: Antônio Moura e Vasconcelos, 2021.

Além da *Lobelia brasiliensis*, existem outras espécies de interesse ecológico que podem ser estratégicas para a interpretação da paisagem no processo de visita pública, ou para ações de educação ambiental sobre as espécies típicas do Cerrado – desde o estrato arbóreo até as plantas terrestres, assim como os animais que utilizam esse

ambiente como moradia. É muito frequente encontrar vestígios de animais – como penas ou fezes, e o canto das aves –, como observado à ocasião da trilha feita pela mata ciliar no Ribeirão Sobradinho (Figura 131).

Figura 131 – Trilha na mata do Ribeirão Sobradinho na- Quadra 1, com um tronco fazendo o papel da ponte, improvisada pela comunidade.



Fonte: Elaboração própria.

A orquídea abaixo, *Oeceoclades maculata*, é outro exemplo da biodiversidade encontrada nesse ambiente (Figura 132). Trata-se de espécie terrestre comum no Cerrado e em áreas alteradas, diferenciando-se de espécies de outros biomas brasileiros – como é o caso da Floresta Atlântica, em que a maioria das espécies de orquídeas são epífitas, ou seja, ocorrem predominantemente apoiadas nas árvores.

Figura 132 – Orquídea terrestre do Cerrado, para reflexões sobre biodiversidade.



Fonte: Elaboração própria.

Há, também na Quadra 1, além de equipamentos e estruturas para recreação e lazer da comunidade, a produção de mudas e vasos para atividade de plantio voluntária em várias localidades da UHRs. A atuação da AGC é forte nessa área (Figura 133) e na Casa

do Ribeirão – a qual é gerenciada pela ONG SOS Sobradinho –, onde promovem o manejo sustentável para conservação da natureza na UHRS.

Figura 133 – Beleza cênica formada pelos equipamentos confeccionados com bambu pela comunidade para área de lazer instalada na Quadra 1 de Sobradinho.



Fonte: Elaboração própria.

A criação de uma área para recreação e lazer nesse território da Quadra 1 como um núcleo de educação ambiental, da Unidade de Conservação a ser definida na UHRS, é um mecanismo de proteger os atributos paisagísticos existentes nesta localidade, bem como os recursos naturais e hídricos presentes na APP. Deverá permitir o resgate das tradições dessa comunidade junto ao Ribeirão, que, há cerca de sessenta anos, estava integrado ao seu dia a dia, principalmente no ponto conhecido como “Geladeira”.

O espaço de educação ambiental instalado na Quadra 1 de Sobradinho pelos Guardiões do Cerrado, consorciado com o GDF, potencializará a proteção de inúmeras amostras da *Lobelia brasiliensis*. Trata-se, portanto, de um território excelente para a consolidação de atividades de educação ambiental, de resgate e valorização do patrimônio material e imaterial dessa população (Quadro 29).

A passarela suspensa instalada na divisa entre o Parque Viva Sobradinho e o Parque Sobradinho II permite o acesso a pé entre as comunidades das RAs Sobradinho e Sobradinho II. Essa passarela é uma estrutura adequada para o desenvolvimento de diálogos e atividades de educação ambiental que tratem das questões de conservação da natureza, ecologia humana e proteção e recuperação dos recursos hídricos.

A estrutura de Ponto de Encontro Comunitário (PEC), localizada na avenida Central, em Sobradinho II, fica com metade dos equipamentos dentro da poligonal do Parque e metade fora do seu território (Figura 134).

Figura 134 – PEC na avenida do Contorno, em Sobradinho, que tem uma parte inserida na poligonal do Parque Centro de Lazer e Cultura e Viva Sobradinho.



Fonte: Elaboração própria.

Quadro 29 – Atividades existentes e potenciais de ser realizadas no Parque Viva Sobradinho.

Atividades existentes	4.1.1.1 – Na área firme possui ocupação para agricultura convencional, de modo a conter invasões. Não existem atividades de nenhuma ordem na área inundada.
Atividades potenciais	4.1.2.1 – Educação ambiental sobre o ambiente de Cerrado e sobre o histórico de ocupação da região ao longo dos últimos sessenta anos.
	4.1.2.2 – Trilhas interpretativas.
	4.1.2.3 – Pista para ciclismo.
	4.1.2.4 – Recuperação da vegetação característica do ambiente como ação proativa da comunidade de Sobradinho e Sobradinho II.
	4.1.2.5 – Observação de aves.

Fonte: Elaboração própria.

O atrativo natural da Quadra 1 conhecido como RRP Moura também foi avaliado quanto a suas atividades turísticas atuais e quanto às atividades potenciais (Quadro 30).

Quadro 30 – Atividades existentes e potenciais no espaço RRP Moura, na Quadra 1 de Sobradinho.

Atividades existentes (ordenadas por prioridade)	1ª) Trilhas às margens do Ribeirão Sobradinho. Descrição: o percurso é curto (400 m), mas a iniciativa do senhor Moura, da ONG AGC, para retirada de entulhos e lixo, utilizando-se de cerca de 16 caminhões, já há alguns anos estimula a recomposição da vegetação na área para coibir o processo de deposição de resíduos. Houve a implementação de equipamentos para a área de recreação e lazer da comunidade feitos de pneus e bambus. Ferramentas e outros materiais foram doados por indivíduos da comunidade.
	2ª) Plantio de árvores exóticas e nativas. Descrição: há um caminho ladeado de árvores nativas e exóticas; áreas como nascentes do Ribeirão Sobradinho estão demarcadas; há distribuição de mudas a integrantes da comunidade que se interessem.
	3ª) Educação ambiental e banho com água de poço.

	Descrição: espaço para apresentações da comunidade onde também acontecem, de forma espontânea, ações de educação ambiental voltadas para os residentes da localidade.
Atividades potenciais	1ª) Núcleo de Educação Ambiental. Descrição: com uma possível abrangência do território de Unidade de Conservação nessa área, pode-se configurar como núcleo de educação ambiental com gestão comunitária, dando continuidade às ações que já são desenvolvidas pelos residentes dessa região.
	2ª) Ponto de recepção para visitação às margens do Ribeirão Sobradinho. Descrição: o local é estratégico para a recepção e encaminhamento de grupos para conhecerem as margens do Ribeirão Sobradinho, com sua biodiversidade e vestígios da ocupação humana – como as frutíferas exóticas trazidas da Mata Atlântica e outras.
	3ª) Proximidade do patrimônio histórico chamado Geladeira. Descrição: local adequado para recepção e dinâmicas de grupo antes de se partir a passeio até a Geladeira, marco histórico da cidade de Sobradinho.

Fonte: Elaboração própria.

8.6.4 Impactos socioambientais e segurança no Parque Viva Sobradinho

Existe um amplo território na margem direita do Ribeirão Sobradinho utilizado por agricultores para o cultivo de hortaliças de forma tradicional em área interna do Parque. Para que essas espécies fossem cultivadas, houve a supressão da vegetação que integrava a mata ciliar desse corpo hídrico – é possível verificar que em vários trechos não restam mais que cinco metros de mata até o Ribeirão.

Em razão da declividade do terreno, os resíduos dessa produção com agrotóxicos e outros efluentes alcançam as águas do Ribeirão Sobradinho, as quais, por sua vez, por um poço artesiano sem outorga, drenam essa mesma plantação. A instalação de poços artesanais para uso na agricultura, aliás, parece uma prática consolidada nessa região das RAs Sobradinho e Sobradinho II, no curso médio do Ribeirão Sobradinho, onde suas águas não permitem seu uso para fins de consumo humano, para dessedentação dos animais ou para a agricultura.

Assim vem se acelerando o processo de degradação ambiental e de esgotamento dos recursos hídricos. Não existem, pois, estruturas para produção baseada em agroecologia no seu entorno imediato, delineado metodologicamente, num raio de 500 metros.

Pela entrevista realizada com a pastora Dalvanis Rosa de Souza Marques, residente na avenida Central de Sobradinho II e a responsável anterior pela área cultivada dentro do Viva Sobradinho, houve a liberação do espaço para o plantio de hortaliças em 2008, dentro do programa Horta Viva, que consiste em dar orientação para o feitiço de uma horta agroecológica em área urbana. A plantação é bem variada: alface, couve, brócolis, cheiro verde, chuchu, beterraba, abobrinha, banana, e uma miríade de outras

folhagens. A forma de ocupação desta UC, por concessão política, acaba replicando o modelo aplicado em áreas contíguas à horta. (Na imagem do mapa dessa Unidade de Conservação produzido pelo Ibram em 2009, entretanto, inexplicavelmente, esta horta não aparecia lá.)

Nos dois primeiros anos de atuação do Horta Viva, segundo as entrevistas, o programa recebeu o apoio da Emater Sobradinho (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal), mas o processo para obter o Cadastro Ambiental Rural (CAR), conforme recomendado inclusive pela comunidade e pelos gestores, encontra-se parado até hoje na Secretaria de Agricultura do Distrito Federal. A pastora Dalvanis ressaltou, ainda, que o Horta Viva recebe acompanhamento técnico do Ibram regularmente desde o início de suas atividades.

Há algum tempo, porém, o senhor Leandro recebeu a concessão para gerenciar o cultivo desta área. Uma parte da produção é comercializada, e outra parte, doada para um projeto social destinado às famílias de Sobradinho II, sob a responsabilidade da pastora Dalvanis (Figura 135).

Figura 135 – Aspecto da Horta Viva em visita técnica em maio de 2021.



Fonte: Elaboração própria.

Esse projeto social mira sobretudo o acolhimento de crianças – são 175 crianças, cadastradas por cinco anos. Elas fazem as refeições na casa e, ao longo do dia, recebem atividades de apoio escolar e participam de dinâmicas sociais.

De qualquer forma, este território já era uma Unidade de Conservação mesmo antes de ser cedido à esfera privada pelo administrador de Sobradinho II, Osmar Felício, e pelo então governador José Roberto Arruda (2007-2010). A lei de criação desta Unidade de Conservação foi promulgada no seu mandato, assinada por ele, indicando desconhecimento das formas de ocupação do território e do papel destinado à conservação ambiental nos parques do DF.

8.6.4.1 - Segurança relacionada à saúde pública

No território do Parque Viva Sobradinho foram instaladas duas bacias de contenção que estão assoreadas e sem manutenção (Figura 136), sem manejo adequado do depósito de resíduos, e acúmulo de água com potencial para a proliferação de mosquitos que podem causar doenças nos moradores.

Figura 136 – Bacia de contenção de águas pluviais no Parque Viva Sobradinho, avenida Central, em Sobradinho II.



Fonte Elaboração própria.

Próximo a essas bacias de contenção – que descaracterizam a paisagem neste trecho e acentuam o assoreamento do Ribeirão –, verifica-se a degradação da mata ciliar (Figura 137), com a deposição de resíduos sólidos no Parque Viva Sobradinho na avenida Central, em Sobradinho II.

Figura 137 – Solo exposto e degradação ambiental provocada por resíduos sólidos depositados no Parque Viva Sobradinho, na avenida Central, em Sobradinho II.



Fonte: Elaboração própria.

O acentuado grau de degradação ambiental, com o depósito de resíduos e a proliferação de animais – ratos, baratas e mosquitos – compromete a qualidade de vida das populações humanas e silvestres que habitam esta UC.

8.6.4.2 Impactos ambientais no Parque Viva Sobradinho

No território desta UC, as famílias que se instalaram às margens da avenida do Contorno em Sobradinho ficam praticamente na saída da passarela de madeira que dá acesso às RAs Sobradinho e Sobradinho II. Por estarem estabelecidas em APP e às margens do Ribeirão Sobradinho, recomenda-se que sejam realocadas para sítios próximos e apropriados (Figura 138).

A invasão dos terrenos para ocupação como moradia só se expande na RA Sobradinho, e é um dos impactos negativos verificados nesta UC. Depósitos de resíduos sólidos de forma irregular, às margens do Ribeirão, comprometendo a mata ciliar, e bacias de contenção de águas pluviais abandonadas são outros impactos igualmente relevantes na descaracterização da paisagem, prejudicando projetos de recreação e lazer no Parque. A população residente no Parque Viva Sobradinho também compromete significativamente a qualidade da água, pela inexistência de esgoto sanitário, com as fossas irregulares poluindo as águas do Ribeirão Sobradinho. Devem-se buscar outros locais na região para reassentar essa comunidade.

Os impactos negativos detectados servem de referencial para questões de educação ambiental, como os reflexos da ocupação humana desordenada e predatória e da ausência de ações da gestão pública. Em parceria com a sociedade civil organizada, gestores e comunidade podem promover, juntos, a recuperação desse patrimônio natural e histórico-cultural pertencente às sociedades de Sobradinho, Sobradinho II e seu entorno.

Figura 138 – Comunidade às margens do Ribeirão Sobradinho, no Parque Viva Sobradinho.



Fonte: Elaboração própria.

8.6.4.3 - Indicadores de impactos socioambientais do Parque Viva Sobradinho

A partir das pesquisas primárias e secundárias realizadas sobre o Parque Viva Sobradinho foi possível elencar indicadores que podem facilitar o monitoramento do território e a visitação pública (Quadro 31).

Quadro 31 – Indicadores de impactos socioambientais identificados no Parque Viva Sobradinho e ao longo das trilhas.

Ocupação irregular por moradias em áreas do Parque - Vários núcleos de moradia irregular no território; - Presença de cavalos nas áreas do Parque e imediações.	Descrição: casas construídas nas áreas do Parque, às margens das vias de circulação, tanto na RA Sobradinho quanto na RA Sobradinho II. Coordenadas: Lat. 15°39'17" Long. 47°48'51" Coordenadas: Lat. 15°39'07" Long. 47°49'16" Coordenadas: Lat. 15°38'58" Long. 47°48'48"
Vegetação - Árvores da mata ciliar degradadas; - Presença de plantas exóticas.	Descrição: retirada de árvores para depósito de resíduos domésticos, de construção civil e outros. Verificam-se processos de erosão do solo com árvores quase tombadas e com raízes expostas; potencial de queda de árvores de médio a grande porte sobre pessoas que circulam próximo à mata na avenida Central, em Sobradinho II. Coordenadas: Lat. 15°38'58" Long. 47°48'59" Coordenadas: Lat. 15°39'17" Long. 47°48'51"
Leito da trilha - Alterações no solo; - Problemas de drenagem; - Erosão.	Descrição: no trecho da Geladeira, o solo encharcado está bem prejudicado, por resíduos oriundos das vias públicas externas ao Parque. Coordenadas: Lat. 15°39'19" Long. 47°48'53"
Recursos hídricos - Resíduos da ação humana no leito do Ribeirão Sobradinho. - Potencial de poluição elevado.	Descrição: no trecho da via de circulação até a Geladeira, observam-se resíduos da ação humana e o ribeirão com as águas turvas de efluentes fora do período das chuvas. Coordenadas: Lat. 15°39'19" Long. 47°48'53"
Danos - Placa de sinalização da Adasa tombada.	Descrição: a placa instalada na entrada para a Geladeira não podia ser visualizada, por estar caída. Coordenadas: Lat. 15°39'17" Long. 47°48'49"
Segurança - Potencial de assalto em áreas sem muita circulação de pessoas ou de carros.	Descrição: sem infraestrutura instalada, as áreas aparentam fragilidade de segurança pública. Coordenadas: Lat. 15°39'17" Long. 47°48'49"

Fonte: Elaboração própria

8.7 Diagnósticos da infraestrutura, atividades desenvolvidas e o entorno imediato do Parque Recreativo Sobradinho II

O Parque Recreativo Sobradinho II (Parque Sobradinho II) foi criado pela Lei nº 923, em 19 de setembro de 1995. Entretanto, ao longo dos seus 26 anos, não foram

implementadas infraestruturas que permitiriam proteger de forma adequada esse território. Não foram indicadas suas poligonais ou o seu contorno, no ato da criação. Desta forma, nenhum dos objetivos previstos indicados na sua lei de criação foram atingidos:

I - propiciar o lazer e a recreação em ambiente natural;

II - proporcionar o desenvolvimento de atividades culturais e educativas que sensibilizem e conscientizem os cidadãos sobre a conservação do meio ambiente.

O texto da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan) considera, equivocadamente, o Parque Sobradinho II como se fosse o Parque Canela de Ema, além de citar a lei de criação do Parque de Uso Múltiplo, Centro de Lazer e Cultura Viva Sobradinho, a Lei n.º 743, de 25/10/2007, como se fosse a mesma que regesse o Parque Sobradinho II. A partir do momento de recategorização dos Parques em Sobradinho, faz-se necessário que as instâncias de governo sejam notificadas destes e de outros equívocos do documento da Codeplan, para que se dê o processo legal de planejamento e gestão de Sobradinho II (Figura 139).

Figura 139 – Imagem do Parque Sobradinho II, elaborado pelo Ibram, em 2010.



Fonte: Ibram, 2010.⁴⁹

A área da UC Sobradinho II é um território muito reduzido e alagado para o desenvolvimento de atividades de recreação e lazer, mas tem potencial para o desenvolvimento de atividades de educação ambiental. No entanto, a passagem das águas do Ribeirão Sobradinho em seu interior, no espaço de aproximadamente 530

⁴⁹ Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Estudo-Urbano-Ambiental-Sobradinho-II.pdf>. Acessado em: 30/05/2020.

metros na sua faixa mais extensa e cerca de 190 metros na sua faixa mais estreita, assim como uma área com cobertura vegetal importante de apenas um dos lados do rio, foi completamente desprezada. Salta aos olhos de qualquer observador a estranheza do seu desenho. A Unidade de Conservação deveria proteger minimamente a mata ciliar de ambas as margens.

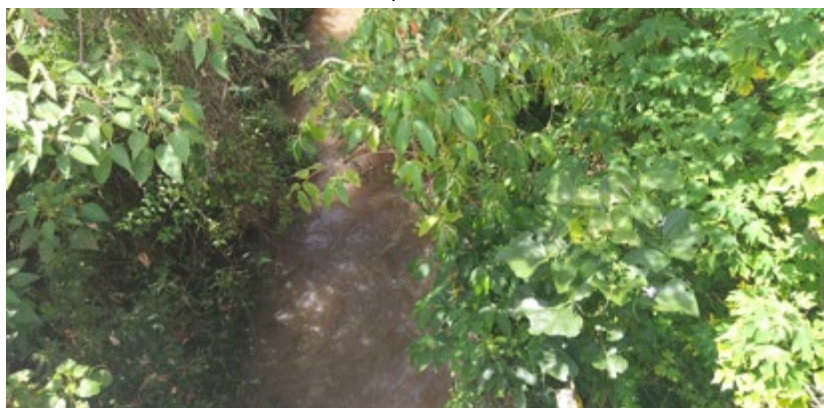
Apesar de apresentar um território reduzido, Sobradinho II tem expressivo valor ecológico, por abrigar vegetação típica de área alagada – com gramíneas do cerrado, em transição para a mata ciliar, com a passagem do Ribeirão Sobradinho em sua área mais ao centro –, constituindo elemento paisagístico divisor de parte do território das RAs Sobradinho e Sobradinho II (Figura 140 e Figura 141).

Figura 140 – Vista do Parque Sobradinho II em dezembro de 2020.



Fonte: Elaboração própria.

Figura 141 – Vista do Ribeirão Sobradinho no Parque Sobradinho em dezembro de 2020.



Fonte: Elaboração própria.

O território deste Parque tem uma face mais extensa voltada para a RA Sobradinho, às margens da avenida do Contorno, e outra face voltada para a RA Sobradinho II, paralela à avenida Central, o que facilita o acesso de ambas as comunidades caso sejam implementadas atividades de educação ambiental nessa localidade, contemplando as duas regiões interligadas pelo Parque (Figura 142).

Figura 142 – Paisagem da ponte no Parque Sobradinho II em dezembro de 2020.



Fonte: Elaboração própria.

8.7.1 Infraestrutura, cercas e sinalização no Parque Recreativo Sobradinho II

A ponte de madeira que divide o Parque Recreativo Sobradinho II e o Parque Viva Sobradinho é uma estrutura interessante para observação da paisagem e para o desenvolvimento de atividades de educação ambiental. O relatório técnico indicando a necessidade de a ponte receber estrutura de madeira foi elaborado pela SOS Ribeirão Sobradinho, segundo o professor Raimundo Pereira, representante da ONG.

Não existem cercas físicas ou placas indicativas de que esse território configura uma Unidade de Conservação. Contudo, nas duas extremidades da ponte há placa proibindo o trânsito de veículos automotores de duas rodas, que devem obedecer ao código de trânsito vigente. A largura da ponte não permite a passagem concomitante de pedestres e motocicletas (Figura 143).

Figura 143 – Entrada da ponte de madeira pela avenida Central em Sobradinho II, com placa de sinalização para identificar a proibição do tráfego de motos.



Fonte: Elaboração própria.

8.7.2 Hierarquização dos atrativos no Parque Recreativo Sobradinho II

O Parque Sobradinho II não apresenta potencial de atratividade por si só suficiente para motivar correntes de visitantes, podendo servir, porém, de complemento para atrativos

turísticos mais relevantes na região, uma vez que possui representatividade com apoio razoável – em especial, de líderes comunitários relacionados aos grupos com mobilização socioambiental na região, como Associação Amigos do Parque Canela de Ema, SOS Sobradinho e Guardiões do Cerrado.

Quanto ao grau de uso atual, identifica-se que o fluxo de visitantes é insignificante, e, quanto ao estado de conservação da paisagem circundante, apresenta conservação regular, pela ocupação desordenada em algumas áreas desse território do Parque.

O fato de não existir infraestrutura instalada no Parque R. Sobradinho II faz com que a viabilidade restrinja-se a patamares bem reduzidos no processo de hierarquização do atrativo, apesar de o acesso ser facilitado por se situar próximo de vias de circulação pública importantes tanto para Sobradinho como para Sobradinho II.

O total de pontos adquiridos pela metodologia proposta alcançou o valor de 13 pontos no território do Parque Recreativo Sobradinho II, fato que indica a necessidade de grandes adequações para a melhor gestão dos atrativos existentes nesse território, para que ele seja considerado viável para a inserção no mercado turístico local, regional ou brasileiro, conforme pode-se observar na Tabela 8.

Tabela 8 – Classificação hierárquica de atrativos no Parque Recreativo Sobradinho II.

Atrativos socioambientais e culturais	Potencial de atratividade (peso 2)	Representatividade	Grau de uso atual	Apoio local e comunitário	Estado de conservação da paisagem circundante	Infraestrutura	Acesso	Total
Parque Sobradinho II	1x2 = 2	2	1	3	2	1	3	13

Fonte: Elaboração própria.

8.7.3 Recomendação técnica para recreação, lazer e educação ambiental no Parque Sobradinho II

Em função da proximidade territorial do Parque Sobradinho II com o Parque Recreativo e Ecológico Canela de Ema e o Parque de Uso Múltiplo, Centro de Lazer e Cultura Viva Sobradinho, recomenda-se a integração desses três territórios, com a integração do espaço de lazer comunitário da Quadra 1 de Sobradinho – 3 RP Moura, para que componham um único território em forma de Unidade de Conservação.

Cabe reafirmar que no Processo 500.000.001/2014 sobre recategorização das Unidades de Conservação do Distrito Federal, o território da Bacia Hidrográfica do Ribeirão Sobradinho contemplado pelo Parque Recreativo Sobradinho II e o Parque de Uso

Múltiplo, Centro de Lazer e Cultura Viva Sobradinho já é indicado como uma única Unidade de Conservação.

A gestão de uma única Unidade de Conservação pode garantir a proteção de vários atributos regionais, como a vida silvestre, elementos paisagísticos e o patrimônio material e imaterial de caráter histórico e cultural dessas comunidades. Essa UC contemplaria a implementação de núcleos de educação ambiental e recreação e lazer para as comunidades das RAs Sobradinho, Sobradinho II e outras do DF que tenham interesse em valorizar paisagens únicas e atividades culturais ecológicas (Figura 144).

Com a implementação de atividades de monitoramento socioambientais desenvolvidas em parceria com instituições que representem a sociedade local, esta UC deverá, em um breve espaço de tempo, ter sua própria sede administrativa e centro de visitantes, consolidando sua atribuição.

Figura 144 – Paisagem com potencial de instalação de um *deck* para interpretação ambiental.



Fonte: Elaboração própria.

Tendo uma face voltada para a RA Sobradinho e outra para a RA Sobradinho II, a construção da passarela sobre o núcleo alagado do Parque facilita a passagem de pedestres das duas comunidades.

Para melhor desenvolvimento de dinâmicas de educação ambiental na localidade, recomenda-se a instalação de um *deck* incorporado à passarela com dimensões que permitam a realização de tais atividades, além de servir como espaço de recreação e lazer, com as devidas adaptações (Quadro 32).

Quadro 32 – Atividades existentes e potenciais de ser realizadas no Parque Recreativo Sobradinho II.

Atividades existentes	Não se aplica, porque o Parque não foi implantado.
Atividades potenciais	Implantação de sede administrativa para uma única Unidade de Conservação.
	Desenvolvimento de um programa de educação ambiental junto às escolas classes da RA.

	Sinalização para trilha interpretativa sobre ambiente alagado no Cerrado.
	Implantação de <i>deck</i> junto à passarela de madeira para desenvolvimento de educação ambiental de crianças e adultos.
	Implementação de trilhas interpretativas e ciclovias no entorno de uma única UC.
	Plantio de árvores do Cerrado às margens da avenida do Contorno, em Sobradinho, para compensação ambiental pelas áreas degradadas no interior do Parque.
	Observação de aves de ambientes alagados – permanentes e migratórias.

Fonte: Elaboração própria.

8.7.4 Aspectos sobre segurança e impactos socioambientais no Parque Recreativo Sobradinho II

No território desta Unidade de Conservação, às margens da avenida do Contorno, na Quadra 5 de Sobradinho, está instalada uma comunidade de catadores de resíduos sólidos. Apesar da importância da prestação de serviços ambientais, os impactos dessa ocupação, pelo acúmulo de resíduos e descarte inadequado, podem causar comprometimento à qualidade da água, fragilizar a manutenção das características da paisagem e desmotivar o desenvolvimento de atividades de recreação e lazer no Parque. Acredita-se que existem locais na RA que possam acomodar essa comunidade que não seja uma unidade de conservação ou de sensibilidade ambiental (Figura 145).

Figura 145 – Área do Parque com a comunidade de catadores de resíduos sólidos ao fundo.



Fonte: Elaboração própria.

Apesar de ser um espaço impactado pela pressão da ocupação irregular, é possível instalar um centro de educação ambiental que dialogue a respeito da produção e do consumo ecológicos, abrangendo temas como a sociedade de consumo e a produção de resíduos, as desigualdades sociais e a situação de marginalização de parte da população, as políticas públicas envolvidas para a solução dos problemas sociais e ambientais, e a participação da sociedade civil organizada na solução desses problemas.

Quanto às questões de segurança nessa região, não há indicativos pela Secretaria de Estado de Segurança Pública do DF ou pelo Conselho de Segurança Comunitária que seja passível de alteração das rotinas de vigilância demandadas por essa Secretaria.

8.7.4.1 Indicadores de impactos socioambientais do Parque Recreativo Sobradinho II

A partir das pesquisas primárias e secundárias realizadas sobre o Parque Viva Sobradinho foi possível elencar indicadores que podem apoiar o processo de monitoramento do território e a visitação pública (Quadro 33).

Quadro 33 – Indicadores de impactos socioambientais identificados no Parque Sobradinho II.

Ocupação irregular por moradias em áreas do Parque - Várias moradias irregulares no território; - Depósito de resíduos sólidos.	Descrição: casas construídas em áreas do Parque às margens das vias de circulação na RA Sobradinho que fazem o descarte inadequado de resíduos sólidos. Coordenadas: Lat. 15°38'48" Long. 47°48'51"
Vegetação -	Descrição: presença de plantas exóticas. Coordenadas: Lat. 15°38'47" Long. 47°48'51"
Recursos hídricos - Potencial de poluição elevados e esgotos clandestinos nas áreas irregulares.	Descrição: no trecho da via de circulação na RA Sobradinho há moradias e depósito de resíduos sólidos. Coordenadas: Lat. 15°38'48" Long. 47°48'51"
Segurança - Risco de assalto na passarela no período noturno.	Descrição: sem infraestruturas instaladas, as áreas aparentam fragilidade de segurança pública. Coordenadas: Lat. 15°38'55" Long. 47°48'49"

Fonte: Elaboração própria.

8.8 Conclusão

A forma de ocupação do território da UHRS, com estimativa superior a 120 mil habitantes para as próximas décadas, deve prever a implementação de serviços públicos de saneamento, incentivo a agricultura e turismo sustentáveis, e urgente necessidade de proteção às áreas verdes. Caso não sejam implementadas tais ações, o risco de degradação dos recursos hídricos do Ribeirão Sobradinho tende a aumentar exponencialmente.

Os Parques protegem as inúmeras nascentes e a mata ciliar do Ribeirão Sobradinho, e, portanto, devem ser preservados ou ampliados, com implementação de infraestrutura e serviços, com ações para a recuperação dos ecossistemas locais e de educação ambiental, além de monitoramento da qualidade das águas da UHRS. Todas essas ações

devem contemplar a participação da sociedade civil organizada como um fator decisivo para proteger o Ribeirão Sobradinho, a curto, médio e longo prazo.

A integração de instituições públicas de âmbito federal e distrital relacionadas a meio ambiente, turismo e cultura, e grupos que atuam com questões socioambientais na UHRS, como a SOS Ribeirão Sobradinho, a AGC e a APCE, é uma questão fundamental, visto que a comunidade e as ONGs apresentam algumas ações originais pertinentes à sua educação ambiental. Mas, com novas demandas para a gestão de recursos hídricos com a expansão urbana nesse território, uma maior integração contribuiria para ampliar as perspectivas na implementação de áreas protegidas.

Em razão da urgente necessidade de implementar ações de recriação e consolidação de Unidades de Conservação, ante a expansão urbana desse território, a gestão participativa torna-se premente e condição *sine qua non* para a concretização de um plano hídrico e de manejo na região. O resgate das condições de uso consciente do Parque, com atividades regulares no centro de educação ambiental, em conjunto com as escolas locais, públicas e particulares, e grupos religiosos (livres de proselitismos), é um exercício de cidadania e integração das comunidades.

O Plano de Educação Ambiental (PEA) pode ser de caráter preliminar, até que os planos de manejo das unidades de conservação nesse território sejam elaborados. Por enquanto, o desenvolvimento de pactos de boa convivência estabelecidos com os grupos que se professam religiosamente e que fazem oferendas pode proteger as pessoas e as águas do Ribeirão.

É importante destacar que o Parque dos Jequitibás foi a única UC, entre as seis estudadas nesta UHRS, a alcançar o patamar acima de 18 pontos, caracterizando-se como “viável com pequenas adequações”, dentro da metodologia de viabilidade turística adotada neste trabalho.

O Parque R. E. Canela de Ema possui relevante apoio local e comunitário pelas atividades de educação ambiental desenvolvidas pelas organizações da sociedade civil, como APCE, SOS Sobradinho, AGC, que desenvolvem atividades de mobilização social para proteger o patrimônio socioambiental da região contido na Lagoa Canela de Ema e no Ribeirão Sobradinho.

O Parque Ecológico Sobradinho precisa ser implementado em caráter emergencial, para proteger o maior rol de nascentes que formam o Ribeirão Sobradinho. Levando em conta esse seu atributo natural, e sua possibilidade de ampliação, é que se propõe o acréscimo desse predicado a seu nome: Parque Ecológico Nascentes do Ribeirão Sobradinho.

O território do Parque Ecológico Sementes do Itapoã pode ser ampliado, conforme indicação técnica da RA Itapoã e da organização social que se forma a partir da Escola Classe Zilda Arns. A preocupação maior da comunidade é com as nascentes e olhos d'água presentes nesse território, que estão sendo aterrados pelo uso permanente para pastagem de gado e ocupação humana e descarte de resíduos sólidos de forma irregular.

No território do Parque Viva Sobradinho foi possível verificar o comprometimento da mata ciliar do Ribeirão Sobradinho, com a proximidade da bacia de contenção das águas pluviais. Há degradação dessa mata, com excessivo depósito irregular de resíduos sólidos humanos – domésticos e de construção civil –, prejudicando a paisagem, os recursos naturais existentes – flora e fauna – e os recursos hídricos, que recebem parte desses resíduos e possivelmente seu chorume.

A indicação de uma única UC que compreenda os territórios dos parques Canela de Ema, Viva Sobradinho e Sobradinho II com a Quadra 1, ou com mais áreas prioritárias, para a proteção da natureza, formando um mosaico de áreas que se complementam e que têm as mesmas funções e finalidades, é uma decisão pragmática, em relação aos esforços de conservação e gestão. Apesar de esparsos, os recursos humanos e financeiros disponíveis contam com uma parte considerável da sociedade mobilizada em torno de questões agroecológicas e gestão participativa na UC.

9 DIAGNÓSTICO DE TURISMO, AGROECOLOGIA E SEGURANÇA

9.1 Diagnóstico do turismo na Unidade Hidrográfica do Ribeirão Sobradinho

O turismo nesta região é ainda incipiente, quando se trata da recepção de visitantes externos à região da UH do Ribeirão Sobradinho e do Distrito Federal. A maioria dos usuários dos atrativos, equipamentos e serviços são considerados visitantes,⁵⁰ pois não ficam mais que um dia, pertencendo, pois, a áreas circunvizinhas, predominantemente.

Os empresários da região têm buscado a consolidação da Rota do Cavalo, ampliando a oferta de restaurantes de comidas típicas regionais, como a mineira ou a goiana, e

⁵⁰ Para efeito deste diagnóstico, foram considerados “visitantes” as pessoas que vivem em áreas próximas da UH e se deslocam para um parque vizinho apenas para desfrutar o dia (vulgo, “para fazer um bate-e-volta”), sem pernoitar no local, portanto. O “visitante” se diferencia do “turista” neste aspecto, que este percorre distâncias maiores e realiza, no mínimo, uma hospedagem na UC.

propondo um passeio campestre muito agradável, de forma a atrair famílias provenientes de outras regiões do Distrito Federal nos fins de semana.

Quase todas as agências de viagens existentes nesse território trabalham com turismo emissivo, levando turistas para outras regiões do país ou exterior, ou para destinos turísticos próximos a Brasília. Os meios de hospedagem e alimentação são destinados para um turismo estritamente relacionado a representantes de empresas que realizam atividades comerciais nessa região. Pouquíssimos equipamentos estão associados ou preparados para atuação em turismo.

9.1.1 Rota do Cavalo

A Rota do Cavalo é a caracterização de um território da RA Sobradinho, aproximadamente a vinte quilômetros do Plano Piloto, composta de propriedades rurais, como chácaras de produção de alimentos e de criação de animais – destacando-se a de cavalos, que justifica o nome da via e define a região como a de maior concentração de haras do DF, localizados próximos às rodovias BR-020, DF-001, DF-330 e DF-440.

Na Rota do Cavalo, além dos haras e das extensas plantações, há mais de uma década encontram-se restaurantes, hospedagem, hotéis-fazenda, centros de treinamento e espaços para eventos relacionados ao hipismo. A chácara Califórnia é indicada como local de recepção turística, por abrigar uma capela dedicada ao Menino Jesus, com um oratório do século XIX.⁵¹ Essa relíquia representa um dos registros de fé de sertanejos que passaram ou ocuparam a região, provavelmente na época do ouro de Goiás, que passava pela região de Sobradinho para alcançar o porto de Salvador na Bahia, para ser exportado para a Europa.

Na entrevista com Fernando Wigeneski, um descendente de poloneses integrante da Associação da Rota do Cavalo e proprietário do Rancho Wigeneski, ele ressalta a importância de um planejamento orquestrado pela iniciativa privada, pública e da comunidade conjuntamente, para a consolidação da Rota do Cavalo como destino turístico. A capacitação dos proprietários, o apoio na implementação de empreendimentos, em especial daqueles que priorizem a aptidão de produtores

⁵¹ *Correio Brasiliense*. Rota do Cavalo em Sobradinho reúne turismo e relíquias históricas. Fonte: https://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/cidades/2014/10/13/interna_cidadesdf,452120/rota-do-cavalo-em-sobradinho-reune-turismo-e-reliquias-historicas.shtml, postado em 13/10/2014. Acessado em: 31 maio de 2021.

agrícolas e turismo de forma integrada, com propriedades de tamanhos diversificados, são indicadas, pelo fazendeiro, como exemplos de investimentos importantes na região.

Entretanto, grande parte dos proprietários não tem a titulação da terra. A Terracap e a União detêm a maioria dessas terras, e concederam glebas para o desenvolvimento de atividades agropastoris. Essa condição, segundo Wigeneski, impossibilitaria o acesso a financiamentos de instituições públicas ou privadas, mas a Associação da Rota do Cavalo está atuando para a regularização desses títulos, realizando diversas reuniões com representantes de agências de financiamento para verificar a possibilidade de obtenção de recursos do Fundo Geral do Turismo (Fungetur), por serem recursos do Ministério do Turismo destinados, preferencialmente, aos segmentos de micro, pequenas e médias empresas.

Há um projeto para estruturar uma trilha equestre de dezessete quilômetros que se inicia próximo ao viaduto de acesso à RA Sobradinho e ao Rancho Canabrava, segue principalmente pelas rodovias DF-440 e DF-330 e pela vicinal 257, até alcançar o condomínio RK,⁵² mas que vem sendo temporizado pelas razões mesmas razões.

Entre os fatores negativos evidenciados na Rota do Cavalo, o excesso de resíduos (lixo ou entulho) depositados nas margens das rodovias e o abandono de animais domésticos são os mais críticos. Esta avaliação corrobora os resultados obtidos na pesquisa com representantes das comunidades de Sobradinho, Sobradinho II e Itapoã, apresentada anteriormente, e revela a importância da gestão pública para amenizar imediatamente esses impactos.

A equipe técnica da empresa Getaf participou, a convite dos membros da Associação da Rota do Cavalo, em junho de 2021, da 2ª Oficina da Rota do Cavalo, cujo tema foi Planejamento e Sustentabilidade em Turismo de Natureza. Esse evento foi realizado pela equipe técnica gestora dos recursos financeiros concedidos por emenda parlamentar da Câmara Legislativa do DF. Pôde-se compreender diversos aspectos deste destino turístico em Sobradinho, que busca se estruturar e consolidar para, assim, ampliar a recepção de visitantes e turistas (Figura 146).

⁵² Entrevista com Fernando Wigeneski, em 7 de maio de 2021, com a participação de Cláudio Odilon, da Adasa, residente da vicinal 257, que pertence à Rota do Cavalo.

Figura 146 – Oficina da Rota do Cavalo, na Agropecuária Seis Marias, em 2021.



Fonte: Elaboração própria.

A Lei n.º 5.978, de 18 de agosto de 2017, institui o desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento de Turismo Sustentável Rota do Cavalo. Apesar de esta lei estimular o processo de planejamento para a implementação da atividade de turismo nesse território do Distrito Federal, ocupado por muitos haras e ranchos, são poucas as evoluções em instalação e consolidação de produtos que o habilitem a conquistar um mercado local ou regional.⁵³

Objetivos da Lei da Rota do Cavalo:

- I - desenvolver o turismo por meio de um planejamento estratégico e participativo, envolvendo o setor produtivo do turismo nas discussões em torno dos projetos turísticos prioritários;
- II - disseminar o turismo como atividade que contribui para o desenvolvimento socioeconômico e sociocultural, para a conservação ambiental, para a valorização cultural, para a qualidade de vida e para o uso racional dos recursos naturais;
- III - incentivar e viabilizar investimentos e financiamentos para o setor turístico, de modo a propiciar desenvolvimento para o Distrito Federal;
- IV - apoiar a comercialização de produtos e serviços em eventos de promoção e geradores de fluxo turístico;
- V - promover desenvolvimento do turismo sustentável da região norte do Distrito Federal;
- VI - promover a elaboração do Plano de Turismo Sustentável Rota do Cavalo, que deve diagnosticar e apresentar resultados acerca da infraestrutura de turismo na região;
- VII - proporcionar o desenvolvimento de manifestações folclóricas, vaquejadas, leilões, exposições agropecuárias, rodeios, atividade equestre, entre outros;
- VIII - promover o empreendedorismo local e a geração de emprego e renda;
- IX - promover a criação de rotas turísticas capazes de atrair clientes interessados em visitar as áreas rurais;
- X - promover fomento à gastronomia rural;
- XI - disciplinar as atividades turísticas da região de modo a preservar a sua vocação natural e não causar dano de qualquer ordem ao meio ambiente;

⁵³ Lei n.º 5.978, de 18 de agosto de 2017, institui o desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento de Turismo Sustentável Rota do Cavalo. Disponível em: http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/0625e272b6204f0387d65aab15eff005/Lei_5978.html. Acessado em 20/06/2021.

XII - dispor de banco de dados contendo cadastro de propriedades, agências de turismo, hotéis, guias, empresas, associações de esportes de natureza, moradores e todos os envolvidos em atividades ligadas ao turismo na região.

A retomada do processo de planejamento em 2020, a partir de emenda parlamentar, parece ser uma nova oportunidade para estruturação dos equipamentos existentes e para instalação de novos empreendimentos, roteiros turísticos e produtos sustentáveis relacionados à Rota do Cavalo (Tabela 9).

Tabela 9 – Instituições privadas identificadas na Rota do Cavalo.⁵⁴

Instituições privadas	Endereço	Telefone	Características	Atividades
Agropecuária Seis Marias.* Granja Seis Marias (Chácara do início da história de Brasília, de destaque na avicultura) *Origem: são seis filhas Marias, em homenagem à matriarca.	Núcleo Rural Sobradinho. Chácara 15. Entrada à direita colada à Escola Santa Helena, sentido Itapoã para Sobradinho	Maria Sandra (61) 98122-1326 Maria Beatriz Carpaneda (61) 99660-8550 Maria Filomena (61) 98274-7974 Fabiano Carpaneda (61) 99921-2964	Frangos livres. Está com projeto em processo de estruturação para atuar com turismo rural. Projeto apoiado pela Setur-DF	Produção de ovos caipiras por galinhas que pastam, gestão da granja: família da Maria Filomena (“Mena”). Oficinas de papel reciclado gerido pela família de Maria Beatriz Carpaneda (Bia)
Bistrô (comércio local)	NI	Ceiça (61) 98843-6120	Está em projeto estruturar o bistrô.	Pretende atuar na Rota do Cavalo
Casa de Campo Califórnia	NI	Vera Fernandes Dias	Antigo Rancho Califórnia	Pioneira na Rota do Cavalo
Chácara Flor do Cerrado	NI	Francisco Carlos (61) 98577-9363	NI	Espaço de Eventos
Chácara Bosque do Cerrado	NI	João Alves (61) 98496-6039	NI	NI
Escola de Equitação	NI	Herondina Garcia (61) 98555-0504	Aulas de equitação	NI
Clube Taboca*	DF-330, km 8 – Sobradinho – DF	Edson Alves (61) 99274-4076	Córrego do Meio, não está na UHRS	NI
Espaço Éden Turismo Rural	Núcleo Rural Sobradinho Chácara 6 –	Gerdes (61) 99945-2547	NI	NI

⁵⁴ Equipamentos da Rota do Cavalo indicados no Cadastur/Setur/DF.

Instituições privadas	Endereço	Telefone	Características	Atividades
	Sobradinho, Brasília – DF, CEP73271-001			
Espaço de Eventos MW	DF-440, km 7 ou 8	Profa. Wilma (61) 99699-310 Ana Paula Rodrigues (61) 99984-7145	Chácara vizinha ao condomínio Recanto da Serra	NI
Espaço Taboquinha 330	NI	NI	Com parque aquático	Terras da União, a ser regularizadas
Estação 144	DF 440, VC 257, km 1.9	Lêda Gama (61) 98175-8022	Diversidade de frutas e plantas medicinais	Em estruturação
Fazenda Velha Sítio Histórico, ou Fazenda Sobradinho dos Melos	Rodovia DF 330, Quinhão 8, Área Fazenda Velha – Sobradinho, Brasília - DF, CEP73255-990	(61) 99441-8668.	Está em processo de tombamento histórico (Iphan) – os responsáveis não atuam mais com turismo ou eventos	Estão em <i>lockdown</i> no Rio de Janeiro – RJ, devido à pandemia de covid-19
Fazenda Sálvia	NI	(61) 99290-8187 André	NI	NI
Haras da Figueira * (funciona há doze anos, com produção de feno para cavalos)	NI	Edgar Santos (61) 99972-7590 Marina Fontana (61) 98402-2454	Guarda de cavalos (tabulagem) Aulas de equitação	1 quarto para hospedagem. Cozinha gourmet
Haras Saquarema*	Está na bacia hidrográfica do Córrego do Meio, fora da UHRS	Lucia (61) 99988-8566	Hospedagem	NI
Instituto Equitare. *	Luzie Buss (61) 99379-5208	Herondina Garcia (61) 98555-0504	NI	NI
Planeta Verde. *	Veronic (61) 99907-2450	Gioio de Antoni (61) 98551-8376	Agricultura orgânica	NI
Pousada Refazenda	Rua 16, Chácara 08, Núcleo Rural, Lago Oeste Rua 18 - Sobradinho, Brasília - DF, 73100-480.	(61)99222-2149	NI	NI

Instituições privadas	Endereço	Telefone	Características	Atividades
Rancho Canabrava*	Chácara 46, Zona Rural, Brasília - DF, 73271-010	(61) 98147-0201 (61) 99984-1403	Restaurante regional	Equipamento pioneiro da Rota do Cavalo
Rancho El Diogon	DF-440, km 16. Sobradinho – DF. CEP 73271-990	NI	NI	NI
Rancho Indaiá*	NI	Aline Guimaraes (61) 98125-8534	NI	NI
Rancho Wigeneski (origem polonesa)	Está estruturado para atuar na Rota do Cavalo	Fernando Wigeneski (61) 98153-8278	Produção orgânica de laticínios	Tem outorga da água
Restaurante Rural Entre Lagos Pesque e pague	Condomínio Mansões Entre Lagos	Leo (61) 99196-4271	Culinária regional	Possível pescar, fazer o peixe no local
Restaurante Peixe Frito	DF 250 km 11,5. Chácara 11. Capão da Eva – DF. CEP: 73.255-010	(61) 99121-2121	Anexo ao Hotel-fazenda Recanto de Beraca	Próximo à foz do Ribeirão Sobradinho
Restaurante Trem da Serra (estilo mineiro)	Núcleo Rural II, Chácara 46 – Sobradinho - DF, CEP 73000-000	(61) 3387-0304.	É considerado da Rota do Cavalo.	NI
Sítio Pau Terra	Zona Rural de Sobradinho – DF	(61) 98547-9570	NI	NI
Sítio São Bento	NI	Renata Soares (61) 98116-5454	Área de 15 hectares com agrofloresta	Pretendem atuar na Rota do Cavalo

Fonte: Elaboração própria, a partir do Cadastur – Setur – DF e das tabelas concedidas por Pollyana Pugas, em 2021. (NI – Não Indicado)

Os empreendimentos que apresentam maior potencial de sucesso para consolidação como produto turístico são os que estão há mais de uma década em processo de estruturação de infraestruturas e serviços na região, como é o caso do Rancho Canabrava, que oferece restaurante de comidas regionais, um dos primeiros polos desse destino turístico. Para atualizar suas atrações, buscou consolidar uma proposta de acampamentos noturnos para grupos de jovens (Figura 147).

Figura 147 – Entrada do Rancho Canabrava, na Rota do Cavalo, próximo à BR-020, Sobradinho, DF.

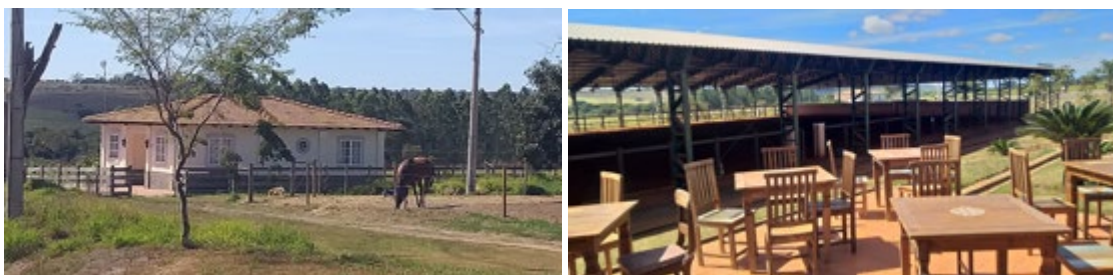


Fonte: Elaboração própria.

Nesta região existe uma diversidade de haras que apresentam boa estrutura para o desenvolvimento de atividades turísticas. Não sem razão, a cavalgada em meio ao ambiente do Cerrado na Rota do Cavalo atrai um público afinado às atividades equestres oferecidas, como, aulas de equitação e estabulagem (guarda completa de cavalos), com as refeições coletivas oferecidas em varandas acolhedoras. Essa demanda se reflete no crescimento da procura por retiros e passeios diversos pela região.

O Haras Quintas do Figueiras atua há mais de doze anos com as atividades acima indicadas e possui acomodação para pernoite. Entretanto, como trabalham com públicos específicos relacionados às atividades equestres, seu potencial de inserção no mercado turístico fica limitado (Figura 148).

Figura 148 – Equipamentos para turismo no Haras Quintas do Figueiras, na Rota do Cavalo, Sobradinho, DF.



Fonte: Elaboração própria.

Outros serviços de alimentação foram identificados, como o Restaurante Entre Lagos e o Restaurante Peixe Frito, este, na parte mais próxima à foz do Ribeirão Sobradinho.

O Restaurante Entre Lagos oferece serviços de ótima qualidade, e ainda o “pesque e pague”, que atrai um público misto de famílias em busca de lazer. Está estabelecido no interior do condomínio Entre Lagos na RA Itapoã, e possui visitantes de diferentes regiões do DF (Figuras 149). Este restaurante deverá ser referência de apoio no trajeto da trilha Arco de Brasília – de 85 quilômetros, que faz parte da Lei 6.892/2021, integrando o projeto Caminhos do Planalto Central (CPC).

Figuras 149 – Restaurante Entre Lagos: serviços de alimentação e “pesque e pague” na Rota do Cavalo, Sobradinho, DF.



Fonte: Elaboração própria.

Os serviços relacionados à produção orgânica com alimentos saudáveis têm um *target* potencial que vem estimulando, por exemplo, a elaboração de cardápios que utilizem plantas do Cerrado ou animais que não passem por sofrimentos de confinamento (Figura 150).

Figura 150 – Buffet da empresa Cerrado Rural, com iguarias da região, na Oficina da Rota do Cavalo, em 2021.



Fonte: Elaboração própria

A Agropecuária Seis Marias – nome dado em homenagem às filhas, e à matriarca, todas chamadas Maria – possui granja com normas de pastagem para galinhas poedeiras, e tem apoio técnico da Emater. Esta empresa assiste as granjas com princípios de sustentabilidade e cuidados especiais para com os animais, evitando-lhes o estresse (e justificando o epônimo “galinhas felizes”).

Nesta mesma fazenda, buscam-se resgatar atividades tradicionais da família (Figura 151), que podem agregar valor na visita de turistas, como oficinas de reciclagem de

papel. Aliás, ali funcionou, boa parte da década de 1990, uma fábrica de papel reciclado chamada Agave.

Figura 151 – Produtos de reciclado produzido na Agropecuária Seis Marias (Beatriz Carpaneda na casa colonial da família).



Fonte: Elaboração própria.

O entendimento de potencializar as habilidades existentes nos empreendimentos para o turismo é muito relevante para a oferta de produtos e serviços na região. Interessante observar que a realidade desse empreendimento remete a muitas outras famílias de Sobradinho que começaram a ocupar a região a partir da instalação da Capital Federal, na década de 1960 (Figura 152).

Figura 152 – Casa da Agropecuária Seis Marias quando foi adquirida pelo patriarca José Carvalho Viana, em 1960.



Fonte: arquivo pessoal, de Maria Beatriz Carpaneda, filha do patriarca Viana.

Este empreendimento integra o programa Planeta Verde, com atividades de agroecologia que geram renda à comunidade. Outros casos bem-sucedidos deste mesmo programa são indicados, como a produção de maracujá pérola do Cerrado, que proporciona também o contato com a natureza, assim como os passeios a cavalo oferecidos a visitantes e turistas pelos diversos haras situados na Rota – no período da pandemia, essas atividades foram reduzidas, mas não completamente suspensas.

As pousadas para turistas, apesar de não haver muitas, têm boa demanda, demonstrando que é um aspecto comercial e turístico que pode e deve ser expandido nessa área, ampliando os serviços de hospedagem e passeios.

Quanto às informações relacionadas à elaboração de um Plano de Desenvolvimento Turístico para a Rota do Cavalo, a Secretaria de Turismo do Distrito Federal (Setur) não disponibilizou, além de uma lista desatualizada dos empreendimentos existentes nesta localidade (Cadastur), nenhum documento que corroborasse de fato este Plano.

As consultoras Heron Garcia e Pollyana Pugas – empreendedoras presentes na oficina de Planejamento e Sustentabilidade, citada anteriormente – contribuíram significativamente com o estudo, ao elucidarem algumas das principais ações que vêm sendo realizadas na área da Rota do Cavalo. A gestão dos resíduos no território, provenientes das obras de construção civil e das moradias (muitas das quais são irregulares e desprezam seu impacto na paisagem), assim como a instalação de placas de sinalização dos equipamentos, são duas iniciativas que têm ganhado força junto à comunidade.

Essa comunidade a que nos referimos, como já dissemos, compõe-se de moradores e empreendedores que foram se instalando na região há pouco mais de três décadas. O fortalecimento de empreendimentos turísticos na UHRS deve ser apoiado pela gestão pública.

Esses trabalhadores podem ser potenciais receptores de recursos parlamentares para a produção de alimento orgânico, que nessa região do Ribeirão Sobradinho é de baixa escala. Assim, seus produtos podem ser utilizados pelos empreendimentos turísticos da Rota do Cavalo e pela população de Sobradinho e do entorno, como Sobradinho II, Paranoá e Itapoã, entre outras RAs do DF.

Todas essas ações, logicamente, devem estar orquestradas com a preocupação com as águas do Ribeirão, cuja qualidade vem sofrendo, ano a ano, os efeitos da falta de uma agenda sustentável que leve em conta a importância desse recurso hídrico para a comunidade. Não há condições mínimas para banhos ou atividades de recreação – por exemplo, na deslumbrante cachoeira do Gancho e em outras na região próxima à foz do Ribeirão Sobradinho no rio São Bartolomeu (Figura 153).

Figura 153 – Cachoeira do Gancho, imprópria para banho, presente na UHRS.



Fonte: Nelson Rodrigues (Nelsão Ambiental), integrante da ONG SOS Ribeirão Sobradinho.⁵⁵

A reversão dessa condição de balneabilidade em curto prazo não parece possível, já que depende não só de esclarecimentos sobre as fontes difusas de poluição e os riscos dos esgotos clandestinos lançados no Ribeirão, como também da atuação da gestão pública, responsável pelo tratamento dessas águas e pela orientação socioecológica da comunidade.

Ao longo do contato com os atores sociais deste trabalho, e a partir das entrevistas concedidas, surpreendentemente não houve menção ao uso indiscriminado das águas provenientes dos poços artesianos ou do represamento de nascentes do Ribeirão Sobradinho para o consumo nas granjas ou na lida com o gado. Dessa forma, o uso excessivo das águas dos lençóis freáticos acaba comprometendo o volume e a vazão do Ribeirão.

Sabe-se que as atividades da agropecuária e das granjas podem comprometer os corpos hídricos, com o lançamento de efluentes sem tratamento adequado nas águas do Ribeirão. Para isso, é importante que haja assessoramento e licenciamento ambiental das atividades, assim como o monitoramento conjunto das instituições públicas e universidades – públicas ou privadas – nas propriedades, garantindo que se esteja fazendo uso adequado dos recursos hídricos na região.

Atualmente, a atuação da Associação da Rota do Cavalo, junto a empresários e outros agricultores locais, tem sido no sentido de sensibilizarem, sociedade, governantes e a si mesmos, sobre a capacidade generosa, sim, mas limitada da UHRS. Compreender os fatores que alteram a qualidade da água do Ribeirão, como o lançamento de resíduos químicos usados na agricultura, foi uma das reflexões levantadas pelos entrevistados.

Há de se considerar a implantação de mecanismos de reaproveitamento dessas águas, e de controle e manutenção de sua qualidade, que, consequentemente, autorizariam a

⁵⁵ RODRIGUES, Nelson. **Nelsão Ambiental - Cachoeira do gancho entre Sobradinho e Paranoá**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aSUq7hZGO2g>. Acessado em 19 de abril 2021.

certificação de qualidade dos produtos ofertados no mercado alimentício e turístico da região (Figura 154).

Figura 154 – A estreita faixa da mata ciliar no vale do Ribeirão Sobradinho, na Rota do Cavalo.



Fonte: Elaboração própria.

Segundo a atual recomendação da Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento do Distrito Federal (Adasa), esta região não se constitui um destino turístico na região da Rota do Cavalo, porquanto predomina sua condição de não balneabilidade (Figura 155).

As placas com a indicação da qualidade das águas do Ribeirão Sobradinho, impróprias para banho e consumo, estão sendo destruídas por vândalos. Em sete meses de instalação, parte da sinalização localizada próximo a um restaurante rural, no Condomínio Mansões Entre Lagos, já foi derrubada pela terceira vez. O ato irresponsável adquire proporção maior quando alguma pessoa, desavisada, usa a água das cachoeiras e se contamina. A instalação das placas é uma antiga reivindicação da sociedade local. Por receber o lançamento de efluentes da Estação de Tratamento de Esgotos (ETE) de Sobradinho e o despejo irregular de dejetos de condomínios locais, a qualidade da água do Ribeirão Sobradinho é ruim – e outro problema é que nem o mau cheiro consegue afastar usuários incautos. O presidente do movimento SOS Ribeirão, Raimundo Pereira Barbosa, condena o que chamou de cultura do vandalismo no DF. “A gente faz um trabalho de conscientização junto à comunidade local, mas não tem sido suficiente. O vandalismo é cruel”.⁵⁶

⁵⁶ Agência Brasília: **Placas do Ribeirão Sobradinho são derrubadas**. Disponível em: <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2020/10/07/placas-do-ribeirao-sobradinho-sao-derrubadas/>. Acessado em 19 de abril 2021.

Figura 155 – Placa da Adasa que indica água imprópria para banho sendo recolocada.



Fonte: Agência Brasília, 2020.

Por outro lado, apesar de persistirem as condições impróprias do Ribeirão Sobradinho na Rota do Cavalo, a Lei 6.892/2021, alicerçada em uma política de parceria entre a iniciativa privada e a pública, aprovou o projeto compartilhado Caminhos do Planalto Central. Suas diretrizes, elaboradas pelo Sistema Distrital de Trilhas Ecológicas, apontam, entre outras prioridades, para a consolidação da Rota como integrante do circuito Arco de Brasília.

O trajeto, determinado por lei, deve ser percorrido pelos usuários a pé, de bicicleta, a cavalo ou por outros meios de locomoção não motorizados. As trilhas de longa distância propostas pelo CPC foram delineadas em inúmeros trechos de Unidades de Conservação e em APPs, requerendo, portanto, equipamentos e serviços que permitam sua transposição sem prejudicar o bioma nem ameaçar o turista. Pousadas e restaurantes, nesse sentido, seguindo a legislação ordinária, podem incentivar o turismo local e oferecer produtos de qualidade aos visitantes.

9.1.2 Segurança

Para uma análise global da segurança pública relacionada às três regiões administrativas – Sobradinho, Sobradinho II e Itapoã –, foram selecionados alguns parâmetros disponíveis na Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP/DF).

O índice para a análise da segurança pública está pautado no padrão de 100 mil habitantes em uma determinada localidade – parâmetro que irá diferenciar um número absoluto do número relativo, possibilitando comparar proporcionalmente tamanhos diferentes de populações. O uso da taxa de 100 mil habitantes obedece uma

metodologia internacional para aferir o nível de violência de determinado lugar, relacionando o número da criminalidade com o tamanho da população.⁵⁷

Para este estudo, porém, os parâmetros que compõem alguns referenciais de indicadores de crimes estão condicionados à população flutuante nas UCs estudadas, que as visita periodicamente e são alvo predileto de pequenos meliantes.

O primeiro indicador foi roubo a transeunte, que é estimado pela soma de todos os furtos à pessoa física que não esteja motorizada, que pode ser praticado em via pública ou logradouro público, independentemente do objeto ou valor subtraído – dinheiro, telefone celular, joias, documentos, armas, o que for. Esse indicador não inclui furtos cometidos no interior de qualquer veículo, seja coletivo, seja particular.

Inicialmente, foi observado esse indicador de furto em relação aos parâmetros regionais; posteriormente, fez-se sua correlação com o valor total do Distrito Federal. Malgrado aspectos que interfiram diretamente sobre os dados apresentados, a estimativa populacional do DF e das três RAs são de, aproximadamente,

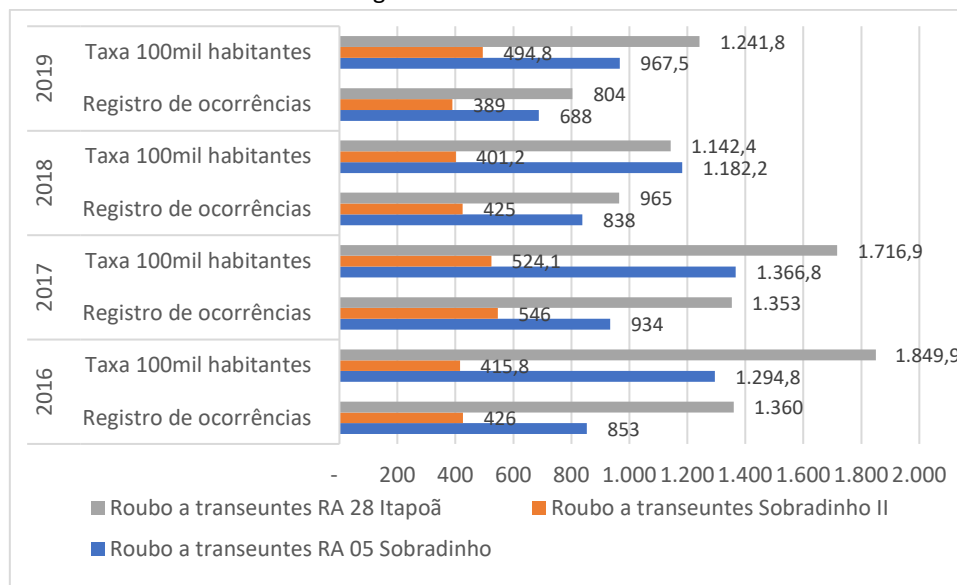
- 3,2 mi de habitantes no DF,
- 85.491 mil habitantes na RA Sobradinho,⁵⁸
- 85.754 habitantes na RA Sobradinho II,
- 68.587 habitantes na RA Itapoã.⁵⁹

⁵⁷ UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Centro de Estudos da Metrópole. **Descrição e método de cálculo dos indicadores.** Disponível em: <https://centrodametropole.fflch.usp.br/pt-br/downloads-de-dados/1-descricao-e-metodo-de-calculo-dos-indicadores>. Acessado em 5 de maio de 2021.

⁵⁸ AGÊNCIA BRASÍLIA. **Sobradinho II completa 30 anos.** <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2019/10/10/sobradinho-ii-completa-30-anos-de-historia/>. Acessado em 15 de abril de 2021.

⁵⁹ GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL – CODEPLAN. **PDAD (Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios): Itapoã – PDAD 2016.** Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/pdad-upt-leste/#:~:text=%E2%80%93%20As%20diferen%C3%A7as%20morfol%C3%B3gicas%20tamb%C3%A9m%20espelham,grupo%20de%20m%C3%A9dia%20baixa%20renda.&text=A%20PDAD%202018%20aponta%20que,%20C4%25%20do%20sexo%20feminino> (2018). Acessado em 15 de abril de 2021.

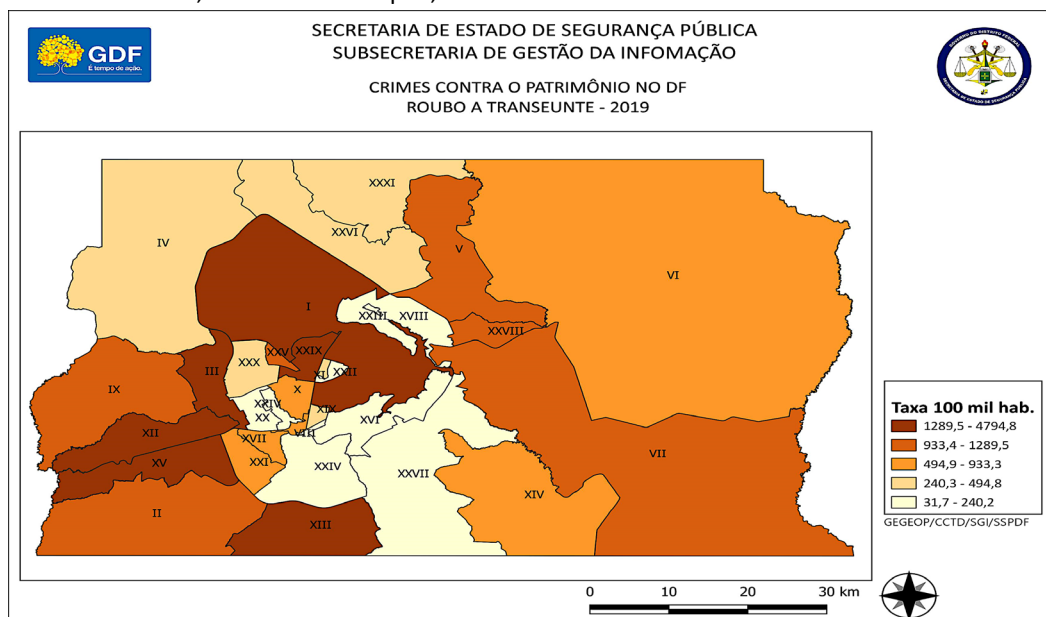
Gráfico 9 – Roubo aos transeuntes nas Regiões Administrativas da UHRS.



Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados da SSP-DF, 2021.

Como se observa no Gráfico 9, houve um declínio no volume de roubos a transeuntes nas três regiões entre 2016 e 2019. Entretanto, a RA Itapoã apresenta a maior quantidade de vítimas de roubo em 2019, embora tenha o menor contingente populacional das três RAs, enquanto a RA Sobradinho II foi a que apresentou menor índice, variando de 240,2 a 494,8 (Figura 156). Segundo a SSP-DF, duas das regiões administrativas da UHRS com índices mais elevados de roubo aos transeuntes são Sobradinho e Itapoã, variando de 933,4 a 1.289,5 por 100 mil habitantes.

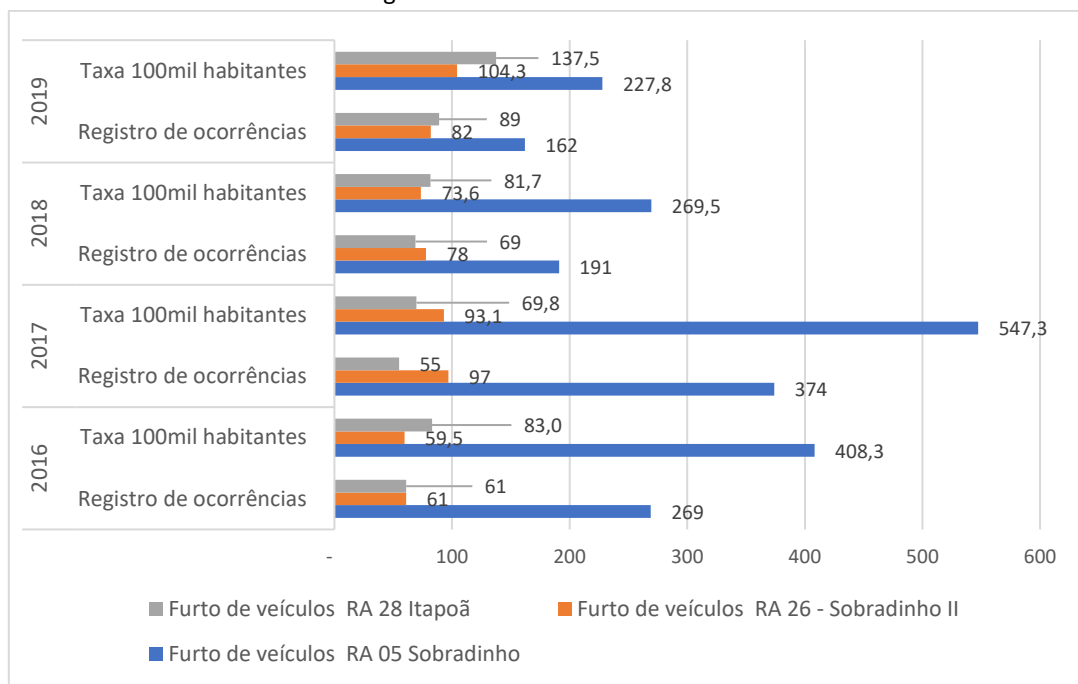
Figura 156 – Mapa sobre a ocorrência de roubos aos transeuntes no DF com a visualização dos índices na RA V - Sobradinho, na RA XXVIII - Itapoã, e na RA XXVI - Sobradinho II.



Fonte: SSP-DF, 2021.

Quanto ao furto de carros – quando o veículo é levado sem que o proprietário tome conhecimento imediato –, verifica-se que a RA V - Sobradinho é a que apresenta maior suscetibilidade ao longo dos anos, apresentando os maiores patamares desse tipo de crime ao patrimônio. Outro fator a ser considerado é a população de Sobradinho apresentar maior poder aquisitivo para a compra de veículos e maior disposição de veículos em vias públicas.

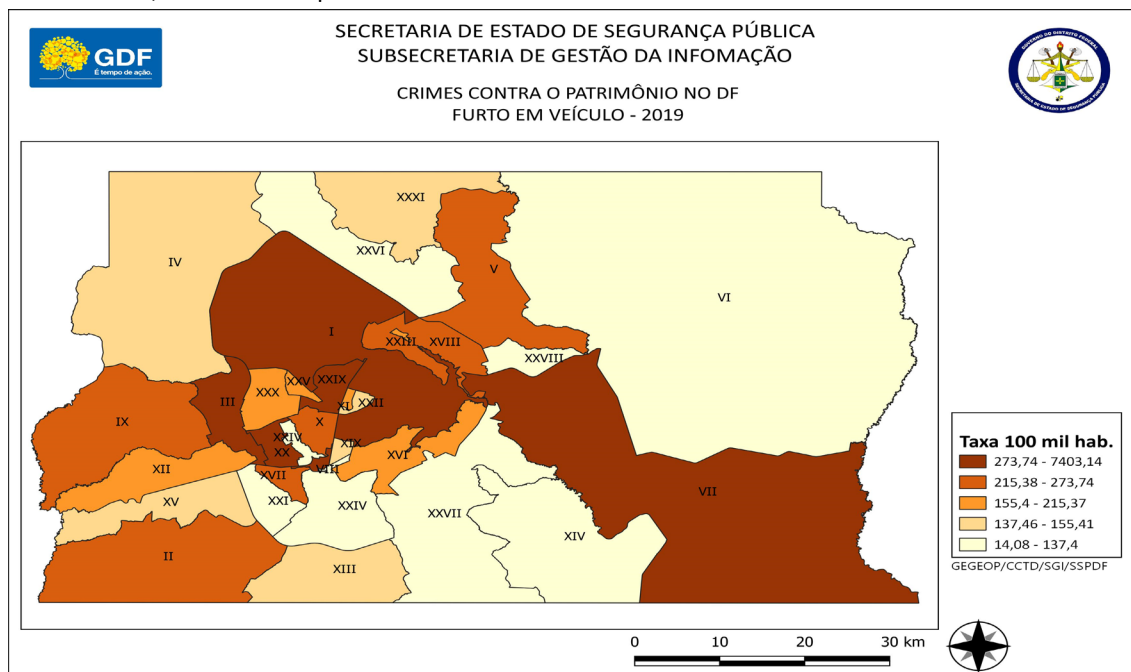
Gráfico 10 – Furto de veículos nas Regiões Administrativas da UHRS.



Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados da SSP-DF, 2021.

O índice atual de furto de veículos (Figura 157) em Sobradinho é inferior apenas ao mais elevado do DF, com patamares entre 273,74 e 7.403,14, que ocorrem no Plano Piloto (RA I) e no Paranoá (RA VII). Sobradinho II e Itapoã apresentam os menores índices de furto de carros, de 14,08 e 137,4 por 100 mil habitantes (Gráfico 10).

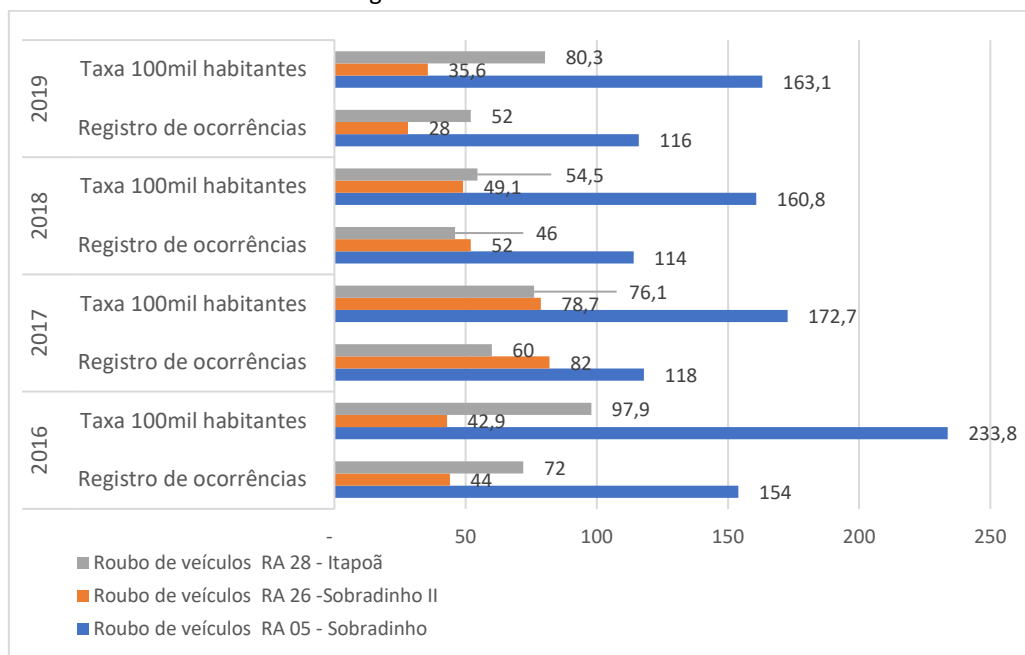
Figura 157 – Mapa sobre a ocorrência de furtos em veículos no DF, com visualização dos índices na RA V – Sobradinho, RA XXVIII – Itapoã e RA XXVI – Sobradinho II.



Fonte: SSP-DF, 2021.

Com relação a roubo de veículo – quando ele é levado na presença do dono e o criminoso usa de violência ou ameaças –, nos últimos anos (2016-2019) a RA de Sobradinho foi a que apresentou os maiores índices, em relação às RAs de Sobradinho II e Itapoã, segundo a SSP-DF (Gráfico 11).

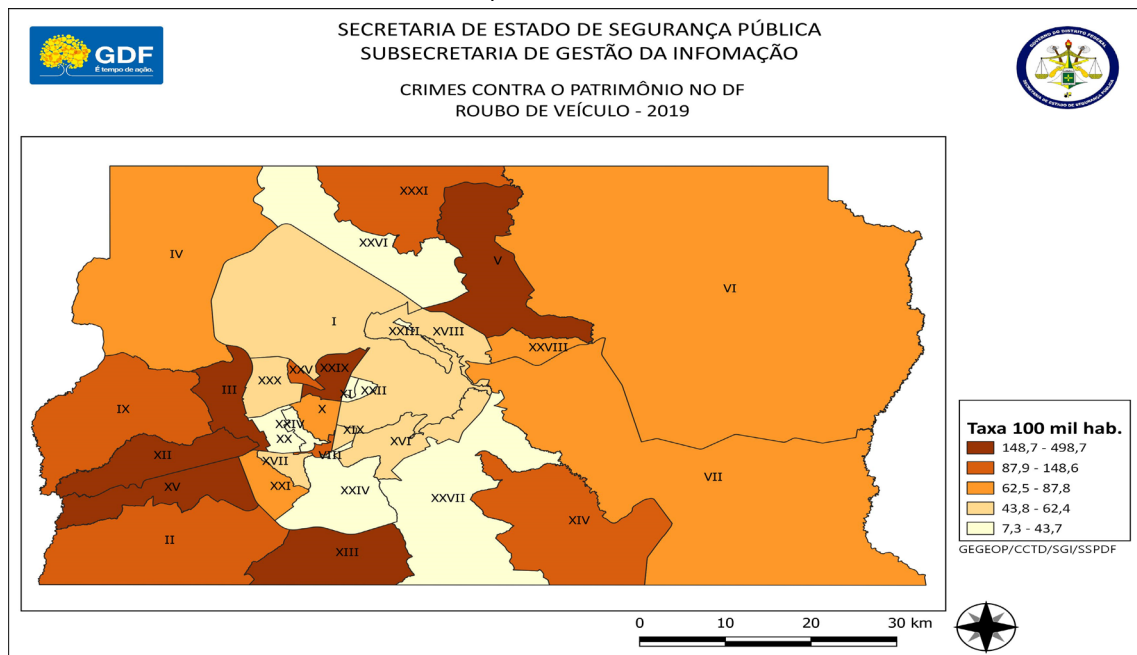
Gráfico 11 – Roubo de veículos nas Regiões Administrativas da UHRS.



Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados da SSP-DF, 2021.

O índice de roubos de veículos em Sobradinho foi indicado, em 2019, como o mais elevado do DF (Figura 158), com patamares entre 148,7 a 498,7, similar aos que ocorrem em cinco outras RAs: XXIX – SIA (Setor de Indústria e Abastecimento); III – Taguatinga; XII – Samambaia; XV – Recanto das Emas e XIII - Santa Maria. Itapoã (RA XXVIII) apresentou índice mediano, de 62,5 a 87,8, e Sobradinho II, o menor índice em roubo de carros, de 7,3 a 43,7 no DF (Gráfico 11).

Figura 158 – Mapa sobre a ocorrência de roubo de veículos no DF em 2019, com a visualização dos índices na RA V – Sobradinho, RA XXVIII – Itapoã e RA XXVI – Sobradinho II.



Fonte: SSP-DF, 2021.

A Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal tem uma política pública para realizar o acompanhamento prioritário de seis Crimes Contra o Patrimônio (CCPs), quais sejam: roubos a transeuntes, roubos de veículos, roubo em transporte coletivo, roubo em comércio, roubo em residência e furto em veículo.

“[...] Esses crimes apresentaram redução de 32,6% no acumulado do ano, em comparação com 2019. Desta forma, mais de 30 mil roubos e furtos deixaram de acontecer no ano [de 2020 no DF].⁶⁰

Na distribuição percentual de redução da criminalidade nesse período no DF, temos: roubo em transporte coletivo (- 40,2%), roubo de veículo (- 35,3%), roubo em comércio (- 34,3%), roubo a transeuntes (- 32,9%), furto em veículo (- 30,8%) e roubo a residência (- 25,3%). Vigilância territorial diuturnamente, segurança do patrimônio particular e

⁶⁰ GDF – Secretaria de Segurança Pública do DF. **O DF tem o menor índice de homicídios.** Disponível em: <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2021/01/12/df-tem-menor-indice-de-homicidios/> Acessado em: 30/05/2021.

público, implementação de cercas e sinalização são medidas de proteção eficazes para os transeuntes tradicionais ou ocasionais da UC.

Na SSP-DF não foram identificados dados estatísticos significativos relacionados ao tráfico de drogas no DF ou nas três regiões da UHRS (Sobradinho, Sobradinho II e Itapoã). Ao mesmo tempo, existem várias reportagens que tratam da forma de atuação das patrulhas e delegacias no combate a entorpecentes. Em 2021, o contingente de policiais e de cães farejadores aumentou, inibindo ainda mais esse crime.

Na entrevista concedida pelo delegado da 13ª Delegacia de Polícia, Hudson Maldonado, em fevereiro de 2021, com o processo pandêmico da covid-19, houve uma mudança no modo de distribuição das drogas, passando a ser entregues em domicílio, em vez de em pontos de venda. A polícia, no encalço desse crime, e tendo descoberto a nova tática, fez alguns flagrantes neste ano.

O Conselho Comunitário de Segurança (Conseg) está associado à SSP-DF, e é considerado um elemento estratégico da sociedade civil para diálogos sobre segurança pública nas demandas de cada Região Administrativa. No DF, existem 31 Consegs, que possuem, na sua estrutura formal, quatro pessoas – presidente, vice-presidente, secretária(o) geral e secretária(o) comunitária(o). Existe a indicação de ser realizadas no mínimo quatro reuniões ao ano, entretanto, com a pandemia, muitas RAs as fizeram por meio remoto, outras optaram por nem participar.

Por receber, ou estimular, demandas da comunidade, o Conseg é o órgão responsável por encaminhar estas demandas às secretarias competentes. Muitos não apresentam sede própria, mas são apoiados por instituições e associações de interesse público. Em Sobradinho, o presidente do Conseg é associado à Polícia Civil, e o de Sobradinho II tem atuação política na região. Ambos, porém, afirmaram não ter realizado reuniões com a comunidade em 2020 em razão da pandemia da covid-19.

Na entrevista com o presidente do Conseg de Sobradinho, Alex Galvão, houve a citação de que muitas ocorrências policiais são provenientes, principalmente, de Nova Colina, do condomínio Petrópolis e da Vila Dnocs. Relatou-se a indicação, registrada na 35ª Delegacia de Polícia Civil, de violência extrema com visitantes (assédio a casal seguido de estupro de uma menor), na trilha do Parque Ecológico dos Jequitibás, no dia 2 de janeiro de 2021.

Salientou-se, à mesma ocasião, que o problema ambiental formado pela voçoroca presente no Parque Ecológico Sobradinho, localizada próximo a BR-020, deve-se ao impacto de obras executadas pelo DER.

O presidente do Conseg de Sobradinho II, Estevão Reis, citou a realização de atividades esportivas e culturais para crianças e adolescentes, mas salientou que as Quadras R09, R10, R12 e R13 e a Praça R13, caracterizam-se como pontos de tráfico de drogas, e de outros crimes associados a este.

A ocupação das bordas no Parque Ecológico Viva Sobradinho e do Parque Recreativo Sobradinho II por populações remediadas foi apontada por Estevão Reis como preocupação primordial do Conseg, que propõe que estas famílias sejam realocadas para lugares residenciais próximos que não sejam na área de APPs.

9.2 Conclusão

O turismo é uma atividade que vem sendo estruturada na região da Unidade Hidrográfica do Ribeirão Sobradinho, em especial na Rota do Cavalo, por obra dos empreendimentos estabelecidos nessa região e pelo estabelecimento de políticas públicas, provenientes de verbas parlamentares destinadas ao planejamento e execução dessa atividade, com instalação de infraestrutura essencial que possa emular atrações hierarquicamente superiores.

Para o melhor desenvolvimento do turismo na Rota do Cavalo, é necessário valorizar os atrativos históricos, culturais e naturais da região, investindo em implementos e em sua manutenção. Conquanto as agências de turismo e viagens atuem exclusivamente com emissão de turistas para outras regiões, no Brasil e no exterior, há muitos equipamentos voltados à recepção do turismo, como o desenvolvimento de oficinas e visitas monitoradas, promovidos pela parceria da Associação da Rota do Cavalo com o Sebrae e a Setur-DF.

Com a instalação de um turismo sustentável nessa região envolvida pela importante bacia do Ribeirão Sobradinho – a maior no perímetro urbano do DF –, a inserção da Rota do Cavalo no mercado turístico local, regional e nacional, num prazo estimado de cinco anos, pode ser uma realidade. Em um estágio mais avançado de educação ambiental, e de compreensão da “cidadania integral”, esta comunidade estará capacitada a oferecer produtos e roteiros turísticos sustentáveis, e a garantir a certificação nacional de qualidade de seus serviços na região (Lei n.º 11.637, de 28 de dezembro de 2007 – Selo de Qualidade Nacional de Turismo).

As parcerias da associação de empreendedores do turismo na Rota do Cavalo estão em curso com representantes do Sistema Distrital de Trilhas Ecológicas (Lei n.º 6.892, de 2021), para consolidar-se como parte do projeto Caminhos do Planalto Central, e oferecendo, além da perspectiva deslumbrante do Cerrado, pousadas, hotéis, restaurantes e atividades de recreação e lazer que valorizem a biodiversidade da região.

Esse projeto, portanto, motivado por ações de cidadania e de conscientização socioecológica, propõe a defesa do bioma Cerrado, preservando os atributos da fauna e da flora para não descaracterizar a paisagem e proporcionando a aproximação das pessoas com santuários naturais do Planalto Central Brasileiro. Iniciativas como esta fazem toda a diferença para as gerações futuras.

A Associação da Rota do Cavalo busca expandir suas ações, aliando-se a instituições de caráter socioambiental com atuação na região da UHRS. Somente assim, nascentes, córregos, olhos d'água, foz – hoje ameaçados pelas ações antrópicas que vêm descaracterizando cada vez mais o ambiente – voltarão a mostrar seu potencial, sua exuberância natural e sua vocação para o turismo sustentável, com a prática de banhos, esportes náuticos, e muita diversão.

A grilagem, ou ocupação de terras em áreas públicas, em especial no interior das Unidades de Conservação, é um dos fatores agrários de impacto negativo mais profundos, uma vez que desobedece princípios mínimos de preservação de APP: descarte adequado de resíduos sólidos, rede de coleta e tratamento de esgoto sanitário (fossas sépticas), proteção da mata ciliar. Essa conduta incauta leva à erosão pluvial, seguida da formação de voçorocas, assoreamento de nascentes e comprometimento do lençol freático, afetando a disponibilidade e a qualidade das águas.

Esse aspecto está diretamente ligado às condições de uso e de ocupação da área, deixando-a menos ou mais susceptível a atos de violência. Principalmente nas RAs Sobradinho, Sobradinho II e Itapoã, onde a questão da segurança é mais crítica, um passo para inibir a criminalidade seria a imediata mobilização socioambiental de todos os moradores e gestores. O diálogo com as esferas públicas é viabilizado pela intermediação das Consegs – e, embora prolífico, e muitas vezes profícuo, ainda não se têm índices significativos de avanço na qualidade de vida da região, no que tange à segurança. De qualquer forma, a gestão participativa ajudaria muito a mudar esse quadro, promovendo o debate contínuo e deliberações positivas de proteção a moradores, visitantes e potenciais turistas.

10 DIAGNÓSTICO CULTURAL

Neste capítulo, serão apresentados os aspectos culturais que foram identificados no processo de diagnóstico da Unidade Hidrográfica do Ribeirão Sobradinho a partir das pesquisas primárias e das inúmeras reuniões *on-line* com os diversos atores das comunidades desse território.

10.1 Aspectos socioambientais e culturais relevantes identificados na Unidade Hidrográfica do Ribeirão Sobradinho

Nesta região foram identificadas muitas formas de manifestação cultural, das quais boa parte está relacionada às tradições regionais. Manifesta-se na música caipira, nas artes plásticas, no artesanato, na culinária, um toque do Cerrado próprio do “candango” moderno. Há representação da área cultural em conselhos de cultura e do meio ambiente e existem também em diversas outras organizações.

O Conselho Regional de Cultura de Sobradinho tem reuniões periódicas e integra as duas Regiões Administrativas – Sobradinho (V) e Sobradinho II (XXVI) – por razões históricas. Afinal, Sobradinho II só em 2004 se desmembrou do território da RA Sobradinho, e suas populações compartilham do mesmo repertório cultural e do mesmo meio ambiente. Portanto, a divisão administrativa é uma prerrogativa para a gestão pública, e não reflete a divisão cultural.

O professor Robson Salazar, membro do Conselho de Cultura, indica que um inventário dos atrativos culturais dessas regiões está sendo finalizado, assim como a reforma do teatro, voltado para atrações artísticas integradas à agenda do turismo seguro e sustentável.

Verifica-se que, além de Robson Salazar, muitos atores do presente estudo provêm da área da educação, atuando na esfera de ONGs socioecológicas, da cultura local e do resgate histórico. Suas ações demonstram que uma parcela importante dessas comunidades desenvolve estratégias pedagógicas para a imersão do visitante na cultura e no bioma do Cerrado, elucidando os impactos positivos e negativos dessa presença.

10.1.1 Aspectos socioambientais

A Escola Classe 05 foi citada (Figura 159) por diversos atores no processo de pesquisa para este diagnóstico como espaço de interação entre a produção artística e o meio ambiente. O professor Heron de Sena Filho,⁶¹ que leciona nessa instituição, estimula a discussão acerca da importância da vazão dos rios, e, com toda a propriedade, coloca o Ribeirão Sobradinho no protagonismo da história em suas aulas.

Figura 159 – Escola Classe 05: espaço de produção cultural e reflexões socioambientais relevantes.



Fonte: Elaboração própria.

Para ele, a escola é palco para reflexões e discussões sobre o Ribeirão Sobradinho. Em 2020, os alunos participaram de projeto de recuperação do Ribeirão, tendo juntado caixinhas de embalagem longa vida para serem suporte para o plantio de sementes do Cerrado – totalizando cerca de 2.500 unidades. Os vídeos que registraram a revegetação feita pelas crianças está sendo usado nas aulas remotas do grupo escolar, durante a atual pandemia de covid-19.⁶²

A Casa do Ribeirão (Figura 160) é um espaço consolidado para o desenvolvimento de atividades socioambientais voltadas para o processo de recuperação do Ribeirão Sobradinho. Sua gestão está a cargo da Organização Não Governamental SOS Ribeirão Sobradinho, que tem, no seu quadro de voluntários, o próprio professor Heron, o professor Raimundo Barbosa (

Figura 178), Antônio Moura, Nelson Rodrigues (Nelsão Ambiental), Giovanna Lira (Figura 161), dentre outros ambientalistas e educadores. Ao longo do ano, muitos deles promovem oficinas de preparo de mudas para recuperação do Ribeirão, outros dedicam-se a projetos compartilhados de educação ambiental.

A equipe técnica da SOS Ribeirão Sobradinho tem papel estratégico para a difusão do conhecimento e para a integração de outras instituições na região da UHRS. Conscientes

⁶¹ FILHO, Heron de Sena. **A água como formadora do sujeito ecológico na escola**. Universidade de Brasília - UnB, Faculdade de Educação (FE), Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE). Brasília: UnB, 2018.

⁶² Reunião *on-line* sobre Sobradinho no Projeto Repensar DF 2030, em 25 de março de 2021.

de seu papel na sociedade, formam parcerias com outras associações de caráter socioambiental, como a Guardiões do Cerrado e a APCE, que está presente também em outras áreas do Ribeirão, como em Sobradinho II. O Dia do Ribeirão Sobradinho, data comemorada dia 9 de maio, estabelecida pela Lei Distrital n.º 6.031/2017, é fruto das ações integradas entre SOS Ribeirão Sobradinho e Adasa junto a parlamentares da Câmara Legislativa do DF.⁶³

O Ribeirão Sobradinho é mais que relevante enquanto patrimônio natural e cultural, uma vez que é o recurso hídrico de maior extensão do DF, 20 quilômetros na paisagem rural e 8 na urbana. São 28 quilômetros, desde suas nascentes, na altura do condomínio Alto da Boa Vista, até desaguar no rio São Bartolomeu.

Segundo o professor Raimundo Barbosa, o relatório técnico desenvolvido pela SOS Ribeirão Sobradinho em 2011 trazia a edificação de uma passarela de madeira que ligava o Parque Viva Sobradinho ao Parque Sobradinho II. O relatório, com análises, ofícios e imagens, foi entregue aos políticos, mas ainda não se tem, até hoje, uma posição consolidada acerca desse projeto.

Figura 160 – Entrada da Casa do Ribeirão.



Fonte: Elaboração própria.

Figura 161 – Giovanna Lira, integrante da SOS Ribeirão Sobradinho, na Casa do Ribeirão.



Fonte: Elaboração própria.

⁶³ ADASA. **Ribeirão Sobradinho ganha dia de comemoração.** Disponível em: <http://www.adasa.df.gov.br/area-de-imprensa/noticias/924-ribeirao-sobradinho-ganha-dia-de-comemoracao-e-conscientizacao-para-a-preservacao>. Acessado em 12 de maio de 2021.

10.1.2 Aspectos culturais

Vários dos atores entrevistados para este diagnóstico mostraram atuação na área cultural de Sobradinho. É o caso da professora aposentada Janilce Rodrigues e da ativista socioambiental Neide Nobre, ambas bastante comprometidas com a promoção da cultura na região. A propósito, foi informado que o atual governo do Distrito Federal não concedeu certificação para a Cultura em Sobradinho, nem subsidiou o desenvolvimento de ações culturais.

Neide Nobre indicou que há uma proposta da comunidade de fazer, do estádio de futebol de Sobradinho, localizado ao lado do espaço onde é montada a Feira da Lua Cultural de Sobradinho (Figura 162), um polo cultural e esportivo, para expandir a integração entre esporte, cultura e lazer. Existem, porém, falhas na infraestrutura desses equipamentos que devem ser dirimidas para que tais projetos sejam implantados com sucesso.

Figura 162 – Espaço de realização da Feira da Lua Cultural de Sobradinho (antiga Feira da Lua de Sobradinho), ao lado do estádio de futebol.



Fonte: Elaboração própria.

A Feira da Lua Cultural de Sobradinho está em uma área comercial de intensa circulação, pela proximidade da Rodoviária, do Estádio de Futebol e do shopping center, e também se avizinha de outros polos de lazer e cultura, como o Parque Ecológico Sobradinho, o Sesi, a biblioteca Rui Barbosa e a galeria de arte Vincent van Gogh. Esta feira acontece às sextas-feiras, sob a supervisão da Associação de Feirantes de Sobradinho.

Em Sobradinho existem praças que marcam a expressão cultural da região, como é o caso da Praça das Artes Teodoro Freire, da Quadra VIII, antiga Santos Dumont, em homenagem ao fundador do Bumba-Meu-Boi de Sobradinho. Nesta praça, uma vez por mês, reúnem-se agricultores, artesãos e artistas locais para comercializarem seus produtos numa confraternização festiva com a comunidade. Na parte da manhã, funcionam as barracas com orgânicos de hortas e pomares da região; à tarde, integrando o projeto Arte na Praça (Associação dos Artistas de Sobradinho – Artis), artesãos e artistas expõem seus trabalhos; e à noite, dá lugar a um minipalco para

apresentação de músicos regionais. Antes da pandemia, chegavam a circular, por este evento, cerca de 200 pessoas. Muitas delas, para visitar também o cruzeiro instalado lá, que, fora da pandemia, eventualmente reúne fiéis para cerimônias ou manifestações cristãs.⁶⁴

Existe também a Quadra VI, cuja gestão é realizada pelo governo do Distrito Federal, dispondo de iluminação, banheiros e vigilância. Suas quadras poliesportivas dão lugar não só à prática de jogos ou *skate*, mas a shows musicais e outros eventos. Há ainda a presença de equipamentos de musculação e ginástica no Ponto de Encontro Comunitário (PEC), que suspendeu suas atividades durante a pandemia do coronavírus, e a Feira do Livro, por onde circulam escritores e poetas locais e de outras regiões.

Alguns atores desta pesquisa desenvolvem trabalhos voltados à valorização e à promoção da música regional, muito presente nas feiras. Rosemaria Alves dos Santos, musicista do samba e conselheira de Cultura de Sobradinho, desenvolve um projeto de samba na praça, e diz que “o palco é o primeiro lugar para a resistência na promoção da cultura”. A seu lado no Conselho de Cultura estão a professora Aradia Cabreira e o *dj* Hool Ramos, também entrevistados desta pesquisa.

Fernando Alexandre,⁶⁵ ex-presidente do Conselho de Cultura, indicou, em entrevista, que existe um projeto em andamento para transformar a Banda Sinfônica de Sobradinho em Patrimônio Cultural Material e Imaterial. Outra menção dele faz referência à obra do artista plástico Toninho de Souza, “a maior representatividade da arte em Sobradinho”, segundo suas palavras. Souza é o autor da conhecida escultura em cimento instalada na Quadra VII, *Melancia*, e tem trabalhos também em Sobradinho II e nos pontos de ônibus, cujos temas predominantes são tucanos e melancias.

Uma grande perda para a Cultura, lamentada por esse grupo, foi a transferência do festival de cinema de Sobradinho para Planaltina. De qualquer modo, em visita técnica, observou-se que há uma reforma em curso no antigo Polo de Cinema e Vídeo Grande Otelo, de Sobradinho (Figura 163), o qual ainda conserva uma infraestrutura razoável, com um grande estúdio e estúdios menores consorciados (Figura 164). A revitalização pode devolver a esse espaço suas atribuições originais, de produção, desenvolvimento e divulgação dos trabalhos de cineastas, publicitários e outros artistas da região.

Esse Polo tem uma paisagem privilegiada, voltada para o noroeste, onde fica a Reserva Biológica da Contagem, de parte de Sobradinho e parte de Sobradinho II. Por estar em uma posição elevada no território, poderia contemplar um espaço de lazer e cultura,

⁶⁴ Entrevista concedida pela professora Janilce, a Durval Neves de Melo, em março de 2021.

⁶⁵ Entrevista com Fernando Alexandre, conselheiro de Cultura de Sobradinho, em março de 2021.

com oficinas de cinema, teatro, circo, entre outras, com potencial de ser plenamente desenvolvidas em uma comunidade que preza a valorização de sua cultura.

Figura 163 – Sinalização indicativa do antigo Polo de Cinema, com o salão para filmagens.



Fonte: Elaboração própria.

Figura 164 – Área interna do antigo Polo de Cinema, com o estúdio maior à esquerda e estúdios menores à direita.



Fonte: Elaboração própria.

Nas entrevistas coletadas, existe a indicação de que o Parque Ecológico dos Jequitibás é utilizado por parte de uma comunidade religiosa que faz eventos utilizando a infraestrutura disponibilizada pelo Parque. No entanto, quando questionados sobre a percepção do Ribeirão Sobradinho como um elemento essencial da cultura na região, alguns atores da Cultura não souberam se posicionar, desconhecendo até mesmo o trabalho das ONGs que desenvolvem ações para salvaguardar esse recurso hídrico. Foi mencionado, porém, que os processos de degradação ambiental que ocorrem nessa bacia hidrográfica são bastante difundidos pela rádio local. Sendo um canal de comunicação relevante para difundir informações, as rádios e toda a mídia, a imprensa como a eletrônica, deveriam promover debates e reflexões aprofundadas sobre os problemas ambientais locais, e sugerir caminhos para dirimir os impactos da ação antrópica negativa nessa região.

A expressão cultural de maior vulto regional de Sobradinho é a Festa do Bumba-Meu-Boi do Seu Teodoro, considerada patrimônio imaterial do Distrito Federal.⁶⁶ Sua sede está localizada às margens do Ribeirão Sobradinho, e ali se realiza, em três momentos ao longo do ano, o Auto do Boi: o rapto do boi, na Festa de São Sebastião, de 10 a 20 de janeiro; o batizado e a morte do boi, nos festejos de São João (23 de junho); a renascimento do boi, em meados de agosto ou setembro, sem data fixa. Com a morte de seu Teodoro, seus filhos Guarapiranga Freire e Tamá Freire⁶⁷ (Figura 165) perpetuam a tradição que herdaram, sendo os “curadores” desse patrimônio imaterial do DF.

Figura 165 – Cerimônia de homenagem ao centenário do Bumba-Meu-Boi do Seu Teodoro, Patrimônio Cultural Imaterial do Distrito Federal, com a presença dos herdeiros de Seu Teodoro, Guarapiranga e Tamá Freire.



Fonte: Marina Gadelha.⁶⁸

A despeito de configurar-se uma festa folclórica prestigiada na região, o Bumba-Meu-Boi do Seu Teodoro não apresenta potencial suficiente para, por si só, motivar correntes de visitantes, podendo, porém, tornar-se complemento de atrativos de hierarquia superior em outras épocas do ano. Nas datas de festas do Auto, agregam no máximo visitantes regionais. Trata-se de um lugar significativamente subaproveitado como espaço de expressão cultural da região que poderia sediar diversas atividades de educação socioambiental no resto do ano (Figura 166), no entanto, nesses períodos,

⁶⁶ Decreto n.º 24.797 de 15/07/2004. Art. 1º - Considera-se sob a proteção do Governo do Distrito Federal, a título de registro de bens culturais de natureza imaterial que constitui o Patrimônio Cultural Imaterial do Distrito Federal, o “Bumba-Meu-Boi do Seu Teodoro” (Inventário Nacional de Referências Culturais).

⁶⁷ Informações disponíveis em Anexo, no formulário específico sobre esse patrimônio cultural.

⁶⁸ AGÊNCIA BRASÍLIA. Governo faz homenagem ao Boi do Seu Teodoro: No Dia da Consciência Negra, Secretaria de Cultura anuncia atribuição da Medalha do Mérito Cultural Seu Teodoro. Disponível em: <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2020/11/20/governo-faz-homenagem-ao-boi-de-seu-teodoro/>. Acessado em 8 de março de 2021.

serve de pousada a pessoas de outros estados que busquem estadia provisória na RA. Aliás, a falta de infraestrutura para acolher turistas, sobretudo na época dos festejos – poucos hotéis, restaurantes, espaços de lazer (PECs) –, é fator determinante para sua baixa atratividade. Nas entrevistas, também atribuíram a baixa procura do destino turístico a questões de saneamento precário e a falhas de segurança.

Figura 166 – Fachada do espaço do Boi do Seu Teodoro em Sobradinho, 2021.



Fonte: Elaboração própria.

A Biblioteca Escolar Comunitária Espaço Rui Barbosa (Becerb) tem cinquenta anos de existência. É um espaço dinâmico que atende cerca de 48 unidades escolares de caráter urbano e rural, de três regiões administrativas, Sobradinho, Sobradinho II e Fercal. Diz-se “espaço dinâmico” porque, além do excelente acervo e de salas reservadas para estudos, abriga exposição de artes, lançamentos de livros, apresentações musicais, saraus de poesia, programações de cinema e vídeo. Assim, a Becerb difunde a produção cultural das três RAs, além de se fazer presente em atividades pedagógicas nas escolas classes de que é parceira⁶⁹ – cujos alunos são frequentadores assíduos de seus corredores. O gestor da Rui Barbosa, Ricardo Ventura, transmite um senso de orgulho e pertencimento, por ser cidadão de Sobradinho, ali nascido e criado, tendo sido estudante das primeiras escolas, e hoje atuar nesta Biblioteca.

Assim, estudantes com pesquisas temáticas fazem exposições de arte, além de artistas e músicos da região, contribuem para consolidar a cultura local (Figura 167 e Figura 168).

⁶⁹ Professor Ricardo Ventura, articulador pedagógico da Becerb/CRESO, entrevista concedida em maio de 2021.

Figura 167 – Lançamento CD *Amor Caipirano*, de Carlos Pascoal e Gilberto Diener, 2018.



Fonte: Acervo da Becerb, cedida pelo professor Ricardo Ventura, em 2021.

Figura 168 – Lançamento da exposição *Avatar*, da artista Gabi Bastos, 2018.



Fonte: Acervo da Becerb, cedida pelo professor Ricardo Ventura, em 2021.

A Biblioteca Escolar Comunitária Espaço Rui Barbosa é um atrativo turístico que não apresenta potencial suficiente para, por si só, motivar correntes de visitantes, podendo servir, porém, de complemento àqueles de hierarquia superior. É um espaço excelente para expressão da cultura e da arte produzida em Sobradinho, mas nos últimos dois funcionou intermitentemente, pela pandemia da covid-19.

Inaugurada em novembro de 1987, a Galeria Van Gogh, na Quadra 8 de Sobradinho, é o único espaço de exposição artística, até o presente momento, em regiões administrativas do DF, excetuadas as galerias do Plano Piloto. Como atrativo turístico, a Van Gogh, assim como a Biblioteca Rui Barbosa, tem um alcance pontual, local, servindo de apoio a eventos hierarquicamente superiores.

* * *

O território da Unidade Hidrográfica do Ribeirão Sobradinho inspira inúmeros artistas plásticos talentosos. A partir da indicação de representantes da Cultura em Sobradinho e região, foram selecionados artistas e personalidades que reforçam aspectos históricos associados à UHRS (Tabela 10). Alguns deles têm projeção nacional e internacional,

como o multiartista Toninho de Souza, que leva as cores *naifs* vibrantes da flora e da fauna brasileira para galerias e museus de todos os continentes.

Tabela 10 – Atrações culturais verificadas na Unidade Hidrográfica do Ribeirão Sobradinho.

Forma de expressão	Nome do artista	Forma de execução (linguagem)	Período de atividade	Referência
Cênica/performativa	Toninho de Souza	“Melantucanarismo” – criação do artista.	De 1969 até a atualidade.	Em 2000: Cidadão Honorário.
Cênica/performativa	Dolores Ritter	Aquarela é sua maior habilidade. Foi ilustradora científica, de Botânica, na UnB.	Da década de 1970 até 2010.	1ª diretora da Galeria Vincent Van Gogh.
Cênica/performativa	Thomás Tillman	Especialista em arte e gravura de metal.	Da década de 1970 até 2010.	11ª Mostra de Artes de São Paulo, com o tema da degradação florestal.
Musical	Alberto Salgado	Músico popular e erudito.	Iniciou em 2000.	CD <i>Cabaça D’Água</i> é premiado em 2017, Melhor Álbum Brasileiro na categoria Regional.
Musical	Rosemaria Alves dos Santos	Música popular, ênfase para o samba.	Iniciou na década de 1970.	Conselheira de Cultura de Sobradinho.
Poesia	Luiz Gomes	Livro de poesias: <i>Banzeiros de corações</i> .	Iniciou na década de 70.	Atuou na promoção da Cultura de Sobradinho, além de ser poeta.
Religião	Pai Lilico	Estabelecido há sessenta anos às margens da Lagoa Canela de Ema.	Meados da década de 1960.	Ícone da diversidade religiosa na região.

Fonte: Elaboração própria.

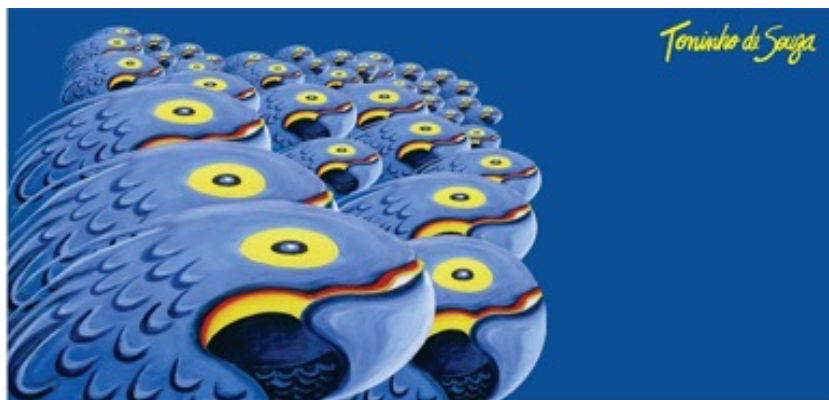
10.1.3 Artistas plásticos

O artista plástico baiano Toninho de Souza, radicado no Distrito Federal, reside em Sobradinho há décadas, onde fez a sua primeira exposição, em 1969. No início da década de 1980 lançou o movimento de arte que denominou “melanciicultura”, e, na década seguinte, renomeou-o, com a corruptela melantucanarismo, criando sua própria linguagem.

Atualmente, Toninho, um precursor da arte digital, desenvolve atividades ligadas a seu museu virtual Toninho de Souza, e se dedica a suas esculturas de aço. Além disso, atende

às escolas de artes plásticas, públicas e privadas, que estudam o seu trabalho no país afora. Sua obra está exposta no Peru e em Honduras, bem como em mostras da arte contemporânea brasileira na Alemanha e nos Estados Unidos. Neste ano de 2021, representou o país no IX Festival Cultural do Brasil em Viena (Figura 169). Em Sobradinho, sua obra em aço vermelho, na praça Teodoro Freire, homenageia este ícone popular ao lado de sua senhora, dona Maria José.

Figura 169 – *Papagaio*, em exposição no IX Festival Cultural do Brasil em Viena, 2021.

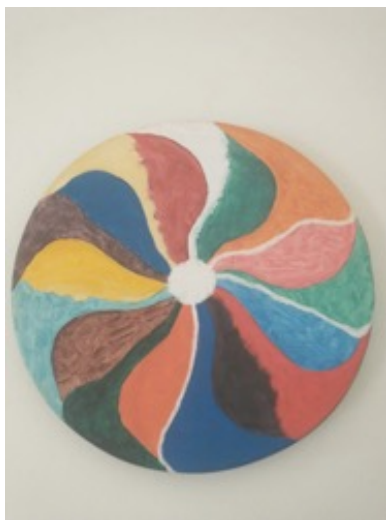


Fonte: Museu Nacional de Arte Pós-Contemporânea – MNAPC, IX Festival Cultural do Brasil em Viena, 2021. Disponível em: <https://museunacionaldearteposcontemporanea.blogspot.com>.

A artista plástica Dolores Ritter fez curso de modelagem em cerâmica na UnB (Universidade de Brasília), no curso de Belas Artes e de Artes Plásticas, na década de 1970. Sua maior habilidade é pintura em aquarela (Figura 170), que praticou como ilustradora científica de botânica na UnB.

Desde a criação da Galeria Vincent Van Gogh, em 1987, Dolores atuou, com o marido e também pintor Thomas Tillmann, na arte reflexiva, engajada. Realizaram a mostra *Grito de Cerrado*, em 1991, num apelo à comunidade para repensar os choques com a natureza. Como professora da Escola Classe 05 (Quadra 10, Sobradinho, DF), Dolores levou a questão da degradação do Cerrado para reflexão dentro da sala de aula por intermédio da linguagem artística (plástica).

Figura 170 – Cerâmica de Dolores Ritter.

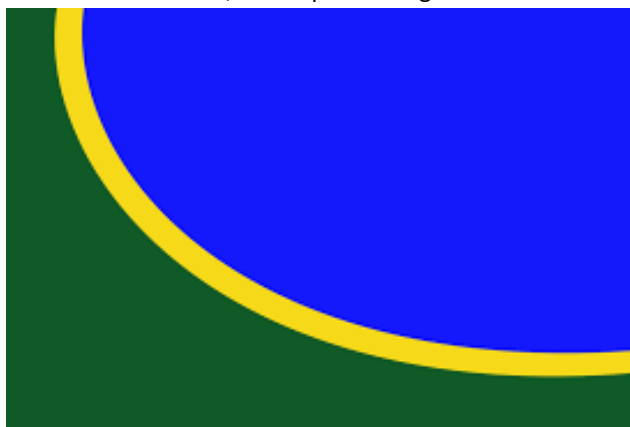


Fonte: Acervo particular da artista, 2021.

Thomas Tillmann, também artista plástico de renome, ao conhecer o projeto da galeria Van Gogh, apresentou-o ao então administrador, doutor Ivan Ferrara, psiquiatra especialista na área de esquizofrenia. “A loucura requisita muita arte”, teria dito Dolores, sempre muito espirituosa, à ocasião.

Naquela época, a administração de Sobradinho tinha um almoxarifado, onde “nasceu” a Van Gogh. Em 1988, a ceramista e pintora Dolores Ritter assumiu como primeira diretora da galeria. Atualmente, ela e o marido residem em uma chácara em Sobradinho. Esse mesmo administrador de Sobradinho, criou um concurso público para escolher a bandeira da região de Sobradinho (Figura 171).

Figura 171 – Bandeira oficial de Sobradinho, criada por Ludwig Gustav Nunes Ritter.



Fonte: [https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Bandeira_de_Sobradinho_\(DF\).svg](https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Bandeira_de_Sobradinho_(DF).svg). Acessado em: 18 de abril de 2021.?

10.1.4 Músicos, poetas e outras personalidades

Alberto Salgado

Alberto Salgado de Vasconcelos Neto (Figura 172) é músico, compositor e cantor que iniciou sua carreira aos 19 anos, em 2000, tocando com bandas ou sozinho. Sua identidade musical tem influências percussivas, adquiridas pela vivência na capoeira por quase dez anos, e do violão erudito, sua especialidade. Integrou a Orquestra de Violões de Sobradinho, orientado pelo professor Maurizio Martins. Atualmente, pesquisa novas possibilidades da música contemporânea, experimentando o intercâmbio entre ritmos brasileiros, latinos e africanos.

A música “Dois Bonecos no Forró”, de Alberto Salgado, Victor Angeleas e Márcio Marinho, foi gravada em 2020 pela cantora Mônica Salmaso.

Álbuns: *Além do quintal*, 2014; *Cabaça d’água*, 2017; *Canções de caiçara* (álbum com Alberto Salgado, Chico Buarque, Carlos Careca, Zeca Baleiro e Viviane Davoquio), autores: Manoel Herzoqui e Marcos Canduta, 2019.

O CD *Cabaça d’água*, premiado em 2017 como o melhor álbum brasileiro na categoria regional, propõe reflexões sobre o meio ambiente – 28º Prêmio da Música Brasileira. A música “Cabaça D’Água” é uma das obras escolhidas pela UnB para ser estudada pelo PAS (Programa de Avaliação Seriada) da UnB, ajudando a difundir sua música engajada entre o público universitário.

Nos dois álbuns *Além do quintal* (2014) e *Cabaça d’água* (2017) destacam-se parcerias com compositores de renome, como Arnaldo Antunes, Chico César e o saudoso Arthur Maia.

Em 2018, fez uma turnê nos Estados Unidos com Cissa Paz, Raphael Pondé e Christylez Bacon. Nesse mesmo ano ainda coordenou a produção do projeto Conexão Brasil + Japão, junto com a cantora japonesa Keiko Yoshimura e com o violinista Takaaki Ohnishi, vindos de Tóquio. Alberto Salgado está aguardando a pandemia da covid-19 amenizar para produzir um CD em Washington, nos Estados Unidos, com a artista brasileira Cissa Paz.

Em 2019, lançamento do CD *Canções de Amor Caiçara: enquanto morro e cais*, composição: Manoel Herzog e Marcos Conduta; Selo Barbearia Espiritual Discos, canta Alberto Salgado, Chico Buarque, Zeca Baleiro e outros.

Antes da pandemia, fazia shows no Clube Choro, na Cervejaria Creolina, no Feitiço Mineiro, no Teatro da Caixa Econômica Federal, no Centro Cultural Banco do Brasil

(CCBB), e em diversos palcos na Esplanada dos Ministérios, em frente ao Museu Nacional, entre outros.

Percebe-se que, apesar da projeção nacional e internacional do músico, há que se configurarem novas oportunidades para que a comunidade de Sobradinho e região possa reconhecer e se conectar à expressão de sua obra, que apresenta excelente qualidade.

Figura 172 – O músico Alberto Salgado.



Fonte: Elaboração própria.

Rosemaria Alves dos Santos

É uma musicista de destaque na região de Sobradinho que atua de forma individual e em grupo, tendo iniciado suas atividades na década de 1970. Já cantou com Sérgio Reis. Faz shows de música com ênfase em samba em centros culturais e eventos programados. Atua como gestora de cultura e promove artistas e personalidades da localidade e região em Sobradinho e todo o Distrito Federal. Já fez apresentações na Praça Teodoro, na Quadra VIII de Sobradinho, antiga Praça Santos Dumont, Parque Ecológico dos Jequitibás, Restaurante Feitiço Mineiro, Pamonharia do Balão do Colorado (Grupo Mulheres do Samba) e Feira Cultural da Associação do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte (Dnit).

Criou o grupo Damas de Ouro, que existiu de 2001 a 2017, com ênfase em samba e chorinho, formação: Rosemaria Alves dos Santos (voz), Felícia Castelo Branco (cavaquinho), Kátia Monteiro (violão e hoje guitarra, estudou no Clube do Choro e Clube do Samba), Lélia Oléria (voz), Nani Dias, entre outras. Tocavam toda quarta-feira na Feira Cultural da Associação do Dnit, Pamonharia do Colorado, Feitiço Mineiro, Praça VIII de Sobradinho, e outros.

Graduada em capoeira pelo Mestre Zulu, residente em Planaltina, em Rodas Nacionais. Atua no processo de promoção da arte da capoeira. Em 2019, no Teatro de Sobradinho, ajudou no processo de graduação de novos integrantes dessa arte. Atualmente, promove projetos relacionados à arte e à música em Sobradinho como gestora de Cultura na Administração Regional dessa localidade.

O samba é sua maior expressão artística (Figura 173), começou com o show ARICANOVA, acrônimo de Ari Barroso, Cartola, Noel e Vadico. Outros exemplos de grupos de samba em que atuou é “Mulheres do Samba de Brasília”, e o grupo Poetas do Samba. Fazia shows na década de 1980 com a Banda Plataforma, nos restaurantes Panelas de Barro e Coisas do Norte. A atuação dessa musicista vai além da sua singular capacidade de interpretação da música brasileira; está associada à promoção de artistas, músicos e poetas.

Figura 173 – Rosemaria (segunda à esquerda), com os Poetas do Samba.



Fonte: Acervo de Rosemaria, 2021.

Luiz Gomes

O poeta Luiz Gomes (Figura 174) atua em Sobradinho desde a década de 1970 e reside atualmente na área rural denominada Acampamento Dorothy Stang. É psicólogo por formação, e fez parte de vários movimentos culturais em Sobradinho ao longo dos anos, com atuação no Boi do seu Teodoro, com músicos e artista de Sobradinho na promoção da cultural local. Tem a publicação do livro *Banheiros de corações*, com 125 poesias inéditas, a ser lançado em 2021. Está em processo de revisão editorial. É autor de muitas músicas brasileiras, por essa razão está gravando um CD de músicas regionais do Maranhão em parceria com outros músicos de Sobradinho.

Esteve na direção da Escola de Samba de Sobradinho Boa Preta e na criação da associação e polo de artesanato Artesi junto com personalidades da cultura local. Foi presidente do Sobradinho Esporte Clube e conselheiro do Sesi. Hoje, atua regularmente na Casa do Maranhão, espaço de cultura na 914/915 Norte do Plano Piloto.

Figura 174 – O poeta e músico Luiz Gomes.



Fonte: Rosemaria Alves dos Santos, 2021.

10.1.5 Personalidades

Ana Schramm

Doutoranda em saúde pública pela Fiocruz (Figura 175). Tem atuação socioambiental na Unidade Hidrográfica do Ribeirão Sobradinho ao longo da última década, em especial junto à APCE, em Sobradinho II, para que o Parque seja integrado à comunidade local com a implementação de infraestrutura e programas de educação ambiental.

Modelou com a sociedade de Sobradinho II ações em prol do Parque desta RA, e desenvolveram, juntos, um mapa colaborativo para a redefinição e consolidação da categoria de UC para o Parque. Sua dissertação de mestrado é um marco para a difusão da articulação socioambiental em Brasília, para salvaguardarem a área da Lagoa Canela de Ema em Sobradinho, destituída pelo poder judiciário. Esse território é uma área com elevado potencial de especulação imobiliária. O processo de articulação socioambiental e ações dos APCE são estendidas para outras Unidades de Conservação presentes na UHRS até o presente momento.

Figura 175 – Ana Schramm, da Associação Amigos do Parque Canela de Ema.



Fonte: Acervo de Ana Schramm, 2021.

Iassana Rodrigues Soares

A mestre⁷⁰ e professora⁷¹ Iassana Rodrigues (Figura 176) tem um conhecimento estratégico sobre a forma de ocupação do território da Unidade Hidrográfica do Ribeirão Sobradinho, tanto no ambiente de maior concentração urbana, como no território designado Rota do Cavalo. Ela diferencia as formas de ocupação do território pela cultura dos alimentos – mas ressalta que, em razão da poluição do Ribeirão, em especial os agricultores da região mediana, e de sua porção final até alcançar o rio São Bartolomeu, migraram para outras regiões.

Iassana tem atuado junto ao historiador Robson Eleutério, reside na Asa Norte de Brasília e detém também amplo conhecimento histórico sobre a região de Sobradinho e Planaltina; juntos, produzem vídeos históricos sobre a forma de ocupação do território a partir da memória viva das pessoas mais velhas. Filmes: *Sobradinho: uma viagem na linha do tempo – parte 1*⁷² E *Sobradinho uma linha do tempo – parte 2*, lançados em 15 de agosto de 2021.

Iassana detém também muitos conhecimentos raros e relevantes sobre as formas de ocupação do território por acampamentos e assentados nessa região mais agrícola do Ribeirão Sobradinho, depois de atravessar a rodovia BR-020 até alcançar o rio São Bartolomeu. Essa ocupação por diferentes atores, de diversas classes sociais, em momentos históricos distintos, precisa ser ressignificada e elucidada no processo de consolidação de atividades relacionadas ao desenvolvimento socioambiental e turístico na região.

A professora esclarece que o espaço foi ressignificado há cerca de três anos. Quando as chácaras deixaram de usar a água do Ribeirão Sobradinho para irrigação na agricultura, parte das famílias que usava essa água passou a usar as águas do poço artesiano, outra parte migrou para o Córrego do Meio, recurso hídrico que também pertence à bacia do rio São Bartolomeu e está bem próximo do Ribeirão Sobradinho.

Indicou, ainda, que as famílias que abandonaram a região do Ribeirão Sobradinho e migraram para o Córrego do Meio deixaram suas propriedades e passaram a ser meeiros, e a trabalhar com outras produções agrícolas. Antes, plantavam soja, e agora trabalham com uva. Muitas festas estão relacionadas com a produção agrícola na Rota do Cavalo, como a Festa da Pamonha no Acampamento de Palmares, um exemplo

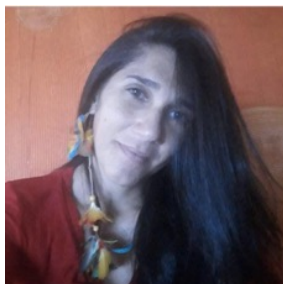
⁷⁰ SOARES, Iassana Rodrigues. A experiência da diversidade cultural na Escola Classe Sítio das Araucárias (Sobradinho – DF): o encontro como oportunidade de diálogo e educação intercultural. Brasília: UnB, 2020. 150p.

⁷¹ Docente da Escola Classe Araucárias, instalada na região da Rota do Cavalo, em Sobradinho.

⁷² Filme *Sobradinho: uma viagem na linha do tempo* (parte 1). Disponível em: <https://youtu.be/5H17QBFAIHA>. Acessado: 12 de junho de 2021.

de agroecologia na Rota do Cavalo, e a Cavalgada de Santo Expedito, realizada uma vez por ano, em 19 de abril.

Figura 176 – A educadora Iassana Rodrigues.



Fonte: Acervo pessoal de Iassana Rodrigues.

Pai Lilico de Oxum

Américo Neves Filho é conhecido como Pai Lilico (Figura 177), religioso do Candomblé que incorpora a entidade chamada Caboclo Boiadeiro. Originário de Recife, foi para Brasília aos 13 anos de idade, idade em que manifestou sua sensibilidade e quando passou a dar consultas com o Caboclo Boiadeiro.

A casa do Pai Lilico é a mais antiga do candomblé no DF, e serve também espaço de cultura e religiosidade. Historicamente, o primeiro selo de candomblé dos Correios foi desenvolvido na sua casa, às margens da Lagoa Canela de Ema. Realizou ação ecumênica na década de 1990 com representantes do Vaticano. Recebe, anualmente, o Encontro de Mulheres do Centro-Oeste, que tem duração de três dias, mas, nos últimos dois anos, não ocorreu, por razões óbvias.

Utiliza os símbolos da natureza como forma de identificação do respeito à ancestralidade – a entidade Boiadeiro está ligada aos orixás da mata. Ele relata que já tratou de vários males com plantas medicinais, preparadas por ele mesmo.

Figura 177 – Pai Lilico no seu terreiro.



Fonte: Acervo particular.

Professor Raimundo Barbosa

O professor e mestre Raimundo Barbosa⁷³ (Figura 178) é o principal ativista da instituição ambiental SOS Ribeirão Sobradinho. Como historiador, lecionou nas escolas de Sobradinho, tendo conhecido muitos integrantes da sociedade de Sobradinho e Sobradinho II. Reconhece os atributos naturais, históricos, culturais e sociais da Unidade Hidrográfica do Ribeirão Sobradinho, e que a forma equivocada de ocupação do território tem gerado conflitos, em razão da especulação imobiliária, por mais de trinta anos na região, provocando impactos negativos cruéis.

Os impactos negativos indicados na sua dissertação, mesmo passados mais de dez anos de sua publicação, continuam sendo pertinentes na percepção do território:: desmatamentos de APPs para depósito de resíduos sólidos ou para implantação de áreas de agricultura; canalização de nascentes do Ribeirão, e uso exacerbado das águas dos poços artesianos para consumo humano e agricultura; erosão do terreno; represamento ou assoreamento de nascentes ou do próprio Ribeirão Sobradinho para criação de peixes e de outros animais (gado, aves e cavalos).

Atualmente, é presença fundamental nos diálogos junto às instituições públicas e organizações da sociedade civil que desenvolvem ações sobre as questões pertinentes à Unidade Hidrográfica do Ribeirão Sobradinho. Coordena as ações da Casa do Ribeirão, em especial as que envolvam a participação da comunidade na proteção do Ribeirão – como coleta de assinaturas junto às comunidades para a revitalização do Ribeirão Sobradinho, com obtenção de mudas da Adasa da Fundação Pró-Natureza (Funatura), para reposição prioritária de áreas da mata ciliar às margens do Ribeirão, entre tantas outras ações em parceria com as associações Guardiões do Cerrado e Amigos do Parque Canela de Ema.

Figura 178 – Professor Raimundo Pereira Barbosa, da SOS Ribeirão Sobradinho.



Fonte: Acervo particular.

⁷³ BARBOSA, Raimundo Pereira. **Avaliação de riscos ambientais na região de Sobradinho, Distrito Federal**. Dissertação: Universidade Católica de Brasília (UCB). Brasília: UCB, 2010. 160 p.

Rodolfo Siqueira de Brito

Presidente do Comitê da Bacia do Rio Maranhão (Figura 179), trabalha na Caesb e detém profundo conhecimento sobre a região da Unidade Hidrográfica do Ribeirão Sobradinho, atuando também na Associação dos Amigos do Parque Canela de Ema.

É responsável técnico pelo primeiro diagnóstico da UHRS, em 2012. Muitos dos dados indicados nesse relatório continuam pertinentes, o que demonstra a necessidade de maior agilidade para a implementação das Unidades de Conservação e que permitam salvaguardar os recursos hídricos desse território.

Tem intensa atuação socioambiental na Unidade Hidrográfica do Ribeirão Sobradinho ao longo da última década, em especial junto à Associação Amigos do Parque da Canela de Ema (APCE), com quem desenvolveu mapa colaborativo para a redefinição e consolidação do Parque Canela de Ema – DF.

O acompanhamento de Rodolfo Brito e Ana Schramm em algumas de nossas visitas técnicas contribuíram amiúde para ampliar as percepções sobre esse território e as necessidades de novas conformações das Unidades de Conservação presentes em Sobradinho II e em Sobradinho.

Indicou, no processo deste diagnóstico, que o Polo de Cinema e Vídeo Grande Otelo tem um contrato de segurança de patrimônio integrado entre a Secretaria de Cultura e a Caesb, que possui torres em território contíguo. Essas torres são para abastecimento de água de Sobradinho e Sobradinho II e outros condomínios na região. Também lembrou a instalação, ainda em discussão, do heliponto proposto pelo Grupo do Corpo de Bombeiros, destinado a resgates de vítimas de acidentes na área.

Figura 179 – Rodolfo Siqueira de Brito, da Associação Amigos do Parque Canela de Ema.



Fonte: Rodolfo Siqueira de Brito, do acervo particular.

10.2 Conclusão

Existe elevado nível de articulação e mobilização dos atores entrevistados para este diagnóstico, pelo desenvolvimento de políticas e práticas em prol da valorização e do resgate da cultura do Cerrado nessas regiões. Observam-se artistas plásticos, músicos, historiadores, educadores e cineastas com relevante projeção regional, nacional e internacional que, além dos seus trabalhos artísticos, divulgam em amplo espectro territorial valores, saberes, os tons culturais dessa região do Distrito Federal. Não obstante a pandemia de covid-19, mantiveram produção prolífica, disseminando, por *lives*, *blogs* e outros recursos, informações da terra a ser apreendidas pelas gerações mais recentes.

A reforma do Polo de Cinema é fruto da articulação dos atores locais para resgatar um tradicional espaço de expressão cultural na região, e, como não podia deixar de ser, resgatar sua própria vocação no desenvolvimento desta arte em solo sobradinhense. A instalação de um polo cultural integrando cultura, esporte e lazer na área da Feira Cultural, junto ao estádio de futebol de Sobradinho, parece ser relevante para consolidar mais um movimento de articulação e mobilização que se desenvolve nessa região.

11 CONCLUSÃO GERAL

O diagnóstico socioeconômico do território do Ribeirão Sobradinho, quer seja em sua UH, quer seja nas RAs abrangidas, revelou dados e perspectivas relevantes. As condições de implementação das Unidades de Conservação e dos demais parques que não fazem parte do Sduc necessitam de decisões de governo, para que cumpram com suas funções e com seus objetivos de criação, como lazer e recreação, ou para proteger a biota do Cerrado e os recursos hídricos.

O estudo demonstrou que há potencialidades para ampliação dessas áreas e para a formação de um mosaico de UCs, ou mesmo para agregação e unificação desses parques. Apesar dos conflitos fundiários, a decisão de ampliação e recategorização promoverá benefícios sociais e ambientais.

A criação, consolidação e manutenção de áreas protegidas auxilia na proteção contra o crescimento e a urbanização desordenados do Distrito Federal, assim como já demonstrou ser importante mecanismo de contenção do desmatamento. A implantação dessas áreas é urgente, e a instalação de infraestrutura trará maior governabilidade, com a presença das instituições, e maior segurança aos seus usuários.

Os atores sociais envolvidos nesta pesquisa demonstram real interesse em gerenciar o território em conjunto com os órgãos de governo, RAs e o Ibram. Recentemente, o GDF se mostrou disposto a mudar esse cenário de participação social, com a instauração dos conselhos consultivos por mosaico de UCs.

A instituição dos Conselhos deve ser uma alternativa para a participação tão desejada pelos movimentos socioambientais e pela sociedade brasiliense, mas pode-se ir além e promover a experiência de gestão compartilhada com os movimentos ambientais e suas representações. Para isso, há que ter ousadia e sair apenas da ideia de concessões públicas – sabe-se que somente o GDF não tem condições de arcar com toda a gama de atribuições e deveres para com o Sduc.

A UHRS demonstrou ter um turismo incipiente que necessita de maiores investimentos; o grande desafio está no desenvolvimento como destino turístico dentro do DF e a concorrência com outras regiões mais atrativas. A baixa qualidade ambiental das águas do Ribeirão Sobradinho é fator limitante para o desenvolvimento do turismo e da agroecologia.

Ações de saneamento condizentes com as expectativas de seus moradores, que almejam a mudança de classificação de suas águas para classe de melhor qualidade ambiental, permitindo a balneabilidade e outros usos, é determinante para o desfrute dessa região. Uma outra questão impactante detectada é a Via de Ligação, pois demonstra que o processo de ocupação pode ser irreversível, e novas dinâmicas ambientais e sociais se desenvolvem a partir de pequenas mudanças e abertura de caminhos.

O diagnóstico socioeconômico fornece informações aprofundadas da UHRS, e poderá subsidiar o órgão gestor e as consultas públicas que seguirão para decisões sobre essa parcela do DF, e o que se deseja como futuro do território.

12 REFERÊNCIAS

ADASA. **Ribeirão Sobradinho ganha dia de comemoração**. Disponível em: <http://www.adasa.df.gov.br/area-de-imprensa/noticias/924-ribeirao-sobradinho-ganha-dia-de-comemoracao-e-conscientizacao-para-a-preservacao>. Acessado em: 12/05/2021.

_____. **Contrato de concessão**. s/d. <http://www.adasa.df.gov.br/regulacao-sae/contrato-concessao-sae>. Acessado em: 10/07/21.

AGÊNCIA BRASÍLIA: **Sobradinho II completa 30 anos**. Disponível em: <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2019/10/10/sobradinho-ii-completa-30-anos-de-historia/>. Acessado em: 15/04/2021.

_____. **Placas do Ribeirão Sobradinho são derrubadas**. Disponível em: <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2020/10/07/placas-do-ribeirao-sobradinho-sao-derrubadas/>. Acessado em: 19/04/2021.

BARBOSA, R. P. **Avaliação de riscos ambientais na região de Sobradinho, Distrito Federal**. 2010. 160 p. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Gestão Ambiental) – Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília. 2010.

_____. **Síntese histórica dos usos do Ribeirão Sobradinho pela população da Bacia**. Brasília: SOS Sobradinho, 8 de março de 2021.

BRASIL, Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Depto de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. **Manual do Pesquisador - Inventário da Oferta Turística: instrumento de pesquisa**. [S.l.]. Brasília, 2006.

_____. Ministério do Turismo. **Sugestão de metodologia de hierarquização de atrativos turísticos/ Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil – Módulo Operacional 7 – Roteirização Turística**. Ministério do Turismo. Brasília, 2008.

_____. ICMBIO. **Roteiro metodológico para manejo de impactos da visitação**. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. [S.l.]. Brasília 2011.

_____. Ministério do Meio Ambiente (MMA), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e DISTRITO FEDERAL, Depto. de Estradas de Rodagem do Distrito Federal – (DER/DF). **Plano de Manejo da APA do Planalto Central. Resumo Executivo**. Brasília: ICMBio, 2015.

_____. MMA. **Conflitos: estratégias de enfrentamento e mediação**. [S.l.]. Brasília, 2015.

_____. MMA/DEA. **Caderno 5 - Tornar-se visível para promover articulações e captar recursos**. Ministério do Meio Ambiente. [S.l.]. Brasília. 2015.

_____.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acessado em: 13/02/2021.

BRITO, D.M.C.; *et al.* **Conflitos socioambientais no século XXI**. PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP, v. 4, p. 51-58, 2011. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/pracs/article/viewFile%20/371/n4Daguinete.pdf>. Acessado em: 7/02/2021.

CBH-DF. **Conheça as bacias hidrográficas que compõem o Distrito Federal**: Bacia do Rio Paranaíba (2/10/2020). Disponível em: <http://cbhparanaibadf.com.br/2020/09/11/conheca-as-bacias-hidrograficas-que-compoem-o-distrito-federal-bacia-do-rio-preto>. Acessado em: 22/03/2021.

CODEPLAN. **PDAD (Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios): Itapoã – PDAD 2016**. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/pdad-upt-leste/#:~:text=%E2%80%93%20As%20diferen%C3%A7as%20morfol%C3%B3gicas%20tamb%C3%A9m%20espelham,grupo%20de%20m%C3%A9dia%20baixa%20renda.&text=A%20PDAD%202018%20aponta%20que,%2C4%25%20do%20sexo%20feminino> (2018). Acessado em: 15/04/2021.

_____. **Estimativas do volume populacional por RA segundo o estudo “Projeções Populacionais 2010-2020” e a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD)**, 2018. Brasília, DF, março de 2020. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/NM-Estimativas-do-volume-populacional-por-RA-segundo-o-estudo-Proje%C3%A7%C3%B5es-Populacionais-2010-2020-e-a-PDAD-2018.pdf>. Acessado em: 10/07/2021.

COUTINHO, C. P. **Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: teoria e prática**. 2ª ed., (reimpr.). Coimbra: Almedina, 2015.

CORREIO BRASILIENSE. **Rota do Cavalo em Sobradinho reúne turismo e relíquias históricas**. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2014/10/13/interna_cidade/452120/rota-do-cavalo-em-sobradinho-reune-turismo-e-reliquias-historicas.shtml. postado em 13/10/2014. Acessado em: 31/05/2021.

DISTRITO FEDERAL - Instituto Brasília Ambiental (Ibram). **Guia de Unidades de Conservação do Distrito Federal**. Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos. Brasília - DF, p. 33. 2014.

_____. Lei n.º 923, de 19/09/1995. DODF DE 20.09.1995. **Dispõe sobre a criação do Parque Recreativo Sobradinho II**. Disponível em:

http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/48882/Lei_923_19_09_1995.html. Acessado em: 25/06/2021.

_____. Lei n.º 1.400, de 10/03/1997. **Cria o Parque Recreativo e Ecológico Canela de Ema**. Disponível em:..... Acessado em: 25/01/2021.

_____. Lei/Decreto: Decreto n.º 24.797, de 15/07/2004. **Institui como Patrimônio Cultural Imaterial do Distrito Federal o “Bumba-Meu-Boi do Seu Teodoro”**.

Disponível em:

http://www.tc.df.gov.br/sinj/Norma/45204/Decreto_24797_15_07_2004.html.

Acessado em: 20/05/2021.

_____. Lei Complementar n.º 743, de 25/10/2007. **Cria o parque de uso múltiplo denominado “Centro de Lazer e Cultura Viva Sobradinho” e dá outras providências**.

Disponível em:

http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/56157/60794_43B5_textointegral.pdf.

Acessado em: 25/06/2021.

_____. Lei Complementar n.º 827, de 22/07/2010. **Sistema Distrital de Unidades de Conservação**. Brasília/DF, jul. 2010. Disponível em:

<https://www.fazenda.df.gov.br/aplicacoes/legislacao/legislacao/TelaSaidaDocumento.cfm?txtNumero=827&txtAno=2010&txtTipo=4&txtParte=>. Acessado em: 18/04/2021.

_____. Decreto n.º 35.508, de 5/06/2014. **Cria parque ecológico denominado Parque Ecológico Sementes do Itapoã, na Região Administrativa do Itapoã - RA XXVIII**.

Disponível em:

http://www.tc.df.gov.br/sinj/Norma/77013/Decreto_35508_05_06_2014.html.

Acessado em: 16/03/2021.

_____. Decreto n.º 38.368, de 26/07/2017. **Dispõe sobre a recategorização do Parque dos Jequitibás situado na Região Administrativa de Sobradinho como parque ecológico**. Disponível em:

http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/93e8097d3ef64832ae7fc5be9a0be73b/Decreto_38368_26_07_2017.html. Acessado em: 9/10/2020.

_____. Lei n.º 5.978, de 18/08/2017. **Institui o desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento de Turismo Sustentável Rota do Cavalo**. Disponível em:

http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/0625e272b6204f0387d65aab15eff005/Lei_5978.html. Acessado em: 20/06/2021.

_____. Lei n.º 6.892, 7/07/2021. **Sistema Distrital de Trilhas Ecológicas denominado Caminhos do Planalto Central – CPC**. Disponível em:

[http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Diario/befd592f-f941-3d6d-9cc2-](http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Diario/befd592f-f941-3d6d-9cc2-5497a6faaab2/DODF%20127%2008-07-2021%20INTEGRA.pdf)

[5497a6faaab2/DODF%20127%2008-07-2021%20INTEGRA.pdf](http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Diario/befd592f-f941-3d6d-9cc2-5497a6faaab2/DODF%20127%2008-07-2021%20INTEGRA.pdf). Acessado em: 8/07/2021.

_____. Superintendência de Gestão de Áreas Protegidas (Sugap). **Parecer Técnico n.º 500.00.001/2024 - Sugap/Ibram**. Assunto: Recategorização das Unidades de

Conservação do Distrito Federal. Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos. Brasília, 2/12/2014.

_____. **Relatório Técnico n.º 602.000.013/2016-GEMON/CODEM/SUPEM/Ibram.** Referência: Programa Adote uma Nascente. Assunto: Nascentes no condomínio Alto da Boa Vista Sobradinho. Interessado: Rafael Guimarães Macedo. Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos. Brasília, 18/08/2016

_____. **Relatório de Diagnósticos e Soluções para a Recuperação Ambiental do Ribeirão Sobradinho.** Grupo de Trabalho Ribeirão Sobradinho. Brasília: Adasa, AGEFIS, Caesb, Ibram, SLU, Terracap, Secretaria de Estado de Agricultura e Desenvolvimento Rural do Distrito Federal, Secretaria de Estado da Casa Civil, Administração Regional de Sobradinho, 2012. 36 p.

DRUMOND, M. A. Técnicas e ferramentas participativas para a gestão de Unidades de Conservação. In: GIOVANETTI, L.; GUIMARÃES, ARTUR; DRUMMON, M. A. Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa) e cooperação técnica alemã (GTZ). Brasília: MMA, 2009.

FREIXÊDAS, M.; MAGRO, T. C. **Trilhas: como facilitar a seleção de Pontos Interpretativos.** Departamento de Ciências Florestais, ESALQ/USP. [S.l.], p. 186. 1998.

GOYAZ. **Guia de Cartografia Histórica.** In: SILVA, E. M. da; VIEIRA JR., W. (orgs.). Brasília: Arquivo Público do DF. 2018. 271p. (ISBN 978-85-61536-07-7)

GRUPO de Trabalho Ribeirão Sobradinho. **Relatório de Diagnósticos e Soluções para a Recuperação Ambiental do Ribeirão Sobradinho.** Brasília: Adasa, AGEFIS, Caesb, Ibram, SLU, Terracap, Secretaria de Estado de Agricultura e Desenvolvimento Rural do Distrito Federal, Secretaria de Estado da Casa Civil, Administração Regional de Sobradinho, 2012. 36 p.

LOUREIRO, C. F. B. **Indicadores: meios para a avaliação de projetos, programas e políticas públicas em educação ambiental.** In: FERRARO JR., L. A. **Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores.** Brasília: MMA/DEA, v. 3, 2013.

MUSEU NACIONAL DE ARTE PÓS CONTEMPORÂNEA (MNAPC). **IX Festival Cultural do Brasil em Viena - 2021 - Artista: Toninho de Souza.** Disponível em: <https://museunacionaldearteposcontemporanea.blogspot.com>. Acessado em: 18/04/2021.

PASSOLD, A. J. **Programa de treinamento: manejo de impactos ecológicos e sociais para atividades recreativas e de lazer em áreas naturais protegidas.** Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis IBAMA. Brasília. 2003.

RODRIGUES, N. **Nelsão Ambiental - Cachoeira do gancho entre Sobradinho e Paranoá**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aSUq7hZGO2g>. Acessado: em: 19/04/2021.

SALLES, A. E. H. **Jardim Botânico de Brasília: diversidade e conservação**. Brasília. 2007.

SANQUETTA, C. R. *et al.* **Inventários florestais: planejamento e execução**. Curitiba: Multi-Graphic Gráfica e Editora, 2.ed., 2009. 316 p.

SCHRAMM, A. **Promoção da Saúde no território: aprendizagem ativa para fortalecer a participação da comunidade na definição e controle social de políticas locais**. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Políticas Públicas em Saúde. Escola Fiocruz de Governo, Fundação Oswaldo Cruz. Brasília, 2018.

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE. **Manual de Monitoramento e Gestão dos Impactos da Visitação em Unidades de Conservação**. São Paulo.

SENA FILHO, H. de. **A água como formadora do sujeito ecológico na escola**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Brasília (UnB), Faculdade de Educação (FE), Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE). Brasília: UnB, 2018. 173p.

SOARES, I. R.. **A experiência da diversidade cultural na Escola Classe Sítio da Araucárias (Sobradinho - DF): o encontro como oportunidade de diálogo e educação intercultural**. Universidade de Brasília (UnB), Faculdade de Educação (FE), Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE). Brasília: UnB, set. 2020.

SOARES, I. R.; ELEUTÉRIO, R. **Sobradinho: uma viagem na linha do tempo – parte 1**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://youtu.be/5H17QBFAIHA>. Acessado em: 12/06/2021.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Centro de Estudos da Metrópole. **Descrição e método de cálculo dos indicadores**. Disponível em: <https://centrodametropole.fflch.usp.br/pt-br/downloads-de-dados/1-descricao-e-metodo-de-calculo-dos-indicadores>. Acessado em: 5/05/2021.

ZONEAMENTO ECOLÓGICO ECONÔMICO, 2018 DISTRITO FEDERAL. LEI Nº 6.269, DE 29 DE JANEIRO DE 2019. **Institui o Zoneamento Ecológico-Econômico do Distrito Federal - ZEE-DF em cumprimento ao art. 279 e ao art. 26 do Ato das Disposições Transitórias da Lei Orgânica do Distrito Federal e dá outras providências**.